

Elane Calmon Silva

A Gramaticalização do item *agora* no português
brasileiro

Belo Horizonte
14 de maio de 2010.

Elane Calmon Silva

A Gramaticalização do item agora no português brasileiro

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística
Linha : C – Estudo da Gramaticalização
Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Vitral.

Belo Horizonte
14 de maio de 2010.

Dissertação com a defesa sob o título de “A Gramaticalização do item agora no português brasileiro, autoria de Elane Calmon Silva, a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, em maio de 2010, pela banca examinadora constituída por:

Professor Doutor LORENZO TEIXEIRA VITRAL – UFMG

Professora Doutora SUELI MARIA COELHO - UFMG

Professora Doutora ANA PAULA ROCHA - UFOP

Professora Doutora JÂNIA MARTINS RAMOS – UFMG (suplente)

Agradecimentos

A Deus, por me ajudar a enfrentar todos os percalços nessa caminhada, trazendo providência para que eu pudesse vencê-los.

A Jesus, Mestre incondicional maior de nossas vidas.

À Doutrina Espírita, doutrina consoladora, que me faz, a cada dia, buscar cada vez mais o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ao Professor Lorenzo que, incansavelmente e sempre de boa vontade, orientou-me na produção desta pesquisa. Obrigada pela dedicação, compreensão nos maus momentos e pelos grandes ensinamentos que me proporcionou. Sua competência e simplicidade são certamente traços daqueles que realmente são sábios.

Aos meus filhos, George e Kheanne, razões de minha vida; mesmo sentindo falta da mãe, sei que torceram para que eu conseguisse. Perdoem-me, meus filhos, pelas apresentações na escola, as quais tive de perder porque estava em Belo Horizonte. Amo-os demais!

Ao meu esposo, que durante este trabalho, foi pai e mãe de meus filhos.

À minha mãezinha, Elba Calmon, escritora, grande poetisa, que nos deixou antes de ver o final deste trabalho. “Além do Horizonte deve ter algum lugar bonito pra viver em paz”...Sei que está bem. Descanse em paz, mãezinha.

Ao meu irmão Edwaldo, Diquinho, por também nos deixar antes de poder ver a minha vitória. Descanse em paz, Dico. Longe, longe ouço suas risadas, que o tempo não vai levar...

Ao meu irmão Márcio e cunhada Fezinha, que me receberam de braços abertos em Belo Horizonte todas as vezes de que precisei.

Ao meu irmão João Elpídio, Pipi, minha cunhada Verinha e sobrinho João Guilherme, pelo apoio e incentivo durante todo o meu percurso.

À professora Dra Maria do Carmo Viegas, por gentilmente me ceder o *corpus* 1986.

Ao amigo Leonardo Eustáquio Siqueira Araújo por gentilmente me ceder o *corpus* 2006.

A todos os professores que direta, ou indiretamente me ajudaram na concretização deste trabalho.

Ao professor Dr. Luiz Francisco, que foi um marco decisivo no início de meu curso. Sua simplicidade e sabedoria me ensinaram mais do que conteúdo curricular. Obrigada, professor, pelo carinho dispensado à turma.

À amiga do peito, companheira de grandes jornadas na escola, Regiane Namorato. Sei que torceu sinceramente por minha vitória.

À amiga e companheira de viagem e luta, Aninha. Sem seu convite, eu não estaria aqui hoje.

À amiga e companheira de viagem, Christiane. Obrigada pelas incansáveis vezes que, de boa vontade, me ajudou.

Aos colegas de trabalho de Escola Santa Teresinha, que facilitaram minha jornada me substituindo ou trocando horário quando precisei.

Aos colegas de trabalho da Faculdade Fadileste, em especial a duas grandes amigas: Mariza e Márcia.

Aos meus diretores, afilhados e amigos, Luciano e Kathia, pela amizade, companheirismo e a certeza de que desejam sinceramente a minha vitória.

Aos colegas da Escola Alfredo Lima, que me incentivaram e ajudaram muito em relação aos horários e cobrindo minhas faltas.

À amiga Cláudia Rizzo, companheira de aperto nos trabalhos, de bons momentos e grandes 'causos' durante o curso.

“À Dr^a Cláudia, minha psicóloga, que não faz idéia do tanto que me ajudou para que eu não desistisse deste trabalho. Obrigada, Cláudia, por me ensinar a valorizar-me.

À Fernanda, amiga virtual, que, com grande boa vontade, leu o meu trabalho e me ajudou muito com suas críticas construtivas. Obrigada pela força!

Às queridas professoras Beth Saraiva e Jânia Ramos, cujas disciplinas foram de fundamental importância para a minha pesquisa.

Ao professor Fábio Bonfim, que me entrevistou e foi meu parecerista. Suas críticas me ajudaram muito na decisão de finalizar o meu projeto.

À Tia Elsa e Baúsa, parceiras de amor e carinho neste trabalho e em minha vida.

À Tia Julieta Khede, tão presente e minha vida e na vida de meus filhos.

À minha sogra, D. Judith, tão carinhosa e importante para todos nós. Mais que sogra, a mãe que me acolheu em uma cidade desconhecida.

Ao meu sogro, *in memoriam*, pelo bom avô que foi para meus filhos.

Às professoras da banca examinadora, Professora Sueli Coelho e Ana Paula Rocha. As dicas de ambas contribuíram muito para a melhoria deste trabalho.

QUERO

Quero de Diógenes a personalidade,
De Sócrates a sublime sabedoria,
De Salomão a sagacidade,
De Platão a verdadeira filosofia;

Quero de Confúcio o ensinamento,
De Dante a inteligência,
De Virgílio a luz do conhecimento,
De Job a santa paciência;

Quero de Mozart a inspiração,
De Aristóteles a cultura fabulosa,
De Lao Tsé a suprema compreensão,
De Santo Agostinho a virtude preciosa;

Quero de cada um, um pouquinho,
Desejosa de vencer na batalha da vida,
Procurando por certo um bom caminho
Onde possa deixar o marco da percorrida!

Quero, não a glória
Dessas figuras imortais
Mas apenas minha vitória
Concretizando os meus ideais,

Onde os bons sentimentos
Vou procurar sempre obter,
Nos belos exemplos e ensinamentos
Dos grandes homens do saber!

Elba Calmon. Antologia Jubileu de ouro - 50 anos de Governador Valadares-MG, coordenação de Murilo Teixeira, editada pela Academia Valadariense de Letras.

Elba Calmon. Poetisa e escritora. Diretora do CVT (Clube Valadarense de Trovadores) Membro da Academia Internacional de Heráldica e Genealogia, da Academia de Letras de Uruguaiana, da Academia Internacional de Ciências Humanísticas do Instituto Histórico de Uruguaiana e do Clube de Poesia de Uruguaiana.

Mãezinha, que saudade!!! Admiro-a muito!

“Se o sol que sempre é o mesmo, todos os dias têm um novo nascimento e um novo ocaso, quando mais o homem por sua natural inconstância tão mutável, que nenhum é hoje o que foi ontem, nem há de ser amanhã o que é hoje!”

Padre Antônio Vieira.

Diferente

tá tudo tão diferente
eles são tão parecidos mas não como nós
eles falam outra língua pela nossa voz
eles são tão bonitos
mas não são como a gente
eles vêm de muito antes que nossos avós
eles fazem companhia mas estamos sós
tá tudo tão diferente
eles são de carne e osso mas não têm suor
eles tem os olhos grandes para ver melhor
eles têm a boca grande

Arnaldo Antunes

“Professora, como é que tá o seu negócio do agora?”

(Pergunta de um aluno de 5ª série, em sala de aula,
preocupado com minha pesquisa).

MULHERES POSSÍVEIS..

'Eu não sirvo de exemplo para nada, mas, se você quer saber se isso é possível, me ofereço como piloto de testes.

Sou a Miss Imperfeita, muito prazer.

Uma imperfeita que faz tudo o que precisa fazer, como boa profissional, mãe e mulher que também sou: trabalho todos os dias, ganho minha grana, vou ao supermercado três vezes por semana, decido o cardápio das refeições, levo os filhos no colégio e busco, almoço com eles, estudo com eles, telefono para minha mãe todas as noites, procuro minhas amigas, namoro, viajo, vou ao cinema, pago minhas contas, respondo a toneladas de e-mails, faço revisões no dentista, mamografia, caminho meia hora diariamente, compro flores para casa, providencio os consertos domésticos, participo de eventos e reuniões ligados à minha profissão e ainda faço escova toda semana - e as unhas!

E, entre uma coisa e outra, leio livros.

Portanto, sou ocupada, mas não uma workaholic.

Quando você nasceu, nenhum profeta adentrou a sala da maternidade e lhe apontou o dedo dizendo que a partir daquele momento você seria modelo para os outros.

Você não é Nossa Senhora.

Você é, humildemente, uma mulher.

Porque vida interessante não é ter a agenda lotada, não é ser sempre politicamente correta, não é topar qualquer projeto por dinheiro, não é atender a todos e criar para si a falsa impressão de ser indispensável.

É ter tempo.

Tempo para fazer nada. Tempo para fazer tudo.

Tempo para conhecer outras pessoas. Voltar a estudar.

Tempo para escrever um livro que você nem sabe se um dia será editado.

Tempo, principalmente, para descobrir que você pode ser perfeitamente organizada e profissional sem deixar de existir.

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabelas

Tabela 1: Tabela de Ocorrências de *Agora 1* e *Agora 2* – Corpora 1986 e 2006, 85.

Tabela 2: Tabela comparativa - Corpus 1986 e Corpus 2006. Frequência de *Agora, já, Neste Momento*, 89.

Tabela 3: Tabela de Ocorrências de *já* – Corpora 1986 e 2006, 90.

Tabela 4: Corpus 1986: Total de número de ocorrências de marcadores discursivos, 91.

Tabela 5: Corpus 2006: Total de número de ocorrências de marcadores discursivos, 92.

Tabela 6: Comparação frequência de *agora 2* com outros marcadores discursivos e conjunções, 92.

Tabela 7: Total de frequência corpus 1986. Informantes mais jovens - corpus I, 94.

Tabela 8: Total de frequência corpus 1986. Informantes mais velhos - corpus I, 94.

Tabela 9: Total de frequência corpus 2006. Informantes mais jovens - corpus I, 95.

Tabela 10: Total de frequência corpus 2006. Informantes mais velhos - corpus I, 95.

Gráficos

Gráfico 1: Ocorrências de *agora 1* e *agora 2* nos corpora, 85.

Gráfico 2: *Agora 2* e outros marcadores discursivos, 93.

Gráfico 3: Frequência de *agora 1* corpus 1986 e 2006, 96.

Gráfico 4: Frequência de *agora 2* corpus 1986 e 2006, 97.

Sumário

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| Capítulo I: Trabalhos Anteriores ao item Agora | 20 |
| I.1. Teóricos de abordagem tradicional..... | 20 |
| I.2. Teóricos de abordagem contemporânea..... | 22 |
| I.3. O item <i>agora</i> no português brasileiro contemporâneo..... | 28 |
| I.4. Uma breve abordagem sobre o <i>mas</i> | 40 |
| I.5. Pesquisas realizadas sobre o item <i>agora</i> | 45 |
| Capítulo II: A Perspectiva da Gramaticalização | 56 |
| II.1. Teoria da Gramaticalização..... | 56 |
| II.2. Os princípios do processo de gramaticalização..... | 60 |
| Capítulo III: Quadro Teórico e Metodologia | 67 |
| III.1. O papel da frequência na descrição dos processos de gramaticalização..... | 67 |
| III.2. Objeto de investigação deste trabalho..... | 71 |
| III.3. Teoria da Variação e Mudança e sua relação com a Gramaticalização..... | 71 |
| III.4. Sobre os corpora..... | 74 |
| III.5. Ainda a Noção de Tempo Aparente..... | 82 |
| Capítulo IV: Análise dos Dados | 84 |
| IV. 1. Análise da frequência do item <i>agora</i> | 84 |
| IV.2. Análise de outros trabalhos sobre gramaticalização..... | 86 |
| IV.3. Análise dos itens <i>agora</i> e <i>já</i> | 87 |
| IV.4. Quadro comparativo <i>agora</i> 2..... | 91 |
| IV.5. Quadro comparativo em relação à faixa etária..... | 94 |
| IV.6. Os processos de gramaticalização e os processos de variação..... | 98 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 99 |
| REFERÊNCIAS | 101 |
| ANEXO | 105 |

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise do item *agora* sob a perspectiva da gramaticalização. Através de um estudo diacrônico, de natureza quantitativa, em dois corpus: de 1986 e 2006, ambos de falantes da cidade de Belo Horizonte.

Estudamos as mudanças por que passam as construções lingüísticas do item *agora*, isto é, por quais etapas passam essas transformações, e se há forma de entender como essas etapas se processam.

Confirmamos que esse item, a partir de uma função lexical, como advérbio de tempo, evolui para a função gramatical, como articulador adversativo, articulador conclusivo, marcador discursivo, interjeição e indicador de expressão idiomática.

Utilizamos pressupostos da teoria da variação e mudança que dizem respeito ao papel da análise do tempo aparente e do tempo real na descrição da mudança lingüística e vimos que a variação afeta a inovação de um item, mas percebemos que há outros fatores, além daqueles previstos nessa teoria que interferem na construção da forma inovadora.

Vimos que o item *agora 2* não obedece à trajetória prototípica esperada num estudo de gramaticalização, pois *agora 1* continua a existir de forma intensa e *agora 2* concorre com outros articuladores e marcadores discursivos, mais precisamente com o articulador *mas*.

PALAVRAS-CHAVE: gramaticalização, mudança lingüística, função lexical, função gramatical, diacronia.

ABSTRACT

This paper presents a review of item *now* from the perspective of grammaticalization. Through a diachronic study, quantitative, in two corpus: 1986 and 2006, both speakers of the city of Belo Horizonte.

We studied the changes experienced by the linguistic constructions of the item *now*, that is, what steps are these changes and if there is a way to understand how these steps are processed. We confirm that item from a lexical function, as an adverb of time, evolves to the grammatical function as aversive articulator, the articulator conclusive, discourse marker, interjection and indicatoridiom.

We use assumptions of the theory of variation and change that concern the role of analysis of the apparent time and real time in the description of language change and saw that the variation affects the innovation of an item, but realize that there are other factors besides those provided in this theory that interfere with the construction of an innovative way. We saw that the second item *now* does not obey the expected trajectory in a prototypical study of grammaticalization, because *now* there is still an intensely and *now* competes with two other planners and discourse markers, specifically with the articulator *but*.

KEYWORDS: grammaticalization, language change, lexical function, grammatical function, diachrony.

INTRODUÇÃO

A trajetória do AGORA como um processo de gramaticalização.

Neste trabalho, temos como objetivo principal descrever as ocorrências do item *agora* e buscar entender o seu funcionamento no Português brasileiro contemporâneo. Para isso, consideraremos a trajetória de *agora* em duas sincronias: 1986 e 2006, analisando-a como um processo de gramaticalização.

Nesta análise, distinguiremos dois tipos de *agora*, que passaremos a chamar *agora 1*, que desempenha função lexical e *agora 2*, que desempenha função gramatical. Temos a ocorrência de *agora 1* quando, conforme previsto pelas descrições tradicionais, esse item funciona como advérbio de tempo, como se vê nos exemplos:

- (1) a. Eu preciso ir para casa ***agora***.
- b. ***Agora*** eu estou ocupada!
- c. O rapaz quer falar com você ***agora***.

Em 1(a), 1(b) e 1(c) o item *agora* exprime valor circunstancial, classifica-se tradicionalmente como advérbio de tempo, e é substituível por expressões como *já, neste momento*.

Temos a ocorrência de *agora 2* quando se trata dos casos em que esse item passa a funcionar como marcador discursivo, conector, talvez pertencente, neste caso, à classe das conjunções, além

de outras classificações as quais não encontramos em gramáticas tradicionais, como se vê nas sentenças seguintes:

(2) a. Eu queria dormir na sua casa... **agora**... não sei se seu pai deixa...

b. **Agora**...me diz uma coisa... você quer ir mesmo?

c. ...num te devo satisfação de nada não, num te conheço...mas...a Aline tava indo muito pra lá...**agora**...**agora** a gente deu...uma descansada...mas, a Keyla ainda tá quereno ir pra lá...

Em 2 (a) o item *agora* deixa de pertencer à classe dos advérbios, passando a uma forma inovadora que pode ser considerada como um articulador adversativo, substituível por *mas*. Em 2 (b), o falante usa o *agora* para dar uma pausa e iniciar seu discurso. Neste caso, esse item tem valor de marcador discursivo. Em 2(c), o falante parece não estar esboçando sentido. Ao repetir esse termo, ele parece estar encontrando meio de continuar seu discurso. Item que poderia ser substituído por *ai*, *então*... Observe-se que o falante parece apenas esboçar pausas discursivas enquanto “pensa” sobre o que vai falar. Fator que nos leva a classificá-lo também como um marcador discursivo. No decorrer da pesquisa, mostraremos que essa progressão o discurso tenderá a caminhar para uma direção contrária.

Esses e outros exemplos de *agora 2* serão apresentados neste trabalho. Todos aqueles que não estiverem na categoria tradicionalmente chamada *advérbio* serão considerados por nós como *agora 2*.

Seguiremos, então, como critério de análise o seguinte quadro:

| | | |
|----------------|--|----------------------------------|
| Agora 1 | Valor circunstancial de tempo, substituível por: <i>já, neste momento..</i> | Função Lexical (F.Lex) |
| Agora 2 | Conectivo de valor adversativo, substituível por: <i>mas, no entanto...</i> | Função Gramatical (F.Gra) |
| Agora 2 | Marcador discursivo, substituível por outros marcadores como: <i>aí, então, mas...</i> | Função Gramatical (F.Gra) |

De acordo com o quadro acima, vemos que o *agora* pode ser analisado de diferentes maneiras, de acordo com a intenção do falante. Propomos que esse item é sensível ao processo de gramaticalização deixando de exercer o que chamamos de **função lexical** (F.Lex) para exercer o que chamamos de **função gramatical** (F.Gra). Pode, então funcionar como advérbio, *agora 1*, ou como conjunção adversativa, marcador discursivo, pronome interrogativo, interjeição, expressão idiomática ou marcador discursivo, *agora 2*. Observar com que frequência cada um é utilizado é o objetivo deste trabalho.

Vale ressaltar que seria bom se separássemos esse quadro ainda em uma terceira classificação, que seria *agora 3*, quando o item teria função de marcador discursivo, pois sabemos que, neste caso, ele estaria partindo para a discursividade. Mas, achamos melhor manter a divisão em *agora 1* e *agora 2*, pois o objeto deste trabalho tem como escopo a frequência do item inovador em relação ao item tradicional. Posteriormente, na continuação desta pesquisa, dividiremos o *agora* em três classificações e nos aprofundaremos mais em cada uma.

Este trabalho tem como diferencial exatamente o fato de nos atermos ao número de frequência do item inovador. Dessa maneira, contribuímos com o estudo de *agora* sob uma

perspectiva diferente de outras estudadas até então. Perpassaremos por um capítulo no qual apresentaremos a ambiguidade desse item, um fator de grande importância no decorrer de nossas descobertas, mas também ficará como base para pesquisa posterior, já que será necessário que nos aprofundemos para saber o que leva o falante a “confundir” o *agora* tempo com *agora* ideia contrária ou o que o leva a usar, teoria nossa, os dois ao mesmo tempo, como se estivesse economizando tempo no discurso porque, para ele, estaria dizendo a mesma coisa.

Em um artigo de Rocha (2009), ela mostra que *embora* e *agora* são itens em comum, porque ambos são provenientes da expressão latina “*hac hora*” (nesta hora). A autora propõe que há uma relação estreita entre *embora* e *agora* pelo fato de terem sido ambos usados anteriormente com sentido de tempo, daí, uma relação semântica estreita entre o sentido adversativo/ concessivo e a ideia de tempo.

Aqui está o gatilho de nossa pesquisa, pois encontramos com grande frequência, como se verá adiante, o item *agora* com o valor adversativo. Sabemos que *embora* e *mas* têm sentido equivalente, no entanto, aqui, nós nos detivemos ao valor adversativo *mas*, pois não encontramos nos corpora nenhum registro no qual o falante tenha feito uso do articulador *embora*. Em capítulo posterior apresentaremos nossa hipótese não em relação a *agora* e *embora*, mas entre *agora* e *já*.

Em muitos exemplos dos corpora, encontramos o uso do *já* sendo usado juntamente com o *mas* e com o *agora*, o que nos levar a crer que o falante perdeu a noção (ou voltou à etimologia primeira da palavra) entre tempo e adversidade assimilando o *mas* (com valor parafrásico de *embora*) o *já* e o *agora*, ficando, nestes três itens, um valor de igualdade. Daí, pressupomos, houve o disparo para a gramaticalização de *agora* 2.

Para definirmos a que categoria o *agora* pertence, utilizaremos critérios semânticos e sintáticos. Semânticos ou nocionais, segundo Castilho (2002:56), quando localizarmos esse item expressando ideia de tempo tendo por correlato semântico a modificação dos sentidos das palavras, ou seja, quando está modificando a ideia expressa pelo verbo denotando as circunstâncias em que se dá o processo a que se faz referências.

Castilho (2002) apresenta como exemplo de uso de critério semântico:

(3) Elas vieram *direto* para cá.

(4) Uma família *bem* grande como bastante gente.

Segundo ele, *direto* e *bem* são reconhecidos como advérbios por não manifestarem conteúdos de número ou gênero e se referirem, antes de mais nada, ao verbo/ adjetivo da oração, isto é, por ter o caráter de *modificador*.

Como critério formal (morfofossintático), identificaremos o *agora*, ao verificarmos sua posição de marcador discursivo e/ou como conjunção. De acordo com Castilho (2002:55), esse é um critério importante para distinguir classes morfofossintáticas é identificar corretamente os ambientes em que as palavras da língua podem entrar, sem prejuízo da gramaticalidade da sentença. Por esse preceito, os adjetivos, relacionados sintaticamente aos nomes, distinguem-se dos advérbios, normalmente relacionados ao verbo, a adjetivos e a outros advérbios. Veja o exemplo do autor:

(5) Elas vieram *direto* para cá.

(6) Uma família *bem* grande com bastante gente.

De acordo com a classificação sintática, os termo *direto* e *bem* são palavras que estão ligadas sintaticamente ao verbo/adjetivo e são invariáveis, daí, são identificadas como advérbio.

Nossa análise também levará em conta o fator faixa etária, da seguinte maneira: Examinaremos se a distribuição de *agora* 1 e *agora* 2 é sensível à idade dos informantes. Como se sabe, de acordo com a Teoria da Variação e Mudança (Labov,2001), as formas inovadoras são usadas com maior frequência pelas faixas etárias mais jovens, e as formas mais conservadoras, pelas faixas etárias mais velhas.

Observar-se-á, assim, se o espraiamento de *agora 2*, que é inovador em relação a *agora 1*, nos processos de gramaticalização, faz-se de acordo com a faixa etária dos falantes.

Espera-se que a trajetória desse item se enquadre em uma trajetória prototípica da gramaticalização, proposta por Vitral (2006), na qual ocorreria, comparados os dados dos corpora de 1986 e 2006,

- a. Aumento da frequência do item *agora 2*.
- b. Diminuição da frequência de *agora 1*.

Este é o comportamento esperado de um percurso de gramaticalização de acordo com vários autores que trabalham nessa perspectiva (cf., dentre outros, Bybee et. Alii (1994), Vitral (2006). Considerando-se ainda que as inovações propostas pela noção de gramaticalização podem ser distinguidas das mudanças lingüísticas previstas pela teoria da variação e mudança, já que nas primeiras, diferentemente do que se passa nas segundas, não há concorrência de formas, as seguintes questões adicionais nos ocuparão nesta dissertação:

(i) No caso das inovações previstas pela noção de gramaticalização, o espraimento da inovação se dá da mesma maneira que as mudanças lingüísticas previstas pela teoria da variação, isto é, a forma inovadora, no caso a mais gramaticalizada, ou seja, *agora 2* (como forma inovadora) é mais freqüente que *agora 1* quando se consideram as faixas etárias dos falantes?

(ii) O fator tempo, neste caso 2006/1986, é um dado relevante no que se refere ao eventual aumento no uso do *agora 2* em detrimento do *agora 1*?

(iii) Será apenas uma coincidência o fato de o item *agora 2* introduzir sentenças sintaticamente, geralmente com progressão do discurso em direção contrária? Esse item teria um papel na expressão da força ilocucionária de uma sentença?

Esta dissertação é composta de 5 capítulos.

No primeiro capítulo, apresentamos algumas das análises já propostas para o item *agora*. Começamos por resenhar alguns aspectos da descrição tradicional em relação ao item *agora 1*, isso é, no seu valor adverbial de tempo. Em seguida, apresentamos a opinião sobre o fenômeno de autores da linguística contemporânea e, na busca de melhor descrevê-lo, traremos exemplos de *agora 2*, ou seja, com valor de conjunção e/ou marcador discursivo, colhidos em diversas fontes : revistas de circulação nacional, redações de alunos do ensino médio e livros conhecidos da literatura brasileira. Ao utilizarmos exemplos de *agora 2*, visamos a estabelecer uma comparação entre *agora 1* e *agora 2* no seu uso no português brasileiro.

No segundo capítulo, fazemos uma resenha sobre a Teoria da Gramaticalização definindo pressupostos teóricos tomando como parâmetro os textos de Hopper e Traugott (1991), Martelotta (1996)(2003)(2008), Heine(1991) e Vitral (1996),(2005),(2006),(2009). Para melhor ilustrar as propostas teóricas, optamos por utilizar alguns exemplos retirados dos dois corpora.

No terceiro capítulo, discorreremos sobre a metodologia utilizada neste trabalho baseada na proposta de Vitral (2006). Apresentamos, também, um quadro para esclarecer como classificamos e relacionamos os entrevistados dos corpora de 1986 e de 2006 para que houvesse homogeneidade entre eles. Em seguida, fazemos uma breve resenha sobre as noções de tempo real e tempo aparente que serão consideradas nesta pesquisa.

Passamos, no quarto capítulo, a fazer a análise de dados extraídos dos dois corpora. Baseados nos pressupostos teóricos de estudiosos da Gramaticalização, elaboramos uma classificação e uma análise da frequência dos dados que selecionamos. Apresentamos, ainda, no capítulo quatro, as considerações finais a que chegamos após analisar os dados confirmando ou não se a trajetória do item *agora* pode ser relacionada a um processo de gramaticalização.

Optamos por colocar 01 anexo que contém a transcrição das entrevistas dos dois corpora em todas as passagens onde ocorre o item *agora*.

Capítulo 1

Trabalhos anteriores sobre o item *agora*

1. Teóricos de abordagem tradicional

Para que se possa classificar o item *agora* em sua forma inovadora, antes, faz-se necessário uma análise mais detalhada sobre o item *agora* 1, segundo os estudos de gramáticos tradicionais. Apresentamos, também, algumas abordagens de autores contemporâneos, que, como se verá, já adicionam em suas teorias um novo olhar para a noção da classe gramatical dos advérbios, confirmando, assim, a necessidade de um estudo mais metuculoso em relação ao item desta pesquisa, já que ele não corresponde mais, exclusivamente, à classificação tradicional.

Os gramáticos latinos traduziram o termo grego *epirrhéma* “acrescentado ao verbo” (gr.rhéma “verbo”) para *adverbium*. Estudiosos correlacionam o advérbio entre as “Classes das palavras” que, segundo a grande maioria dos gramáticos, dividem-se em dez: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, (classes flexionáveis) *advérbio*, preposição, conjunção e interjeição (classes não flexionáveis) (Sacconi.1995.p.102).

Mattoso Câmara, 1985, p.115, distingue os advérbios em três grupos. Dois deles apresentam natureza pronominal, de acordo com sua função na comunicação linguística. Alguns advérbios destinam-se a situar o evento comunicado no espaço ou no tempo em relação à posição espacial ou temporal do falante: são os advérbios locativos e os advérbios temporais. Os locativos se associam mórfica e semanticamente aos pronomes demonstrativos; os segundos situam o evento no momento da comunicação ou fora dele. Assim, nos advérbios locativos e temporais, há essencialmente uma indicação no campo mostrativo do falante, podendo ter também, ao lado do emprego dêitico, um emprego anafórico. Um terceiro grupo seria o dos advérbios de natureza nominal, qualquer que seja

a origem de suas formas. Assinam “modos de ser” de um evento e podem se chamar, em sentido genérico, advérbios modais. Neste caso, seria o que se refere à “palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio”.

Segundo Said Ali, em *gramática Histórica de Língua Portuguesa*, (1971:194), “O advérbio é um vocábulo determinativo do verbo, do adjetivo e de outro advérbio. Acrescenta a estouras palavras o conceito de tempo, lugar, modo, etc que lhes delimita ou esclarece o sentido(...)”.

Os advérbios *logo*, *agora* e *hoje* ocorrem às vezes acrescidos de outra locução adverbial de sentido equivalente, tendo este reforço por fim dar ao advérbio mais vigor e ênfase. Ao advérbio *agora* juntava-se pleonasticamente *est’ora*, tornando-se porém o sentido igual ao que hoje se diz por *agora mesmo*, *agora há pouco*”.

Para Sacconi (1995:252), o advérbio “é palavra invariável que modifica essencialmente o verbo, exprimindo uma circunstância de tempo, modo, lugar, etc.” O item *agora*, para esse autor, seria classificado somente como *advérbio de tempo*.

Curiosamente, esse autor, na mesma edição, (1995:268), embora seja considerado um gramático de abordagem tradicional, afirma que as conjunções adversativas são “confundidas” (grifo meu) com outros tipos de conjunção. Apresenta como exemplo a sentença: “Gosto muito de Cristina, *agora*, beijar os pés dela eu não vou não.” Aqui, Sacconi apresenta o item *agora* com o mesmo valor da conjunção adversativa *mas*, que teria, repito, sido “confundida”.

Já Celso Cunha (2001:543) denomina os advérbios como “aqueles que recebem a denominação de circunstância ou de outra idéia acessória.” Observa que “sob a denominação de *advérbio*, reúnem-se, tradicionalmente, numa classe heterogênea, palavras de natureza nominal e pronominal, com distribuição e funções às vezes *muito diversas*.” (grifo meu) Segundo ele, “por essa razão, nota-se entre os linguistas modernos uma tendência de *reexaminar* (grifo meu) o conceito de advérbio, limitando-o seja do ponto de vista funcional, seja do ponto de vista semântico.” Também, para este gramático, *agora* é considerado advérbio de tempo.

Vários outros autores foram pesquisados, conforme se pode ver nas referências apresentadas neste trabalho (TERRA,1995), (TERRA,1996), (CEREJA e COCHAR,)1996, (FARACO e MOURA,1990), entre outros, mas, como todos classificam o item *agora* como advérbio de tempo, e já que, além disso, critérios utilizados por eles são sempre os mesmos, não se faz necessário continuar a resenhar a contribuição tradicional. Partimos, então, para comentar algumas propostas da visão da linguística atual sobre o comportamento do item *agora*.

2. Teóricos de abordagem contemporânea.

Perini (2006:118/338), ao comentar a análise tradicional, afirma que “a categoria tradicional dos *advérbios*, assim como a dos *pronomes*, encobre uma série de classes, às vezes de um comportamento sintático radicalmente diferente. (...) Os advérbios estão muito pouco estudados em seu conjunto; temos apenas estudos parciais. (...) A definição de advérbio tradicional fala da propriedade de ‘modificar’ itens de outras classes – ou mesmo de ‘modificar o próprio advérbio’ , o que introduz na definição um elemento de circularidade que a inviabiliza”.

Para Perini, “não será fácil estabelecer uma classe que abarque a totalidade ou a maioria dos itens tradicionalmente chamados *advérbios*.(...) Segundo ele, existem, “na verdade, diversas classes, que podem, sem dúvida, agrupar-se, mas *difícilmente de maneira análoga à proposta pela análise tradicional*.(Grifo meu).

Para Bechara (2005:288) , distribuem-se os advérbios em assinalar a posição temporal ou espacial do falante, ou ainda o modo pelo qual se visualiza o “estado das coisas” designado na oração. Segundo ele, certos advérbios são assinalados em função de modificador de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância, mas enquanto qualidade que esta substância apresenta. Como exemplo, Bechara apresenta:

(1) Pessoas *assim* não merecem nossa atenção.

Veja-se que, diferentemente dos outros autores tradicionais comentados acima, Bechara, apesar de ser classificado como um gramático tradicional, admite que a teoria do “advérbio modificador de verbo, advérbio e adjetivo” não consegue preencher todos os usos do português falado no Brasil. No exemplo (1), vê-se que o *assim* ‘foge’ aos padrões gramaticais convencionais, pois o ‘advérbio’ está modificando o substantivo *pessoas*.

Neste mesmo texto, Bechara (op.cit.,p.319) afirma que alguns advérbios precedem o *transpositor*, termo que o autor usa para referir-se a conector para marcar circunstância, formando o que é chamado normalmente de *locuções conjuntivas adverbiais*. Ele apresenta o seguinte exemplo :

(2) *Agora que* tudo serenou, podemos retornar.

Segundo explicação desse autor, certos advérbios, graças a sua mobilidade posicional, se colocam – quase sempre no início – de maneira tal, que têm levado alguns gramáticos a classificá-los como conjunção coordenativa. Adiante, o autor acrescenta que a tradição gramatical, levada pela equivalência semântica, tem incluído, entre as conjunções coordenativas, certos advérbios que estabelecem relações inter-oracionais ou intertextuais. Ele dá como exemplos: *pois, logo, portanto, entretanto*. O que nos leva a questionar: não estaria aí incluído o item *agora*? Como se vê, teríamos um *advérbio* com o mesmo valor da conjunção considerada adversativa. Ressalte-se, aqui, que os exemplos dados fora de contexto são comuns em gramáticas tradicionais, por isso, limitamo-nos a repassar os exemplos tal qual os encontramos. Quando fazemos um paralelo entre o exemplo dos gramáticos e os exemplos dos corpora, destacamos que tomamos a decisão de entender como está no livro. Não é o caso de nossa pesquisa, uma vez que todos os exemplos encontrados estão transcritos no anexo.

Por isso, continuamos a comparar o que encontramos nos estudiosos e em nosso trabalho. Essa abordagem de Bechara, apresentada nos itens (1) e (2) nos interessa uma vez que, nos corpora, encontramos exemplos como:

(3) **Agora que** eu num vou deixá você ir...

(4) **Agora que** eu falei cum ele, ele num quer mais me ouvir...

(5) Eu falei cum ela...**agora**...ela não quer me ouvir...

Veja-se que os exemplos (3) e (4) estão de acordo com a descrição de Bechara, porque em (3) podemos classificar o item *agora* como *advérbio de tempo*; acrescido de um ‘*que*’, que, embora pareça expletivo, tem um valor focalizador no discurso, dando ênfase à ideia “Não vou!”. Observe-se que, a mesma sentença, pronunciada sem o ‘*que*’ não teria o mesmo valor argumentativo. Também podemos dizer: “**Agora** eu num vou deixa você ir...” Mas, mesmo com essa partícula de realce ‘*que*’, o item não deixa de ter valor temporal.

No exemplo (5) o item *agora* pode ser analisado de três maneiras: como advérbio de tempo, como conjunção adversativa ou como marcador discursivo. Nossa hipótese é de que foi provavelmente esta ampla possibilidade de interpretação que serviu de “gatilho” para a gramaticalização do advérbio *agora*.

Para Koch (2001:247), na classificação dos advérbios, devemos distinguir o que se nos apresenta como categoricamente “advérbio” (grifo da autora) – isto é, advérbio como categoria gramatical – e advérbio como categoria funcional: a função que determinada expressão ou sequência desempenha na frase, no enunciado ou mesmo no texto.

Segundo ela, a classe “advérbio” é, sob todos os pontos de vista, muito heterogênea, mesmo sob o ponto de vista meramente categorial. Assim, podemos dizer que na classe de advérbios há nomes (*Hoje é domingo.*), há pronomes (*aqui*, *aí*, com equivalência a *este*, *aquele*), há operadores

(*não, ainda, mesmo*). Observe-se, aqui, a função de *operadores*, dado importante para o nosso trabalho.

Ainda segundo Koch, é a categoria advérbio que fornece elementos às preposições e às conjunções (*antes/antes que, depois/depois del depois que; então – então* [narrativo] – *então* [argumentativo]. Para ela, a subclassificação dos advérbios como categoria gramatical (tempo, lugar, afirmação, dúvida, etc.) obedece a critérios exclusivamente semânticos. Observe-se que este ponto é, igualmente, importante para o trabalho, porque partimos da suposição de que o advérbio *agora* forneceu elementos para que viesse, também, a tornar-se conjunção com valor adversativo.

Ainda em seu estudo sobre advérbio, Koch traz a distinção de advérbios do núcleo actancial – os que dependem do verbo e dos argumentos dos verbos intrafásicos - , os que dependem da frase no seu todo ou advérbios extrafásicos e os que estão ancorados no próprio texto ou advérbios de enunciação (Vilella, 1994:195-216). Assim, os advérbios têm a função de modificar, e modificam o adjetivo, o verbo e algum dos seus complementos (actantes), a frase no seu conjunto, e, digamos, as várias fases da enunciação. Vejam-se os exemplos comentados pela autora:

(6) Ele é *verdadeiramente/ realmente* inteligente.

(7) *Realmente*, ela é inteligente.

(8) Ela falou *particularmente* conosco para nos informar sobre tudo.

Koch apresenta os itens *verdadeiramente/ realmente* no exemplo (6) como modificadores do *adjetivo*; o item *Realmente* no exemplo (7) como modificador do *enunciado*; e o item *particularmente* no exemplo (8) como modificador do *verbo*.

É interessante a abordagem de Koch sobre o advérbio, pois ele passa pela função de ser um ‘mero’ modificador de uma classe gramatical para ser o modificador de toda uma estrutura sentencial. Essa função de modificador sentencial é pertinente nesta pesquisa, já que, em muitos

exemplos do item *agora*, estudado por nós, há, como já apontamos, função modificadora de um enunciado, como se pode ver nos exemplos seguintes retirados dos corpora.

(9) Ela falou sobre isso só *agora*...

(10) *Agora*, precisamos muito daquela menina, precisamos mesmo...

Em (9) vemos que esse item assume o valor circunstancial de tempo, modificador do verbo ‘falou’. Veja-se que, em (10), o *agora* passa a ter uma função mais abrangente, pois esse item modifica todo o enunciado, uma vez que está em ligação com todo o sentido da sentença. Ainda, insistindo sobre a ambigüidade da classificação desse item, cumpre observar que, em (9), poderíamos pensar que ele tem possibilidade de ser um marcador discursivo. Veja que, após o item, há uma pausa, marcada pela vírgula. Não estaria o falante dizendo: *agora*...(pausa no discurso) precisamos muito daquela menina...precisamos mesmo...?

Ainda em Koch et. al.(2001:254), encontramos uma definição de advérbio que, segundo ela pode servir de *pró-palavras*, *pró-frases* e mesmo *pró-texto*, catafórica ou anaforicamente. São os advérbios pronominais, que se aproximam, por força de seu caráter pronominal, dos pronomes e, pela sua função na frase e no texto, como elementos de ligação, aproximam-se das conjunções. Como nos exemplos seguintes:

(11) A filha foi passar dez dias no Algarve. Só *então* os pais foram para as férias.

(12) *Cá* no Porto, *lá* em Lisboa, *cá* dentro.

Observe-se a função dêitica dos advérbios (ou pronomes) que apontam para um elemento do texto. Em (11) que o *então* nos remete à oração (depois que a filha foi passar dez dias em Algarve...) E, em (12), os itens *cá* e *lá*, apontam para o local, no caso, Porto, Lisboa e dentro.

Koch et al. também chamam a atenção para que não se confundam os advérbios pronominais com os advérbios chamados conjuncionais, porque estes são frásicos. Segundo os autores, os advérbios pronominais, por força dos pronomes e pela sua função na frase e no texto (como elementos de ligação), aproximam-se das *conjunções*.

Mais adiante, os autores dizem ainda que os advérbios pronominais que coordenam as frases podem também ser chamados de advérbios conjuncionais: *por isso, pois, então, aí...* Mas não podem confundir-se com as conjunções coordenadas. Segundo eles, os advérbios são elementos frásicos. Veja o exemplo dado por eles:

(13) O trem chegou atrasado, *daí* a maior parte da turma faltar à aula.

Para Koch et al “*daí* a maior parte da turma faltar à aula” é uma paráfrase a *por causa disso*, portanto, um advérbio; talvez de causa, embora os autores não se pronunciem em relação a este ponto. Questiona-se: *daí* não seria também, uma conjunção causal? Não estaria, também aí, incluído o advérbio reanalisado como conjunção causal?

Segundo os autores, se a sentença fosse: “A maior parte da turma faltou à aula, *pois* o trem chegou atrasado”, *pois* seria uma conjunção. Provavelmente de causa. Também neste caso, insistimos, a questão se coloca acerca dos limites entre as classes de advérbio e conjunção.

No final do capítulo destinado aos advérbios, os autores afirmam que, por a classe de advérbio ser capaz de modificar elementos individuais, estados de coisas e textos, esta é uma classe “que se torna difícil de enquadrar e de explicar de modo sistemático”.

Pelas definições encontradas entre estudiosos tradicionais e contemporâneos, percebemos que não há um consenso entre eles sobre a real definição de advérbio e, conseqüentemente, do item *agora*. Vimos também que, entre os gramáticos tradicionais, há momentos em que eles não dão conta de classificar o item e se desencontram em suas classificações, como pudemos ver em Sacconi (1995), que diz que *agora* está sendo *confundido* com as conjunções adversativas. Ou

como em SAID Ali (1971), quando afirma que “Os advérbios *logo*, *agora* e *hoje* ocorrem às vezes acrescidos de outra locução adverbial de sentido equivalente, tendo este reforço por fim dar ao advérbio mais vigor e ênfase.” Não estaria aí, com a necessidade de *ênfase/ reforço* já a perda do termo, caminhando para dar entrada a outro, no caso, a conjunção?

Quanto aos autores contemporâneos, pudemos observar que, em sua grande maioria, chamam a atenção para a complexidade de se classificar esse item, que muitas vezes se confunde em sua grande possibilidade de usos no Português brasileiro falado. Essa complexidade evidencia a dificuldade de analisar os usos do *agora*; embora pareça simples, na verdade esse item situa coisas, pessoas, idéias, discursos e, com sua capacidade de combinação com outros elementos gramaticais, possibilita-lhe exercer funções semânticas variadas nos enunciados. Os dados acima nos mostram que o comportamento do item *agora* requer uma descrição mais aprofundada que inclua outros aspectos diferentes daqueles que estamos acostumados a ver nos livros de teóricos tradicionais, o que nos leva a estudar minuciosamente seus diferentes usos.

3. O item *agora* no português brasileiro contemporâneo.

Como vimos, ao analisar as funções de diversos usos o item lexical *agora* no português brasileiro contemporâneo, foi possível observar que esse item vai muito além de ser de modificador “do verbo, adjetivo e do próprio advérbio”, podendo funcionar como conectivo de orações, marcador e outras funções discursivas.

Para ilustrar ainda mais essa diversidade de usos, apresentamos os exemplos seguintes que foram retirados do uso diário no contato com colegas de profissão, na mídia falada, na escrita e na fala espontânea de colegas de trabalho e nas redações de alunos do ensino médio.

- (1) “Eu queria, ir... **agora** , se meu pai não deixar, o que fazer?”
- (2) “**Agora** , se ele pensa que vai me passar para trás, está enganado...”
- (3) “...bom esses pratos não são mui::to trabalhosos mas são demorados não é?... **agora** se você souber::... preparar a massa em casa... então você prepara... né?... se não souber é muito mais prático você ir ao supermercado comprar:: um pacotinho de lasanha (...) **agora** se você quiser prepará-la mesmo... então o negócio é fazer a massa... depois cozinhar essa massa... aí:: entra a dificuldade... porque na hora de cozinhar a massa (...) você tem que cozinhar com bastante água... (...) (DID SP 235:231-244)¹.
- (4) “Ele nem tá aí pra mim... **agora**... se pensa que vou ligar, aí é outra conversa...”
- (5) “Esse assunto encontra-se em grande discussão... **Agora**, falar sobre ele não é fácil não...”
- (6) “Esse elemento está lá, na tabela periódica, **agora**, cê acha que os alunos se interessam em procurar...?”
- (7) “Eu tô trabalhando essa matéria, é difícil, **agora**, cê acha que os meninos aqui procuram ela na internet?”
- (8) “O preconceito contra a mulher existe em grande proporção, **agora** , resolver esse problema não é problema só do governo, é de todos nós.”
- (9) “Eu até queria trabalhar, **agora**, tá faltando é vontade de ir, porque tô cheio daquilo lá...”

Observe-se que os exemplos acima não podem ser classificados de acordo com a abordagem tradicional do item *agora*, já que, como vimos, nessa perspectiva, o valor de *agora* seria o de apontar o tempo presente do discurso.

Nas ocorrências acima, portanto, *agora* não se enquadra no valor de *tempo presente* equivalente a itens como *já* ou *neste momento*.

Senão vejamos: em (1) “Eu queria, ir... **agora** , se meu pai não deixar, o que fazer?”, nosso item não pode ser substituído por *já*, *neste momento*, portanto não pode ser classificado como

¹ Palestra Ministrada por Ingedore Koch. Material recolhido. Ufes 2006.

advérbio. Podemos substituí-lo por *mas*, conjunção adversativa, o que daria “Eu queria, ir... *mas*, se meu pai não deixar, o que fazer?”, o que nos obriga a rever a sua categorização.

Já em (2) “**Agora**, se ele pensa que vai me passar para trás, está enganado...”, vemos que o falante está marcando uma pausa para iniciar seu discurso direcionando-o para uma outra argumentação. Percebe-se que o valor do *agora* passa a ser do conectivo *mas*, contrastando ideias entre as sentenças e/ou marcando uma pausa, sendo assim considerado um marcador discursivo. O falante parece estar adicionando ao discurso algo como: “...e...*mas*...” (que pode ser pausa ou ideia contrária) se ele pensa que vai me passar para trás, está enganado...”

Ao observar o exemplo (3), o valor de *agora* como equivalente a *talvez, quem sabe...*, ou seja, com valor circunstancial de dúvida. “...bom, esses pratos não são mui::to trabalhosos, mas são demorados não é?... **agora** (ou **talvez**) se você souber::... preparar a massa em casa... então você prepara... né?...”

Em (4), temos esse item como marcador discursivo. Note-se que, mesmo apresentando uma pausa, ele não parece estar na sentença simplesmente para marcar o tempo. O *agora* parece estar reforçando o conectivo *se*, trazendo, assim como reforço a este conectivo, uma ideia de condição. Mais uma vez insiste-se na possibilidade de duplo sentido. Observe-se que em “Ele nem tá aí pra mim... **agora**... se pensa que vou ligar, aí é outra conversa...”, pode-se pensar também que esse *agora* pode ser substituído por *mas*, dando então ideia contrária. “Ele não tá nem aí...*mas*... eu também não estou...”

Em (5), (6) e (7) (8), observa-se que, embora esse item seja substituível por *mas*, portanto uma conjunção adversativa, ele também pode ser um marcador discursivo, o que nos leva a crer que *agora*, nas quatro sentenças, *acumula* ainda a função de marcador discursivo: “Eu tô trabalhando essa matéria, é difícil, **agora**,(ou **mas**) cê acha que os meninos aqui procuram ela na internet?” No exemplo (8), o item *agora*, ao ser substituído por *mas*, assume o valor semântico de adversidade. “O preconceito contra a mulher existe em grande proporção, **agora**, (ou **mas**) resolver esse problema não é problema só do governo, é de todos nós.” Optamos por entender que esse

agora também pode ser um marcador discursivo. No (9) “Eu até queria trabalhar, **agora**, tá faltando é vontade de ir, porque tô cheio daquilo lá...”, *agora* parece assumir a função de marcador do discurso e de tempo. Veja que em “**agora**, tá faltando é vontade de ir,...”, posso parafrasear por *neste momento*.

Há ainda outros casos em que esse item é usado em contextos diferentes, para os quais não se encontram explicações nos padrões estabelecidos pela tradição gramatical. Vejam-se os exemplos abaixo :

- (10). a. “**Agora** eu era herói, e o meu cavalo só falava inglês...” (Chico Buarque)
b. “...não...o mais velho tá com...vai fazer vinte anos, **agora** em...no dia dez de novembro...”

Note-se que, em (10.a), o item *agora* traz uma noção de tempo, mas não se refere ao presente, substituível por *já*, *neste momento*, mas a um passado “próximo”, já que o locutor volta ao tempo de criança, mas o acontecimento está “recente” em sua mente.

Em (10.b), o item passa a trazer uma noção de tempo futuro que também parece ser próximo. Uso que também não cabe no conteúdo de *já*, *neste momento*. Em (10.a) e (10.b) o falante parece referir-se a uma data que está próxima do tempo do discurso, levando-nos a classificar ambos os casos como função dêitica que nos remete a ‘meu tempo de criança’ e ‘dez de novembro’, respectivamente.

Há casos também que merecem destaque, em que o falante parece não estar esboçando sentido ao usar o item *agora*, como se vê nos exemplos abaixo, retirados dos corpora:

- (11) a. “...eu tenho um irmão, mora no Rio, irmão de pai, de pai e mãe...**agora**... eu tenho um irmão parte de pai, né?...”

b. “...cê toma uma varinha com uma linha, com anzol, uma minhoquinha, se tiver peixe, pesca...*agora*...eu sou um dos pescador que... *agora*... eu não consigo fazer disso, que é errado....

Observe que em (11.a) e (11.b), o falante parece marcar uma pausa no ato da fala. Nestes casos, temos o item *agora*, usado repetidamente no segundo exemplo, participando como marcador discursivo. Aqui, notamos que o falante parece estar marcando uma pausa para ‘pensar’ sobre o que vai falar, não esboçando, neste marcador, nenhum sentido.

De acordo com o que observamos nos corpora, os exemplos comentados são situações muito comuns entre os falantes, de todos os níveis culturais. Observou-se que esses usos do item *agora* não se limitam à fala. Essa não é uma afirmação comprovada em nossa pesquisa, porque não recolhemos um número relevante de material que nos levasse a afirmar categoricamente essa hipótese, mas, para exemplificar que esse item já está gramaticalizando não só na fala, mas também na escrita, apresentamos alguns exemplos retirados de revistas de circulação nacional e de clássicos da literatura brasileira, nos quais foi possível encontrar ocorrências como as que listamos acima, Abaixo, alguns desses exemplos:

(12) “Não se conhece a causa exata da doença, mas sabe-se que há um componente genético na sua transmissão”, afirma o psiquiatra Almir Tavares, da UFMG. *Agora*, é bom lembrar que nem todo mundo que fala palavrão sofre dessa doença – na esmagadora maioria dos casos trata-se simplesmente de falta de educação.

Dolores M. Superinteressante, maio, 2004.p.10.

Em (12), a repórter usa esse item como um conectivo de valor de ressalva, levando o texto a um parecer conclusivo. Veja que esse item serve como âncora para chegar a uma conclusão de argumentação apresentada anteriormente por ela. Observe-se, entretanto, que o articulador *agora*, neste caso, não é conclusivo: ele tem ideia de adversidade, levando a conclusão da locutora a uma direção contrária.

(13). [...] “Saber Química é dominar a linguagem química. E assim por diante. Tudo isso é questão de linguagem. No Brasil, questão de português.

Agora, entre nós, nas nossas escolas, todos cuidam de ser professores de português?”[...]

Revista Mundo Jovem. Fevereiro de 2008, p.19.

Em (13), encontramos um exemplo semelhante ao (12), já que esse item está sendo usado com valor adversativo, levando a uma ideia conclusiva a uma proposição citada pelo autor. Observe-se que, em (13), podemos, também, analisar o *agora* como marcador discursivo, pois aí também temos a indicação de pausa do falante.

Observem-se mais alguns exemplos:

(14). “Gato veio logo sorrindo:

- Tu não é um frangote que fica na esquina toda noite?

- Quem fica na esquina sou eu. *Agora*, essa coisa de frangote...”

Capitães de Areia. Jorge Amado. Ed. Record. 64ª ed. p.40. Publicado em 1937.

Em (14), exemplo de um clássico da literatura, temos um caso em que podemos substituir *agora* por *mas*. No entanto, parece mais adequado classificá-lo como marcador discursivo, já que, além da pausa, ocorre uma progressão do discurso em direção contrária ao que foi dito. “Tu é frangote”, *mas* “Eu não sou frangote”. Veja que o locutor vai tecer o discurso, iniciado por *agora*, a partir da palavra frangote. Mais uma vez, fica o impasse na identificação do termo *agora*.

(15) “Fabiano se encolhera. Bem, bem. Deus o livrasse de história com o governo. Julgava que podia dispor dos seus troços. Não entendia de imposto.

- Um bruto, está percebendo?

Supunha que o cevado era dele. **Agora**, se a prefeitura tinha parte, estava acabado. Pois ia Voltar para casa e comer a carne. Podia comer carne? Podia ou não podia?!”

Vidas Secas. Graciliano Ramos. Ed.Record. 78ª ed.p.95.Publicado em 1938.

O mesmo pode ser proposto para o exemplo (15). Aqui, o item *agora* pode ser substituído por *mas*, além de ser analisado como um ‘amarrador textual’, sendo utilizado, então, como um marcador discursivo e/ou como conjunção adversativa.

(16) “Mercúcio não era muito melhor, personificado pelo cômico boçal que interpelava ditos de sua lavra e estava nos melhores termos com a platéia. Os dois, tão grotescos como o cenário de barracão de feira. **Agora**, Julieta...! Imagine, Harry, uma menina de uns dezessete anos...”

O Retrato de Dorian Gray. Tradução de Pietro Nasseti. Ed. Martin Claret. 2002. p.52.

Aqui também podemos substituir o *agora* por *mas* e considerar que, assim como no exemplo (15), há acúmulo da função de marcador discursivo e conjunção adversativa. Veja que o locutor pode estar marcando uma pausa no discurso, como também, através dessa pausa, levar o interlocutor para uma direção contrária “Os dois são grotescos”, *mas* “Julieta não é”.

(17) “Tratava-se, realmente, de indivíduos suspeitos. Mas a suspeição que irradiavam era de natureza especial. O rapaz do posto – já é tempo de chamá-lo Marcos, pois assim fora batizado e registrado – imaginara no primeiro instante que fossem ladrões. Depois, pela excentricidade dos trajés, supusera-os, simplesmente loucos. **Agora**, percebia neles a majestade, ao mesmo tempo glorioso e simples, de personagens de histórias de infância, no Nordeste, quando Carlos Magno ia com ele morro abaixo, morro acima...”

Poesia Completa. Carlos Drummond de Andrade. 1973.p.1060.

Este é mais um caso em que o item *agora* não pode ser considerado segundo padrões gramaticais tradicionais. Embora traga em seu conteúdo uma ideia de tempo, está sendo usado com o verbo no passado, nos levando a crer que funciona como dêitico para apontar para o momento passado do discurso, que permanece atual na mente do poeta.

Como pudemos observar nos exemplos acima, autores consagrados da literatura, assim como editores de revistas de circulação nacional, estão fazendo, na língua escrita, o uso do item *agora* de uma forma diferente das encontradas nas gramáticas tradicionais, reforçando mais uma vez, a hipótese da gramaticalização do termo.

Destaca-se um outro fato que não era esperado: contava-se que o uso do item *agora* fosse uma forma inovadora da contemporaneidade, mas, como se pode ver, encontramos, num romance de 1883, ocorrência desse item com ideia adversativa. Veja-se o exemplo de Aluísio Azevedo:

(18) “De manhã, se quiseres o café na cama, também terás o teu café e, quando estiveres aborrecido no quarto, tens o salão, tens a sala de jantar, a chácara, o jardim; finalmente tens tudo às tuas ordens!

- *Agora*, quanto a certas visitas...concluiu João Coqueiro, fazendo-se muito sisudo e abaixando a voz, - isso, filho, tem paciência...Lá fora o que quiseres, mas daquela porta para dentro...”

(*Casa de Pensão. Aluísio Azevedo.p.84., (1883)*)

Em (18), o locutor apresenta todas as vantagens da pensão, *mas* não libera o interlocutor para que este receba visitas. Temos aí um articulador adversativo que é reforçado com valor adversativo pela repetição do *mas*, logo adiante: “...Lá fora o que quiseres, *mas* daquela porta para dentro...”

Ainda a título de ilustração dos usos desse item, percebemos que, com grande frequência, alunos de ensino fundamental e médio estão usando o item *agora* para marcar a conclusão dos textos. Lembrando-se de que não é o articulador *agora* que tem valor conclusivo, é o parágrafo final, destinado à conclusão do texto que, ao invés de ser iniciado com *mas / entretanto*, passou a ser iniciado com o *agora*. Aqui, não fizemos a transcrição das redações encontradas, pois nossa pesquisa está direcionada aos dois corpora 1986 e 2006. Repetimos, demos alguns exemplos apenas

para corroborar nossa hipótese de que a gramaticalização deste termo está caminhando para a linguagem escrita.

(19) “[...] O povo não sabe entrar em comum acordo para reivindicarem seus direitos, todos querem, mas poucos tem a coragem de enfrentar a essas dificuldades, e acaba ficando do jeito que está, e ainda os políticos acabam dando aquele velho “jeitinho brasileiro” de esconder tudo por debaixo do tapete.

Agora, os sonho de tudo isso mudar é possível; é muito difícil de se responder, mas a esperança é a última que morre, e então, o que nos resta é ter esperança[...]

(Texto transcrito tal qual o aluno fez. M.S.F. aluno de Ensino Médio)

Observe-se que o aluno usou o item *agora* como articulador adversativo no parágrafo conclusivo de seu texto, fato que podemos perceber também no exemplo (12), retirado da Revista Superinteressante.

Encontraram-se também, nos corpora, exemplos do seguinte tipo:

(20) a. “...se você ficá agarrado ali...aí depende de seu pensamento, do seu modo de ver as coisa ...se você de repente...você quiser... aí...e *agora*?...”

b. “Nó...na sua casa também tinha confusão?...*Agora* cê vê... aquilo foi uma coisa que teve que passá na sua vida, né?...”

c. “ Conheci o Nelsinho...*agora* cê vê...o bem vem depois...”

d. “..aí eu falei: e *agora*?... a roupa!...”

e. “Ah....eu tô querendo ir pra’í *agooooora*....”

f. “...aí foi eu e mais três...quatro...quatro mulheres...mas....bebe...só duas...duas...só no suco...três no suco...e eu e a Adriana, que é...que dirige..mas bebe...nossa

senhora!...também, depois, na hora que vem a conta...*agora?*...aí elas..nossa senhora!! Aí eu falei: nossa? E o tanto que ocês beberam? *agora?*...eu falei ó...(Elas mora aqui perto?) Elas? Não...”

g. “...o pessoal vai na boteia lá... boteia aqueles rios..boteia...é...*mas agora*... lá em Passagem ...eu acho que eles tão explorando a mina lá só pra...assim... ..futuristicamente...”

Como se vê, *agora* parece apresentar mais usos, ou funções, do que se deixou entender até então. Esses exemplos diferem dos anteriores devido ao fato de sua interpretação trazer conteúdos novos. Observe-se que, em (20.a) e (20.d) , o falante está usando o item com valor de interjeição. Não há como substituir esse termo por *já*, *neste momento* ou por um conectivo e sim considerar esse termo como uma expressão de sentimento, emoção ou espanto.

Em (20.b) e (20.c), o falante exprime um determinado conteúdo que não parece poder ser substituído por outra forma de valor equivalente. Há a possibilidade de classificar a expressão ‘*agora ce vê*’ como uma expressão idiomática, sem um valor preciso.

Em (20.e), é possível descrever *agora* como equivalente a um advérbio de intensidade, exprimindo uma ação *momentânea*, que deve ser executada exatamente *neste momento*. Como *agora* está sendo usado para expressar um presente ou um futuro próximo, acreditamos que esse valor de intensidade ou ênfase seria para posicionar o interlocutor no momento exato e, nesse caso, subsiste o seu valor como equivalente a *já* ou *neste momento*. Parece-nos que essa seria uma maneira de identificar esse uso entre os demais. Mais uma vez insiste-se na hipótese de que o falante ‘perdeu’ a noção de *agora* tempo e *agora* na forma inovadora, daí a necessidade de se dar ênfase “pra’í *agooooora*...” quando se trata desse termo no valor temporal.

Em (21.f), o item foi usado como um forma interrogativa, classificação que também não encontramos em gramáticas tradicionais. “E o tanto que ocês beberam? *agora?*...” Observe-se que não há como substituir a expressão ‘E *agora?*’ por E *já?* Parece ocorrer aqui a presença de um marcador discursivo que faz a ligação entre os enunciados na forma de uma interrogação.

(21.g) é um exemplo que também encontramos em vários momentos dos dois corpora. Analisamos como uma espécie de articulador adversativo, que é pleonástico. Talvez seja esse tipo de forma perifrástica que favoreça a reanálise de *agora* como uma conjunção adversativa. É interessante notar também que não é incomum, na fala, a junção de duas conjunções como: *mas porém*. Observe-se o exemplo (retirado da fala de um aluno de Ensino Médio): “Eu queria ir, *mas porém* não posso este ano”. O falante então, ao incluir *agora*, gera a forma perifrástica *mas agora*. Veja-se outro exemplo dos corpora: “...o pessoal vai na boteia lá... boteia aqueles rios..boteia...é...**mas agora**...(mas porém) lá em Passagem...eu acho que eles tão explorando a mina lá só pra...assim...futuristicamente...”

Os exemplos mostram que, muitas vezes, as diferentes ocorrências do *agora* se confundem no processo interativo da língua, surgindo, assim, a dificuldade de se distinguir de maneira precisa se esse termo está sendo usado como conjunção, como *advérbio* ou como um marcador discursivo, ou ainda se seu valor temporal está sendo usado realmente com ideia de tempo presente, com valor de *já, neste momento*.

Este item, cujo valor tradicional vincula-se à categoria de advérbio de tempo, passa a ser usado, portanto, com outras funções desvinculadas dos valores gramaticais tradicionalmente conhecidos. Esta trajetória evidencia-se, num primeiro momento, com a ampliação da referência temporal do momento presente para momento futuro ou para o passado. Além dessa trajetória temporal, o termo vai abandonando e/ou acumulando características de sua categoria gramatical adverbial, passando a exercer uma função como conector ou marcador discursivo e talvez outras funções, conforme mostramos acima. Essa constatação está de acordo com FIORIN (2004, p. 166), quando ele diz que “o conhecimento do sistema da língua é insuficiente para entender certos fatos lingüísticos utilizados numa situação concreta de fala”.

A intenção neste trabalho é, como já dissemos, analisar o item *agora* como um processo de gramaticalização, observando, agora, sua capacidade polissêmica. Percebemos que o percurso de

agora é muito parecido com o processo de gramaticalização por que passa o advérbio *aí* tal qual foi descrito por Naro e Braga (2000:128). Observe-se a classificação das ocorrências deste advérbio proposta pelos autores:

(i) Uso dêitico:

“De todo modo, no que diz respeito a você, gostaria muito de te encontrar: aqui, **aí** onde for, e conversar um pouco sobre o trabalho.”

(ii) Uso fórico:

“...que o melhor ano da minha vi- melhor ano escolar meu, no Pedro II, foi a minha segunda 5º série. Que **aí** eu fiz sabe? numa-numa higiene mental.”

(iii) Uso juntivo:

“**Aí** bota meio copo de óleo. **Aí** você bate no liquidificador e depois você tira e bota numa vasilha.”

Segundo eles, esses três exemplos mostram muito claramente o percurso de *aí*: de advérbio que indica lugar passando a ser vinculado a um antecedente e, finalmente, como um articulador intersentencial. A emergência desta última função, a mais gramatical de todas, não implicou no desaparecimento de sua função inicial de natureza lexical. Assim, não há, nos exemplos da forma *aí* concorrência, mas co-ocorrência de formas.

O propósito, neste trabalho, é mostrar que, no percurso do *agora*, assim como o de *aí*, descrito por Naro e Braga (op.cit), o item passa de advérbio a articulador intersentencial e/ou marcador discursivo. Também é importante ressaltar que sua função gramatical **não** implicou o desaparecimento de sua função inicial de natureza lexical, ocorrendo, como no caso de *aí*, a co-ocorrência de formas. Assim, observa-se que o item *agora* pode ocorrer nas duas funções num mesmo enunciado. Veja-se um exemplo do corpus 1986:

(22) “...(o peixe tem a época certa de pescar não tem?...) Tem...**agora...agora** até novembro é a época boa pra pescar...então até fim de novembro a pesca geralmente é fechada, que é época

da..da...desova... é *d'agora* até novembro que pode...*agora*...janeiro, fevereiro...já é aberto pra pescaria... ...cê toma uma varinha com um linha, com anzol, uma minhoquinha, se tiver peixe, pesca...*agora* eu sou um dos pescador que...*agora*...eu não consigo fazer disso, que é errado, *mas* depois de velho vi que é errado minha pescaria com tarrafa e rede...”

Seguindo a sequência cronológica do exemplo (22) acima, vemos que o falante usa em primeiro lugar, o item *agora* como marcador discursivo. Observe-se uma pausa que nos indica que ele está pensando na progressão do assunto. Logo após a ocorrência desse termo como marcador discursivo, faz-se o uso do item com o conteúdo de tempo, portanto, advérbio, que poderia ser parafraseado por *nesta época, neste momento, de hoje... até novembro*. O mesmo acontece no terceiro momento: *d'agora até novembro*... Observe-se ainda o uso desse item no quarto momento: neste caso *agora* passa a ter valor intersentencial, ou seja, temos aí uma conjunção com valor de adversidade, substituível por *mas*: *...agora...janeiro, fevereiro...já é aberto pra pescaria...*. A oposição está marcada pela ideia de não poder pescar por ser época de desova e poder pescar em novembro porque é aberto para pescaria. Prosseguindo, nas ocorrências seguintes, o falante volta a usar o *agora* como marcador discursivo “...*agora* eu sou um dos pescador que...*agora*...eu não consigo fazer disso, que é errado, *mas* depois de velho vi que é errado minha pescaria com tarrafa e rede...”. Ressalta-se aqui que, como já fez uso do item *agora* imediatamente antes, o falante o substitui por *mas*. Parece-nos que trocar o *mas* pelo *agora* é questão apenas de evitar repetição de itens que têm o mesmo valor de verdade: *mas* e *agora*.

4. Uma breve abordagem sobre o *mas*

Como se viu, o item *agora* é usado muito frequentemente com o mesmo valor da conjunção *mas*. Uma comparação entre as duas formas é portanto benéfica para a descrição de *agora*. A teoria

sobre a conjunção *mas* é, salvo detalhes, muito homogênea independentemente se o autor é tradicional ou adota uma perspectiva contemporânea. Segundo Cunha (2001:585), por exemplo, *mas* é uma partícula que apresenta, além da idéia básica de oposição, valores de contraste e afetivos – atenuação, adição, restrição, retificação e mudança na seqüência do assunto. Saindo da gramática tradicional, há, por exemplo, Koch (1989:35), que define *mas* como um “operador que contrapõe argumentos orientados para conclusões contrárias”. Como as formas *mas* e *agora* têm o mesmo valor de verdade em várias ocorrências, pode-se dizer que também o articulador *mas* pode trazer dificuldade quanto à classificação.

Portanto, como complemento deste estudo, abriu-se um espaço para comentar sobre a partícula *mas*, uma vez que há grande frequência do item *agora 2* com valor circunstancial de adversidade. Não se apresentarão exemplos nem se aprofundará neste item, repetimos, trazemos esse aparte com a intenção de mostrar que uma análise do item *agora* perpassa por caminhos diversos. Um deles é a similaridade com o item *mas*.

Segundo Sacconi (1995), *mas* é um item que ressalva pensamentos, podendo indicar idéia de oposição, retificação, restrição, compensação, advertência ou contraste.

Cunha (2001:585) afirma que *mas* é uma partícula que apresenta, além da idéia básica de oposição, valores de contraste e afetivos – atenuação, adição, restrição, retificação e mudança na seqüência do assunto.

Para Neves (2000), a conjunção *mas* apresenta dois valores: o de contraposição e o de eliminação.

Segundo Bechara (2005:322), algumas unidades adverbiais não são conjunções coordenativas, pois *desempenham funções diversas*. (Grifo meu). Para ele, não sendo próprio do advérbio exercer o papel de um conector, ele poderia aparecer até em uma oração subordinada, para marcar essa relação semântica entre os dois enunciados. A conjunção *mas* apenas indica o tipo de relação semântica de contraste.

Em Neves (2000) , no capítulo destinado às conjunções, a autora diz que esse articulador traz relações de desigualdade, que é utilizada para a organização da informação e para a estruturação da argumentação. Isso implica a manutenção em graus diversos de um dos membros coordenados, em geral o primeiro, e também em graus diferentes, a sua negação.

(i) marca contraste entre positivo ou negativo:

a) “Se é pecador, não sei, **mas** uma coisa eu sei: é que eu era cego e agora vejo.”

Observe-se que, mesmo sem aprofundar-se no conteúdo, comparar o *mas* com o *agora 2* é relevante, pois, vê-se que, no lugar de *mas* em (i.a) , o falante pode usar o item *agora 2* marcando, também, contraste de idéias. Se é pecador, não sei, **agora...** uma coisa eu sei: é que eu era cego e **agora** vejo. Atente-se, também, que o falante usa concomitantemente as duas formas *mas (agora 2)* e *agora 1 (agora vejo)* na mesma sentença.

(ii) marcando compensação não envolvendo gradação:

a. “Tinha de resignar-se a tolerar, durante algumas horas, a presença de Susana, sua olhar sardônico, as vingativas perguntas que não deixaria de fazer. **Mas** (em compensação) havia o menino, conversaria com ele.”

Em (ii.a) o falante usa o item *agora* no lugar do articulador *mas*, como podemos observar ao reescrever o texto: Tinha de resignar-se a tolerar, durante algumas horas, a presença de Susana, sua olhar sardônico, as vingativas perguntas que não deixaria de fazer. *Agora...* (em compensação) havia o menino, conversaria com ele.

(iii) marcando compensação envolvendo gradação:

Na ordem do argumento mais fraco para o mais forte, que é, então, negado.

a. “E então, não me cansava de chutar o freguês. Malhar, malhava, *mas agora*, com aquele bicho gordo eu não podia.”

Nesse exemplo, fica o impasse: O falante está usando o articulador *mas* e/ou advérbio de tempo *agora*? Ou o falante está fazendo uso do pleonasma em casos como *mas porém, mas agora*?

Essas ideias ambíguas em relação ao *agora*, podem ser encontradas também no articulador *mas*, o que reforça nossa hipótese de que a gramaticalização desse item se deu na ambigüidade que o falante apresenta ao pronunciar sentenças como a apresentada em (iii.a)

(iv) O *mas* tem empregos que só ocorrem em início de enunciado obedecendo a determinações pragmáticas mostrando contraposição, em direção oposta ou restrição.

a. Os bichos comem a gente.
- *Mas* a gente não é só isso....

b. *Mas* patrãozinho, *mas* plantar sem....

c. *Mas* é que conheci a moça apenas há duas semanas...

Nessa definição de Neves, identifica-se o item *agora* e pode-se enquadrá-lo como *agora 2*, com valor de conjunção adversativa em (a) e marcador discursivo em (b) e (c). Observe-se que em (a), a sentença “*mas* a gente não é só isso...” surge como ideia contraposta à “bichos comem gente”, na qual está subentendido “a gente não é bicho”. Pode-se, também neste caso, substituir o *mas* por *agora*. Em (b) e (c) tem-se o *mas* ou *agora*, se substituirmos os termos como marcadores discursivos, em início de enunciados, observando-se que, como marcadores, esses itens levam o discurso para uma ideia de contraposição.

(v) mudar o foco da narrativa ou da conversação:

a. *Mas*, ouça, Virgínia, não se preocupe mais com os outros, eu cuidarei de sua mãe.

Novamente, o falante usa tanto o *mas* e partimos do pressuposto de que ele poderia usar o *agora* em situações de redirecionar o discurso. Nas entrevistas desta pesquisa, encontramos , em grande número, o *agora* usado em situação similar à do exemplo (v.a).

(vi) Introduzir novo tema, que contrasta com o anteriormente selecionado. Não fica implicada necessariamente desconsideração ou desvalorização do enunciado anterior, mas fica marcada uma **progressão temática**.

a. Depois as mulheres falavam de roupas, sem constrangimentos. De roupas, de empregadas e o zelo com as crianças(...) **mas** os homens permaneciam no outro canto da sala e um deles contava coisas da viagem. Aqui, também, podemos parafrasear o *mas* com o *agora*, que a sentença teria o mesmo sentido.

Apresentar algumas abordagens sobre o item *mas* corrobora a nossa hipótese de que este item tem similaridade com o item *agora*. Observe-se que em (vi.a), como se verá no decorrer deste trabalho, encontraremos exemplos com o mesmo valor de verdade, ou seja, o *agora* sendo usado para introduzir um novo tema na progressão do discurso. Um exemplo disso foi apresentado em um texto da revista Superinteressante: o autor conclui seu texto com o articulador *agora* levando o leitor a uma conclusão contrária ao que disse no parágrafo anterior, ou seja, um parágrafo que poderia ser iniciado com articuladores como: *porém, mas, no entanto, embora...*

Vê-se, então que o item **agora**, assim como o *mas*, geralmente avança o discurso para uma situação nova, com força de ressalva, contraposição, reordenação temática, desacordo, relativamente a uma situação já posta dentro da mesma sentença , ou em uma sentença anterior. O que também ocorre com o *mas*. Como afirma SCHIFFRIN (1987:241), **agora** tem um foco catafórico que direciona a atenção sobre aquilo que o falante está para dizer, ainda que seu pronunciamento tenha como referente a informação dada em um ponto anterior da fala.

Relacionar *agora* e *mas* e suas várias situações de uso não é objeto dessa pesquisa. Sabe-se

que há muito mais a esclarecer sobre a semelhança entre esses itens. Apenas abriu-se um espaço para o *mas* para que se tenha um parâmetro para entender o caminho por onde passamos para identificar os usos do *agora* 2.

5. Pesquisas realizadas sobre o item *agora*

Vistos os tipos de ocorrências do *agora*, comentamos a seguir as análises já realizadas sobre o tema.

Na realidade, encontramos poucos estudos realizados especificamente sobre os o item *agora*. Um deles, é o de Lins (2007:68), que desenvolveu sua pesquisa numa abordagem funcionalista e considera o *agora* como operador argumentativo, ou “amarrador textual de porções de informações progressivamente liberadas ao longo da fala”, recorrente no interior de atos interacionais. Como se sabe, o funcionalismo estabelece para cada estrutura lingüística uma função, estando esta a serviço do uso, e o falante, conscientemente ou não, faz suas escolhas de acordo com sua intenção comunicativa. Segundo os teóricos funcionalistas, a linguagem é uma atividade sociocultural de *per si*, justificando que *o sentido é contextualmente dependente* (Givón:1995).

Vejam-se a seguir alguns dos exemplos do trabalho de Lins:

(1) a. ...é, dá um tempo aí, **mas, aí, agora**, por causa do telefone, perdi o fio da meada, não sei por que razão...

b. (Não), poderia viajar, *mas* por lazer, não é? Eu, **agora**, vou viajar, eu pretendo ir à Europa **agora**.

Lins observa, em (1.a) que o *agora*, mesmo em função temporal, costuma vir acompanhado de elementos como *mas, aí, então; e*, para comentar o exemplo (1.a), a autora cita Neves (1992), a qual diz que o advérbio *agora* (*hac hora*) não exprime momento ou período fisicamente

delimitado, mas apresenta variação de abrangência, que pode reduzir-se a um mínimo (pontual), e que pode abranger um período maior ou menor, não só do presente, mas, também, do passado ou do futuro, desde que toque o momento da enunciação ou se aproxime dele. Neves refere-se aos traços circunstanciais de tempo desse item, relacionando-o a cinco vieses como dêiticos temporais:

- a) *Agora*: neste momento;
- b) *Agora*: na época atual;
- c) *Agora*: nesse momento ou período, prolongando-se para o momento seguinte a este;
- d) *Agora*: no momento , período imediatamente anterior a este;
- e) *Agora*: nos últimos tempos.

Para ilustrar sua proposta, Neves utiliza os seguintes exemplos:

(2) “Pedi um, ai, meu Deus, como é que se diz o nome? Pedi um esqueci até esqueci **agora**.”

(a. *Agora*: neste momento).

(3) “**Agora** está muito bom no morro (“Ele”) está ótimo, está bom demais.”

(b. *Agora*: na época atual).

(4) “(Não), poderia viajar, mas por lazer, não é? Eu, **agora**, vou viajar, eu pretendo ir à Europa **agora**.”

(c. *Agora*: nesse momento ou período, prolongando-se para o momento seguinte a este).

(5) “Você recebe a carteira de identidade pelo correio. Isso eu sei que é verdade! **Agora** mesmo, ó, *eu comprei* um livro para minha filha, de medicina, então eu pedi pelo correio. Telefonei.”

(d. *Agora*: no momento , período imediatamente anterior a este).

(6) “O morro **agora** está bom, está calmo à beça...”

(e. *Agora*: nos últimos tempos).

Ressalte-se que o exemplo (6) pode ser também entendido como (2), como o valor de *neste momento*. Ao ler a sentença, nós a entendemos como ‘*nos últimos tempos*’, ou seja, “antes o morro não era calmo...*agora é*”.

No exemplo (1.a), *agora*, foi analisado por Lins como *advérbio de tempo*, mas pode confundir-se facilmente com um marcador discursivo. Não estaria o falante marcando pausa em seu discurso? Como já mostramos, podemos substituir o *agora 2* por marcadores como: *aí, mas, então, é..e...*. Daí surge a necessidade de estabelecer critérios para definir qual função ele desempenha e a qual classe gramatical esse item pertence em seus diferentes tipos de ocorrência.

No exemplo (1.b) Lins observa também que *agora* teria função *temporal*, desde que se aproximasse do momento da enunciação. Veja que o *agora* está se referindo a um tempo futuro bem próximo do locutor. Entretanto, também pode-se observar que, em gramáticas tradicionais, o *hac hora, neste momento*, não estaria de acordo com as classificações tradicionais de *advérbio de tempo*. Nesta pesquisa, corroborando os estudos de Neves e Lins, também optou-se por classificar esse item em situação atual, passado ou em futuro próximo como advérbio de tempo, portanto, aqui são classificados como *agora 1*, desempenhando uma função lexical.

Lins menciona ainda, em seu estudo, o trabalho de Riso (1993), a qual afirma que uma das características da forma adverbial *agora* é que esta provê apoio à referência temporal na fala em curso e informa que esse traço constante e necessário faz de *agora* uma unidade sistematicamente integrada no quadro de componentes evocadores do que Benveniste(1966) chama de “instância do discurso”. Esse componente evocador associa *agora* a outros dêiticos correlatos pessoais (eu - meu), espaciais (aqui - lá - ali), ou temporais (ontem - hoje - amanhã), num ato concreto de produção discursiva a que essas indicações retomam. Riso utiliza o seguinte exemplo:

(7) “Acabou o baile. É uma arruaça. Tem vez que está calmo. **Agora mesmo** está calminho. Está uma beleza. A gente pode andar até de noite, como eu ando mesmo.

No exemplo acima, a autora analisa *agora* acompanhado do pontualizador **mesmo**. De acordo com Risso, o acompanhamento do fluxo discursivo em diálogos ou elocuições formais revela, com efeito, a presença de um conjunto de palavras ou locuções envolvidas no “amarramento” textual das porções de informação progressivamente liberadas ao longo da fala, e no encaminhamento de perspectivas assumidas em relação ao assunto, no ato interacional. Entre os termos mais usados para isso estão as formas “*agora*”, “então”, “depois”, “aí”, “*mas*”, “bem”, “bom”, muitas vezes acrescidas de outras formando ocorrências como “*agora então*”, “então aí”, “*mas então*” (Grifo meu).

Risso propõe ainda que o item *agora* sofre um processo de discursivização, defendendo, portanto, que ele passa por um processo de mudança que leva um elemento linguístico a perder suas restrições gramaticais, sobretudo de ordenação vocabular e assumir usos de caráter pragmático e discursivo. Para explicitar esse processo, apresenta o seguinte quadro que sintetiza a proposta de Abrahan (1991, apud Bybee e Dasher, 2000):

**(LOCATIVO) > (TEMPORAL) > CONECTOR LÓGICO > FUNÇÃO DISCURSIVA/
ILOCUCIONÁRIA**

Para ela, essa escala pressupõe a ocorrência de elementos indicadores de espaço externo que, por transferência metafórica, passam a ser empregados como indicadores temporais e, por fim, como elementos de organização do espaço textual, de função anáforica ou catáforica, acrescido de valor pragmático ou ilocucionário.

Um exemplo de Risso que traduz essas relações catafóricas no discurso é o que intitula seu capítulo “*Agora... o que eu acho é o seguinte...*”. A autora apresenta a forma *agora* como abertura de um tópico, tornando-se responsável pela organização textual. Abaixo, outros exemplos citados por ela:

(8) “...*agora*, se eu partir do princípio por exemplo de um outro modelo...de que a inteligência não é algo CONTínuo...”

(9) “ ...*agora* se tivéssemos...éh:: por exemplo no mode::lo::behaviorista...nós confeccionaríamos os instrumentos de outra FORma...”

Veja que, nos exemplos (8) e (9), o item *agora* sinaliza a etapa seguinte da progressão do discurso para atender a dados situacionais da interação que se deu numa sala de aula, com finalidade didática, portanto, direcionada à compreensão dos ouvintes.

A autora, mais adiante em seu trabalho, assinala o envolvimento de *agora* na sequenciação de uma estrutura tópica de teor comparativo, que se ramifica de acordo com as diferenças entre vários modelos psicológicos postos em confronto. Vejamos como essa proposta é exemplificada:

(10) “...de uma das gêmeas (...*agora* a outra gêmea...ela...como vai va::i o que:: está muito bom::...”

(11) “...do menino de treze anos (*agora* o menino gosta muito de mecânica o :: de treze anos, né?)”

O emprego de *agora* nesses exemplos é similar aos outros casos já comentados no decorrer desta pesquisa, ou seja, o item leva o discurso para uma progressão contrária em relação à fala anterior, o que nos leva a considerar que tem a função de uma conjunção adversativa, substituível por *mas*, que aqui, nomeamos de *agora* 2, ou seja, um item que desempenha uma função gramatical.

Vejamos um exemplo, retirado do corpus 2006, que é comparável com os de (10) e (11):

(12) “...o cara meteu o revólver na cara dele, né....seu frango de raça...cê num vai corrê não?...os cara saiu catano barranco.... ..catano cavaco... o pau quebrano...é...num botô os pé nos

menino não...aí...no outro dia tava todo mundo lá de novo, véio, ...não botô pé *no menino...o menino* foi lá e botô todo mundo pra corrê...aí ele falô assim: ó...amanhã eu quero vocês aqui, tá?...vou dá um tiro no pé e na mão....eles num botô pé...num botô mesmo....tava todo mundo lá de novo... **agora... os menino...** na hora que eles toma uns gole...fuma uns trem muito doido aí....o menino fica que nem valentão na dele...**agora...** tem dia que você anda aí, ó...**agora** não, mas uns dia atrás aí era....com nego assim cum revólver assim no (?????).....na mão...

Observe-se que, em (12), na primeira ocorrência, o item *agora* nos remete à referência anteriormente citada “no menino...o menino...”. No enunciado anterior o falante menciona o “menino” e, ao usar o articulador *agora*, progredimos numa direção contrária ao que os “menino” faziam, ou seja, “na hora que eles toma uns gole”, levando-nos a entender que eles (os meninos) agem de maneira diferente da anteriormente citada, corroborando o que Schiffrin (1987:241) nomeia de foco catafórico que contém também a ideia de oposição típica da conjunção *mas*.

Outra análise interessante sobre o fenômeno é a de Ingedore Koch (2001:37), que traz uma abordagem do *agora* como “articulador textual, responsável pela progressão textual, ou seja, são marcadores discursivos continuadores, que operam o ‘amarramento’ de porções textuais”.

Para Koch, trata-se de marcadores como *aí, daí, então, agora, aí então*, extremamente frequentes em textos falados, e também freqüentes em textos escritos, especialmente quando se deseja dar a estes uma feição semelhante à da fala, como é comum na literatura infanto-juvenil (cf. Werneck. dos Santos (2003). Aqui, confirma-se nossa hipótese de que o *agora* está se gramaticalizando para a escrita.

Observe-se o exemplo de Koch:

(13) “...bom esses pratos não são mui::to trabalhosos mas são demorados não é?... **agora** se você souber::... preparar a massa em casa... então você prepara... *né?*... se não souber é muito mais prático você ir ao supermercado comprar:: um pacotinho de lasanha (...) **agora** se você quiser

prepará-la mesmo... então o negócio é fazer a massa... depois cozinhar essa massa... **aí**:: entra a dificuldade... porque na hora de cozinhar a massa (...) você tem que cozinhar com bastante água... e::... aos poucos... porque senão ela embola tudo e fica uma grande porcaria né... **então** você tem que cozinhar aos poucos (...) (DID SP 235:231-244)

A autora, assim como Risso, define o item como um “amarrador” do discurso. Observe-se ainda, o que será muito relevante mais adiante neste trabalho, que *agora*, no exemplo acima, está concorrendo como outros marcadores de progressão textual como: *aí*, *então* e *né*.

Encontramos ainda o trabalho de Duque(2002), que estuda o *agora* sob a perspectiva da Gramaticalização, utilizando a noção de multifuncionalidade por meio da *princípio da divergência*, postulado por Hopper (1991).

Duque aborda o fato de que tal elemento, em sua trajetória de mudança sintático-semântica, passa por períodos intermediários, nos quais se torna impossível sua categorização. Também, nesta pesquisa, passamos pela mesma dificuldade: identificar a que categoria pertence o termo *agora*. Interessante ressaltar que foi essa ‘dificuldade’ que nos alertou para a polissemia do item.

Em seu trabalho, o autor apresenta alguns exemplos que evidenciam o processo de gramaticalização do *agora* como um elemento que vem adquirindo uma posição mais fixa no discurso: enquanto o *agora dêitico* pode ocupar qualquer posição na sentença, o *agora juntivo* e o *agora discursivo* tendem a ocupar o início da sentença; ainda segundo ele, tal elemento vem sofrendo uma transformação qualitativa do traço de temporalidade. O autor apresenta a seguinte proposta de trajetória de gramaticalização para o item: **dêitico > juntivo** (expressão de contraste, com alguns vestígios da temporalidade cronológica) > **discursivo** (alguns dos quais já perderam quase completamente os traços de temporalidade cronológica e adquiriram traços de *temporalidade discursiva*). O autor considera ainda, de acordo com Shiffrin (1987), que as propriedades dêiticas do **agora** têm um impacto sobre seu uso como marcador discursivo. Uma das propriedades dêiticas do **agora** é a sua relação com o eixo de proximidade em relação ao falante (egocentricidade), marcado

pela presença do dêitico pessoal, isto é, *eu*, e do dêitico de lugar, ou seja, *aqui*. A proposta de Duque é pertinente para esta pesquisa, porque nos corpora 1986 e 2006 encontraram-se vários exemplos do *agora* perdendo o vestígio de tempo cronológico e assumindo traços de tempo discursivo, conforme exemplos dados anteriormente, entre outros, o exemplo 22 do item 3. Aqui, optou-se por considerar esse *agora* como *agora* 1.

Continuando sua proposta, Duque analisa o item *agora* quando exerce função dêitica tendo como referência o momento da fala. Assim, segundo ele, cabe falar em anterioridade, simultaneidade e posterioridade a esse momento e, portanto, em “passado”, “presente” e “futuro”. Para explicitar sua teoria, Duque apresenta os exemplos:

- Anterioridade (tempo passado):

(51) F – Sim, sim já passei várias vezes. Uma vez quando eu era pequeno, eu quase fui atropelado por uma Kombi. E recentemente **AGORA** eu fui assaltado quando estava voltando de uma festa. (**Tendência/ Rafael/ 1^a. à 4^a. série**)

- Simultaneidade (tempo presente)

(52) ...Eu não lembro o nome **AGORA**. (**Censo/ Sandra/ 15 a 29 anos/ 2^o. Grau**)

- Posterioridade (tempo futuro)

(53) Eu, **AGORA**, vou viajar, eu pretendo ir à europa **agora**. (**Censo/ George/ Mais de 50/ 5^a. à 8^a. série**)

Duque explica que, quando exerce função discursiva, o elemento *agora* passa a indicar rupturas que, muitas vezes, são marcadas também por uma mudança temporal.

O autor ressalta que, embora todo circunstancial fórico seja dêítico, deve-se desvincular dêixis de forismo. Em (54), por exemplo, segundo ele, há a especificação da localização temporal, configurando, por isso, um caso de **agora** não-fórico.

(54) E – E ele reconhecia as pessoas?

F – Não reconhecia mais **AGORA** antes de ele morrer assim... por causa da doença não, ele num tava reconhecendo ninguém. Mais ou menos assim uns seis meses antes de ele morrê, ele num tava mais reconhecendo ninguém. (**Tendência/ Rafael/ 1^a. à 4^a. série**)

Observe que o item *agora*, no exemplo acima, não tem função dêítica, já que não nos remete a momento anterior nem posterior do discurso.

Destaca-se uma passagem do trabalho de Duque na qual ele afirma que, embora pareça fácil distinguir, no uso de *agora*, a função dêítica da discursiva, há ocorrências em que tal distinção é difícil. A co-existência de dois *agora* numa mesma sentença é uma das evidências de o *agora* inicial não ser dêítico temporal. Para ilustrar sua hipótese, o autor dá o seguinte exemplo:

(55) Sobe um ou outro, de vez em quando. Mas balão comum! **Agora**, esses bonitos que eles fazem **agora** e tal ... é difícil. (Censo/ George/ mais de 50/ 5^a. a 8^a.).

Constata-se, então, é difícil, como se vê no exemplo acima, identificar quando o item se apresenta com valor temporal e/ou como marcador discursivo. Também, neste trabalho, encontramos muitos exemplos de co-ocorrência do item *agora*, dificultando-nos uma decisão sobre que classificação dar para cada ocorrência. Essa co-ocorrência, encontrada por Duque e por nós, é um traço que confirma a nossa hipótese de que o falante usa o *agora* com duplo sentido no discurso.

Comentaremos, enfim, outro trabalho sobre o tema, que é o artigo de Demier Rodrigues (2001), o qual analisa *os operadores discursivos*. Seu artigo não tem, com objeto principal, a

descrição do item *agora*, mas, como há comentários da autora sobre o comportamento deste item, achamos válido apresentá-los.

Rodrigues analisa elementos que apresentam o que ela chama de funções textuais-discursivas, propiciando a reorientação do discurso de formas variadas. Observe sua tipologia de funções propostas e sua exemplificação com *agora*:

- *iniciar o desenvolvimento de um tópico novo, quer seja após um comentário inicial, quer na troca de um tópico por outro;*

(56) “Andréa... *agora*... eh::... o último::/ a última coisa que eu vou te pedir... é que você me dê a opi/ a sua opinião sobre um assunto que te chame atenção... a gente tinha conversado antes... e:: você já deve ter pensado... mais ou menos sobre o que você vai falar... você me dá a sua opinião sobre isso...” (D&G Juiz de Fora/oral)

- *substituir um tópico maior por um menor (sub-tópico), ou vice-versa;*

(57) “...quanto à... à política... não tenho/ não tem como explicar eh... a vida está... tudo caro... né? pra mim... pro Brasil sair... dessa crise... acho que... sabe? só:: só milagre... *agora*... esse presidente Itamar Franco... sabe? está fazendo alguma coisa... né? agora... política... acho que... sabe? todos eles... sinceramente... são uma cambada de ladrões... que adoram... sabe? pegar dinheiro... dos outros sabe eh:: fazer... sacanagem... fazer troço assim...”(D&G Rio de Janeiro/ oral/ Ensino Médio)

- *focalizar um tópico do enunciado apresentando um ponto de vista.*

(58) “... é raro você ... encontrar eh ...menino que queira ouvir conselho ...que ouça conselho do pai ...que atenda o pai ... até / nem / no ... no bom sentido de ... de não

fazer alguma coisa ...de fazer ou / Nada ... não há ... não há ... não há jeito de ... de fazer ... de fazer nada ... **agora** ... se isso é bom ou ruim ... não sei ...” (Nurc)

Para a autora, é também relevante para a compreensão das funções acima o fato de que estas não constituem grupos fechados e sim prototípicos. Trata-se de uma característica importante, pois, como já mostramos, há exemplos, no nosso *corpora*, nos quais um item, aparentemente, transita em mais de uma função ou categoria. Suas conclusões também levam a crer que o advérbio de tempo *agora* passa por um processo de gramaticalização, no qual caminha da gramática para o discurso, apresentando um ciclo contínuo de transformações. Ressalta-se que, aquilo que Rodrigues chama de ponto de vista, aqui nomeamos marcador discursivo e/ou conjunção *mas*, que pode estar na condição de adesividade ou também de marcador do discurso. Observe-se que entendemos a sentença (58) da seguinte maneira: “Vou fazer’...**mas** “Não sei se é bom”.

Como se vê, as análises comentadas apontam para um processo de gramaticalização do nosso item, mas pouco avançam em relação à explicitação desse caminho. Por isso, nossa intenção neste trabalho é aprofundar a descrição desse processo e descobrir algo relevante em relação a esse trajeto.

Como já foi dito, realizaremos uma análise, por meio da noção de gramaticalização, de dois usos do item *agora*. Um deles, como vimos, perpassa pelas Gramáticas tradicionais, e é classificado como *advérbio de tempo*. Aqui, este uso é denominado *agora 1* e desempenha uma função lexical (F.Lex). O outro uso, que vai além das propostas dos teóricos tradicionais, permite-nos classificá-lo, num primeiro momento, como *conectivo e/ou marcador discursivo*, que aqui denominamos *agora 2* e desempenha uma função gramatical (F.Gra)

No próximo capítulo, elaboramos uma resenha do quadro teórico sobre os estudos de Gramaticalização que utilizaremos nesta pesquisa.

Capítulo II:

A perspectiva da Gramaticalização

1. Teoria da Gramaticalização

Os primeiros passos em direção ao que hoje constitui a teoria da gramaticalização, segundo Heine (1991), aconteceram há muitos séculos. Mas, como vários autores já destacam, o primeiro a introduzir o termo gramaticalização e defini-lo como a “atribuição de um caráter gramatical a uma palavra anteriormente autônoma” foi Meillet (1912).

A partir da década de 70 do século passado, a perspectiva teórica que leva em conta aspectos pragmáticos foi considerada como um parâmetro relevante para o entendimento da estrutura lingüística e para o desenvolvimento de estruturas sintáticas e categorias gramaticais em particular. Essa linha de pesquisa teve grande influência nas análises que se valeram da noção de gramaticalização.

Estudiosos da gramaticalização se direcionam, geralmente, em duas perspectivas: diacrônica e/ou sincrônica. Nos estudos diacrônicos, investiga-se a origem dos itens gramaticais e o caminho que eles percorrem no sentido da mudança, numa trajetória em que itens lexicais se tornam gramaticais e os gramaticais se tornam mais gramaticais ainda. É essa trajetória que pretendemos analisar nesta pesquisa.

Por outro lado, nos estudos sincrônicos sobre a gramaticalização, o processo é visto como um fenômeno semântico-discursivo-pragmático, que leva em consideração os padrões fluidos da linguagem (Hopper e Traugott, 1993).

Teorias mais recentes aliam sincronia e diacronia numa visão pancrônica, perspectiva na qual se detectam processos de mudanças de um determinado item linguístico na sua trajetória através do tempo, ou seja, através de muitas sincronias e são observadas, na atual, os sentidos e usos dos itens sem perda dos valores antigos.

A gramaticalização é vista como o processo pelo qual determinadas construções linguísticas, que ocupam categorias lexicais, passam a ter um comportamento gramatical, ou já se apresentam como parte do gramatical, mas passam a funcionar de forma a se tornarem ainda mais gramaticalizadas, obedecendo ainda à unidirecionalidade, ou seja, entende-se que os estágios - sejam eles A e B - estão ordenados de tal forma que A ocorre antes de B, mas B não ocorre antes de A (Hopper e Traugott; 1993. p.18). A unidirecionalidade dos processos, assentada na clássica definição de Kurylowicz (1975) constitui a propriedade que permite a identificação e a circunscrição dos fenômenos de gramaticalização dentro do quadro mais amplo dos demais fenômenos de mudança linguística.

Segundo Lehmann (1982), dos processos de gramaticalização, em sua perspectiva diacrônica, que nos interessa mais de perto, podem ser extraídos cinco princípios:

- Paradigmatização: há integração de construções sintáticas como formas perifrásticas em paradigmas morfológicos, o que as conduz a paradigmas pequenos e heterogêneos.
- Obligatoriedade: a escolha entre os membros dos paradigmas submete-se a regras gramaticais.

- Condensação: com a gramaticalização do signo, os constituintes com os quais ele se pode combinar tornam-se menos complexos.
- Coalescência: junção de partes; vai da justaposição para uma alternância simbólica.
- Fixação: quando os elementos se gramaticalizam, ocupam uma posição fixa, primeiro na sintaxe e depois na morfologia, como preenchedor de espaços gramaticais.

Para Lehmann (op.cit) ainda, a gramaticalização está sujeita a uma gradação forte e fraca e é preciso que seja relacionada a dois aspectos linguísticos fundamentais: o sintagmático e o paradigmático.

Há, além dele, estudiosos como J.Bybee (1994) que abordam a gramaticalização sob um âmbito cognitivista, assinalando que do sentido lexical desenvolve-se o sentido gramatical, através de um processo de generalização ou enfraquecimento semântico e um dos mecanismos usados seria a extensão metafórica.

Segundo Martelotta et alii (1996:39), a condição natural para qualquer item ou expressão da língua sofrer um processo de gramaticalização é o desgaste na forma e transferência metafórica no significado, com conseqüente perda de transparência na relação entre essas duas faces do signo. No significado, os efeitos do uso verificam-se através dos processos de abstratização e genericização, com conseqüente desbotamento, indistinção progressiva e eventual esvaziamento semântico.

O efeito combinado desses dois processos é a impressão, sincrônica, de uma substancial parcela da língua comportando estruturas opacas, aparentemente arbitrárias, em termos da relação que as formas guardam com seus significados, quando efetivamente conseguimos atribuir-lhes algum. Como exemplo, Martelotta cita o item *embora*, derivado de *em boa hora*. O item perdeu a conotação positiva e migrou para uma acepção oposta, de *concessão*.

Segundo ele, o processo de emparelhamento entre forma e significado passa por três momentos:

- Momento de origem e consolidação progressiva, com nova associação metafórica entre forma e significado. Esse processo está associado com indefinição de forma e com tateamento no uso, donde surge a impressão de variação, com mais de um significado associado a uma só e mesma forma.
- Momento de estabilização aparente, com gramaticalização regularizadora das relações entre forma e significado.
- Momento de desgaste, com deteriorização das relações entre forma e significado, com liberdade progressiva da forma em termos de restrição de ocorrência, e com liberdade progressiva do significado em termos de “empalidecimento” e mesmo esvaziamento semântico. Por convergência semântica, pode verificar-se a existência de mais de uma forma para, aparentemente, dar conta do mesmo significado.

No momento da estabilização verifica-se o nível de iconicidade máxima com relação transparente entre forma e significado, representando-se assim o máximo de economia comunicativa, o máximo de rentabilidade sistemática. Considerando que iconicidade (Ibdem.p.36) seria, por hipótese, tudo o que, num determinado estágio ou mudança, é icônico e transparente, e tenderá a ser um dia opaco e aparentemente arbitrário. Prevê-se, então, que nos estágios finais da trajetória de mudança, os mecanismos de processamento serão mais automáticos e menos transparentes para cada item da língua. Esses estágios são chamados pelos autores de *discursivização*, nos quais os itens, além do “empalidecimento” do significado, passam a perder suas restrições de ocorrência, adquirindo um papel na organização do discurso.

Este fato nos chamou atenção para esta pesquisa, já que, como já dissemos, em vários exemplos dos corpora, foi difícil identificar se o falante estava colocando em uso o advérbio de tempo e/ou um marcador discursivo e/ou conjunção adversativa.

Por outro lado, a sistematização das etapas dos processos de gramaticalização teve explicitação com o trabalho de Hopper e Traugott (1993) que propuseram o seguinte ciclo:

item com significado lexical > item gramatical > clítico > afixo.

De acordo com a esta proposta, os processos de gramaticalização se realizam por estágios, só se movimentando da esquerda para a direita, movimentando-se de um estágio inferior para um estágio superior e não o contrário. É desta forma, portanto, que a propriedade da unidirecionalidade é descrita.

2. Os princípios do processo de gramaticalização

Os princípios do processo de gramaticalização, de acordo com a visão de Hopper (1991, p.17-35) se constituem de cinco elementos:

- **Estratificação** - Quando ocorre o processo de gramaticalização, novas formas surgem dentro do sistema linguístico que passam a coexistir com as formas antigas. As formas antigas não desaparecem imediatamente e conseqüentemente passam a interagir com as emergentes.
- **Divergência** - É considerado um aspecto oriundo da estratificação, uma vez que também há uma coexistência de formas dentro do sistema. Passam a existir, simultaneamente, as formas novas e as formas originais, sendo estas últimas autônomas e suscetíveis a mudanças.

- **Especialização** - Há a possibilidade de um item se tornar obrigatório pela falta de escolha. Podem ocorrer no sistema, diferentes formas com nuances de significado. Quando acontece o processo de gramaticalização, a variedade de escolhas diminui e as formas selecionadas assumem uma dimensão maior e mais abrangente no que se refere ao seu significado. Hopper destaca o vocábulo *mistress* como uma das possíveis denominações usadas para se referir a mulher, assim como *mother*, *widow*, dentre outras. São variações que podem designar um mesmo ser, mas com diferença em significado.
- **Persistência** - Ocorre quando a forma, após passar pelo processo de gramaticalização, continua com vestígios de seu significado original e particularidades de sua história que podem se refletir na sua distribuição sintática.
- **Descategorização** - Este princípio se caracteriza pela redução do estatuto categorial de itens gramaticalizados. Após o processo de gramaticalização, as formas perdem ou neutralizam marcas morfológicas e categorias sintáticas características das categorias plenas: nome e verbo, e assumem características próprias de categorias secundárias como: adjetivo, preposição, etc.

Segundo Martelotta (1996), os princípios de Hopper (1979), foram formulados tendo em vista o início dos processos de estabilização sintática e semântica das formas, a partir de sua entrada na gramática, razão por que ele, Hopper, batizou de princípios de *gramaticalização*. Para Martelotta, com a gramaticalização, o elemento tende a se tornar mais regular e mais previsível em termos de uso, pois perde a liberdade sintática característica dos itens lexicais, quando penetra na estrutura tipicamente restritiva da gramática.

Daí a distinção proposta em Martelotta et alii (1996) entre *gramaticalização* e *discursivização*, como processos especiais de mudança linguística. Para eles, *gramaticalização* leva um item lexical ou construção sintática a assumir funções referentes à organização interna do discurso. Já a *Discursivização* leva o item gramaticalizado a assumir função de marcador discursivo, reorganizando o discurso, quando a sua restrição de linearidade é momentaneamente perdida, ou servindo para preencher o vazio causado por esta perda de linearidade.

Para os autores, existe ainda uma relação entre discursivização e perda de iconicidade, que eles chamam de *camadas*, princípio no qual os significados fundantes e os derivados dipõem-se em camadas de recobrimento parcial, de modo que numa cadeia polissêmica, sempre é possível identificarem-se traços do significado imediatamente originador do *novo* significado e, além disso, o item encontra-se a meio caminho entre a categoria fonte, onde teve início o processo, e a categoria alvo, ou seja, a categoria cuja função o item em processo passará a desempenhar.

Os autores citam o exemplo do “meia”.

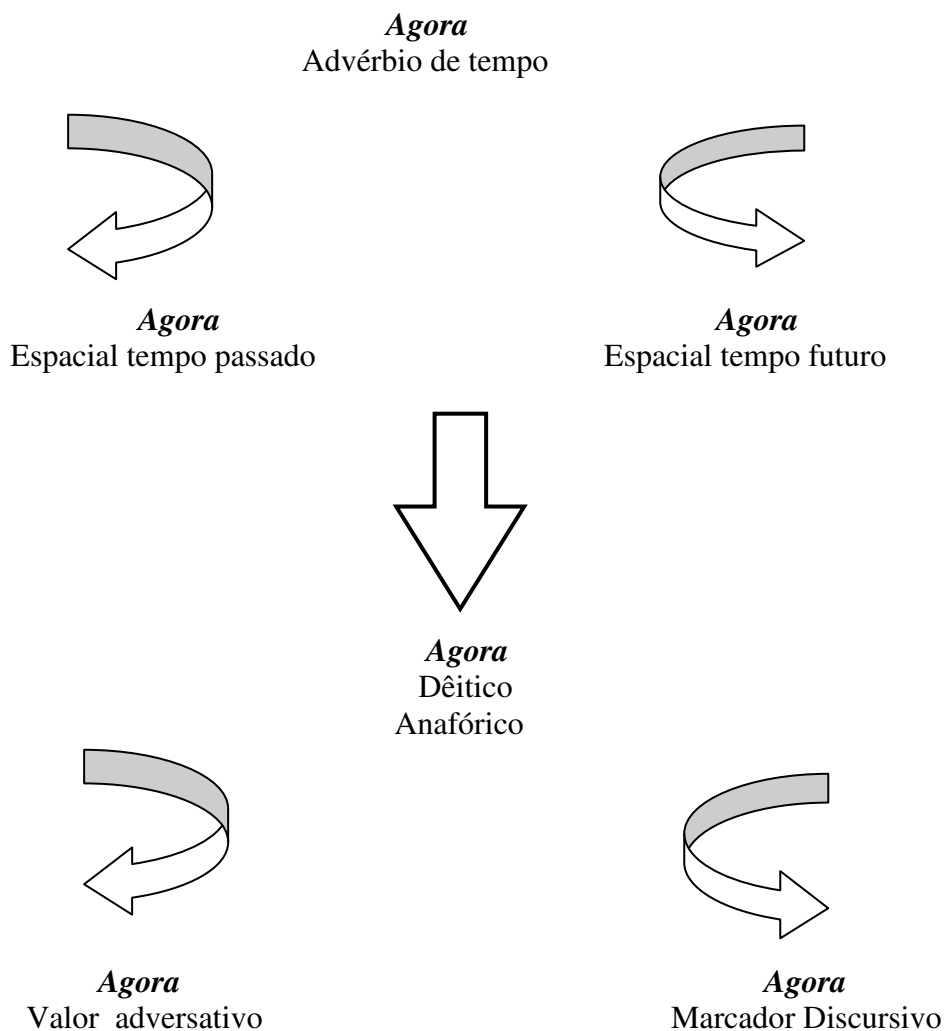
(1) Hoje ela está *meia* cansada.

Esse item, segundo Votre (et.al,1996), ilustra bem o princípio, pois mantém ideia de partição e está a meio caminho entre adjetivo e advérbio, ou seja, enquanto advérbio, este item deveria manter a forma no masculino, já que, segundo os padrões gramaticais, advérbio é uma palavra invariável. Como se vê, o falante passa a usar o item como adjetivo, que passa a ‘concordar’ com o adjetivo *cansada*.

Ainda que o escopo deste trabalho seja a gramaticalizaçã, a distinção entre gramaticalização e discursivização nos interessa, já que o item *agora* estudado nesta pesquisa, como já mostramos, tem grande frequência de uso como marcador discursivo.

Com base no esquema de Martelotta et alii (1996:219), que resumem o processo de gramaticalização do item *ainda*, elemento que sofreu processo de gramaticalização e que, de valor

temporal chegou a *porém*, conector com valor adversativo, propomos a seguinte representação do processo pelo qual passa o item *agora*:



A explicitação do processo acima requer ainda que seja definido a que categorias pertence *agora* quando funciona com valor adversativo e como marcador discursivo. É possível desenvolver essa questão tomando como referência o trabalho de Vitral (2006) que, visando a descrever a trajetória de uma categoria a outra, afirma que os processos de gramaticalização envolvem a recategorização de itens de uma determinada categoria lexical para uma categoria gramatical (ou funcional). Essas categorias são as seguintes:

- Categorias Lexicais: Nome (N), Verbo (V), Preposição (P), Adjetivo (A) e Advérbio (ADV).
- Categorias Gramaticais: Determinante (D), Negação (NEG), Flexão (F), Auxiliar (AUX) e Complementizador (C).

Para Vitral (op.cit.), há gramaticalização quando um item pertencente a uma das categorias lexicais passa a funcionar como um item de uma das categorias gramaticais.

Nossa hipótese é, portanto, que o item *agora* se encontra num processo de gramaticalização, em que passa de uma categoria lexical para uma gramatical. Esse item, classificado como fazendo parte da categoria lexical *advérbio*, passa assim a funcionar com um novo item de categoria gramatical que, à primeira vista, é uma conjunção, que é um dos itens que realiza a categoria gramatical nomeada acima de *complementizador*.

Ainda segundo Vitral (2006), o fato de haver co-ocorrência de uma mesma forma tanto desempenhando uma função lexical quanto uma função gramatical, portanto, sem o mesmo “valor” de verdade, mostra que o fenômeno não pode ser compreendido como sendo do mesmo tipo que interessa à Teoria da Variação e da Mudança (cf. também Hopper, 1991). Assim, nos processos de gramaticalização, o teórico propõe referir-se às re-categorizações lexicais e gramaticais como Inovações Linguísticas e não mais como mudanças linguísticas. Para ilustrar essa idéia, Vitral cita o exemplo do caso do verbo *ter* (V), que passou a funcionar como (AUX). Assim, a categoria AUX “ganha” um novo item para sua expressão:

(2) f.Gra: Ele *tem* comprado bugingangas.

f.Lex: Ele *tem* um carro novo.

Vitral, Viegas e Oliveira (2009), baseando-se nos trabalhos de Hopper (1991) e Naro e Braga (2000) também apontam para a conclusão de que as mudanças previstas pela noção de gramaticalização são de natureza diferente daquelas com as quais se ocupa a Teoria da Variação e Mudança. Hopper (1991), por sua vez, chama de *estratificação* o fenômeno segundo do qual, para

desempenhar uma determinada função da gramática, podem surgir itens inovadores gerados por processos de gramaticalização sem que ocorra o desaparecimento de itens pré-existentes a estes processos que desempenham a mesma função da gramática. Isso quer dizer que uma nova forma gerada pela gramaticalização não implica o desaparecimento de outros itens de função equivalente.

É o caso, portanto, do uso do item *agora* de acordo com o que encontramos nos corpora, ou seja, o uso de *agora* com valor adversativo e/ou como marcador discursivo não elimina seu uso como advérbio de tempo. Observem-se os exemplos de um dos entrevistados do corpus 1996. O mesmo falante usa simultaneamente o item *agora*, que pode ser classificado como advérbio de tempo e, logo após, usa o mesmo item como marcador discursivo.

(3) “...(o peixe tem a época certa de pescar não tem?...) Tem...*agora...agora* até novembro é a época boa pra pescar...então até fim de novembro a pesca geralmente é fechada, que é época da...da...desova...é *d’agora* até novembro que pode...*agora*...janeiro, fevereiro...já é aberto pra pescaria...”

(4) “...num acidente também você pode despertar lá...*agora*...você pode despertar também num lugar e ficar sofrendo...entendeu?...se você ficá agarrado ali...aí depende do seu pensamento, do seu modo de ver as coisa... se você de repente... você quiser....aí...e *agora*? Aí é você lembrá de Deus que aí o socorro vem, porque você está buscando...Ele vem em socorro seu, se você ...achar que ele deve vir... Ele vem em seu socorro e te oferece socorro...se você quiser...*agora*...se você não quiser ele não vai te obrigar...como aqui na Terra: você tem o seu livre-arbítrio...você vai...ele te mostrou o que é certo e o que é errado...*agora*...você faz o que você quiser...”

Os exemplos (3) e (4) do corpus 1986 corroboram a tese dos autores. Como já comentamos, o falante usa concomitantemente o item *agora* em diferentes funções: com valor temporal, dêitico e como marcador discursivo. Observe-se, também, outra ocorrência, ainda no exemplo (4) “...e *agora*?”, que, aqui, optamos por entender como interjeição.

Enfim, para o esta pesquisa, será preciso considerar a proposta de Vitral (2006) a qual afirma que, nos processos de gramaticalização, a análise da frequência do item exerce um papel fundamental para o seu diagnóstico. O autor acrescenta que só há ganhos no diálogo entre as perspectivas da Gramaticalização, do Modelo Gerativo e do Variacionismo. Diálogo que, num futuro próximo, pode vir a dar forma a um programa específico de pesquisa distinto reunindo resultados desses três campos de pesquisa.

Estudos sobre gramaticalização apontam para o fato de que, além da mudança da natureza semântica de um item, uma ampliação de seus valores semânticos gera aumento de sua frequência. O aumento da frequência, portanto, constitui uma evidência de que ocorre um processo de gramaticalização. Vitral (2006) desenvolve uma metodologia de análise de frequência dos itens que passam por um processo de gramaticalização que será então levada em conta na nossa análise e cuja resenha apresentamos a seguir.

Capítulo III:

Quadro Teórico e Metodologia

1. O papel da frequência na descrição dos processos de gramaticalização.

A necessidade da análise da frequência das ocorrências dos itens que sofrem um processo de gramaticalização tem sido destacada por vários autores que trabalham nesta perspectiva (cf. Bybee 1994). Um deles, Vitral (2006), afirma que é necessário desenvolver instrumentos de análise quantitativa que permitam a identificação objetiva desse tipo de processo. Segundo ele, a identificação é, na grande maioria das vezes, feita através da comparação de pelo menos dois enunciados, nos quais um item, presente nos dois enunciados, está desempenhando uma função de item lexical e um deles de uma função de item gramatical. Mas, nem sempre, segundo o autor, é possível identificar um processo desse tipo desta maneira ou mesmo observar todos os aspectos envolvidos, como por exemplo, a relação entre processos de gramaticalização e fenômenos de variação e mudanças lingüística. Podem surgir além disso, as dificuldades seguintes na identificação de um processo de gramaticalização:

. 1º : As etapas previstas pelo processo de gramaticalização podem não ser “visíveis”, isto é, podem não se deixar caracterizar, num determinado estágio de uma língua e em relação a um determinado processo de gramaticalização;

. 2º : Não é sempre claro que os aspectos sintáticos, de maneira global, devem ser considerados na identificação desses processos, ou ainda, se a distribuição de um item é evidência para o diagnóstico do seu estatuto lexical ou do seu estatuto gramatical;

. 3º : O fenômeno da co-ocorrência de um item gramatical e seu similar gramatical num determinado estágio da língua coloca-nos questões não triviais acerca da identificação dos processos de gramaticalização, que exigirá, em primeiro lugar, a definição explícita do comportamento do item como caracterizador de seu estatuto lexical e do seu estatuto gramatical.

Buscando atenuar essas dificuldades, o autor desenvolve uma metodologia baseada na frequência dos itens, que visa a permitir a identificação objetiva de processos de gramaticalização. Para isso, os seguintes critérios de identificação de processos de gramaticalização, separados em dois grupos, são propostos:

(i) critérios sintáticos, morfofonêmicos e semânticos, que permitem caracterizar a distribuição de um item de maneira a decidir, assim, se seu emprego o determina como item gramatical ou item lexical.

(ii) critérios de frequência. Neste caso, deve-se analisar a frequência global de ocorrência do item e também as frequências do item nas funções F.Lex e F.Gra.

Os critérios sintáticos, em (i), nos auxiliam a caracterizar a distribuição sintática do item I de forma a decidir se seu emprego o determina como gramatical ou como lexical; ressalta-se novamente que essa não é uma tarefa fácil. Aqui, encontramos vários exemplos que tornaram difícil decidir se o item pertenceria a fLex ou fGram;

Vejamos como o autor explicita o emprego dos critérios morfossintáticos:

- a examinar a redução fônica do item, esperando-se que essa redução seja “visível” quando o item I for empregado como f.Gra , já que essa redução é uma aferição de gramaticalização;
- observar a quantidade dos tipos de formas do item. Espera-se que, como f.Gra, o item exiba menor variação de formas.

No caso do fenômeno que analisamos, não houve aprofundamento em relação a esse critério. Vimos que não parece haver redução fônica ou de forma no caso do item *agora*, mas não podemos afirmar essa hipótese, já que não fizemos testes de redução fônica.. Tudo indica que neste caso, o processo de gramaticalização se encontra ainda nas primeiras duas etapas do ciclo de Hopper e Traugott (1993), isto é, de item lexical para item gramatical, não tendo ainda atingido a parte forma do ciclo, ou seja, de clítico para afixo.

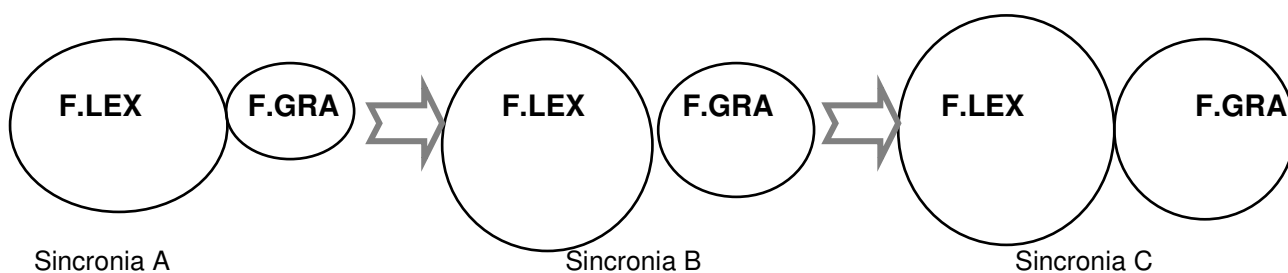
A respeito dos critérios semânticos, Vitral(1996) afirma que são os mais difíceis de serem apreciados quantitativamente. Segundo o autor, no entanto, em relação a esses critérios, deve-se considerar:

- o número de significados do item que foram utilizados;
- quais significados são caracterizados como lexicais e quais são caracterizados como gramaticais.

Na literatura existente sobre gramaticalização, defende-se que um item adquire significado abstrato em detrimento do concreto. Vitral (op.cit) diz que essa distinção não é fácil de ser definida de forma objetiva. Consideraremos, neste trabalho, mesmo com o risco de circularidade, que *agora 1*, como se refere a um momento específico do tempo, deve ser analisado como de acepção *concreta* em relação ao *agora 2* que, com interpretação interna à estrutura do texto ou do discurso, deve ser visto como de acepção *abstrata*.

Vejam agora o que é proposto pelo autor para os critérios de frequência.

A frequência é importante índice de que ocorreu gramaticalização de um item, já que a tendência de um termo gramaticalizado é aumentar sua frequência diacronicamente. De acordo com a aplicação desse critério, um processo *prototípico* de gramaticalização deverá apresentar as seguintes características: (i) a frequência total do item aumenta; (ii) a frequência do item na função gramatical também aumenta em relação à frequência total do item; (iii) a frequência do item na função lexical diminui em relação à frequência total do item. A ilustração seguinte permite a visualização de um processo prototípico:



Segundo Vitral, portanto, espera-se ainda a frequência do uso inovador mais gramaticalizado, no nosso caso, *agora 2*, seja maior que o uso que lhe serviu de fonte, isto é, *agora 1*.

Parece-nos, porém, que o processo de gramaticalização de *agora* não é prototípico no sentido proposto por Vitral. De fato, de acordo com o que vimos até aqui, a frequência de *agora 2* dá mostras de ser elevada tendo já passado para a escrita, conforme exemplos apresentados anteriormente. Entretanto, como se mostrará no capítulo seguinte, a frequência de *agora 2* não suplantou a de *agora 1*. Veremos, por outro lado, a que se deve esse comportamento inesperado do processo de gramaticalização que estamos investigando.

2. Objeto de investigação deste trabalho

Como a presente pesquisa tem por objetivo investigar o uso do item *agora* sob a perspectiva da gramaticalização e adotando os procedimentos propostos por Vitral (2006), deveremos observar a frequência do *agora* 1 e *agora* 2 em pelo menos duas sincronias. Escolhemos nos basear em dois corpora de períodos diferentes, um colhido em 1986 e outro em 2006, cujos detalhes serão fornecidos adiante. São, portanto, os dados extraídos desse material que serão analisados em relação à frequência de ocorrência. A razão da escolha de dois corpora colhidos em datas tão próximas, apenas vinte anos de diferença, deve-se ao desejo de analisar igualmente como se dá a mudança e o espraiamento de um processo de gramaticalização de acordo com a faixa etária dos falantes, ou seja, nossa intenção é levar em conta a noção de tempo aparente, como previsto pela teoria da Variação e Mudança, e verificar se o uso mais gramaticalizado e mais inovador é mais frequente nas faixas etárias mais jovens como se prevê na teoria. A intenção, enfim, é cotejar a teoria da Variação e Mudança com a noção de gramaticalização a partir da seguinte questão: o espraiamento de um processo de gramaticalização ocorre como previsto nos processos de mudança linguística?

A fim de adquirirmos subsídios teóricos para desenvolver essa questão, apresenta-se na próxima seção uma resenha dos principais pressupostos da teoria da Variação e Mudança.

3. Teoria da Variação e Mudança e sua relação com a Gramaticalização.

Segundo Tarallo (1985), nem tudo o que varia sofre mudança; toda mudança linguística, no entanto, pressupõe variação. Os resultados de análises dos processos de variação apontam, de maneira geral, para duas direções distintas:

(i) A estabilidade das adversárias (“relação de contemporização” pela subsistência e/ou co-existência das variantes);

(ii) A mudança em progresso, que reflete uma situação de duelo de morte entre as variantes, sendo que cada variante dispõe de certos grupos de fatores condicionadores, linguísticos e não-linguísticos para combater suas adversárias;

Em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. A essas formas, dá-se o nome de “variantes”. A um conjunto de variantes, dá-se o nome de “variável linguística”.

A sistematização de variações consiste em:

(i) um levantamento exaustivo de dados da língua falada, para fins de análise, dados estes que refletem mais fielmente o vernáculo da comunidade;

(ii) descrição detalhada da variável, acompanhada de um perfil completo das variantes que a constituem;

(iii) análise dos possíveis fatores condicionadores (linguísticos e não-linguísticos) que favorecem o uso de uma variante sobre a(s) outra(s);

(iv) encaixamento da variável no sistema linguístico e social da comunidade: em que nível linguístico e social da comunidade a variável pode ser colocada;

(v) projeção histórica da variável no sistema sociolingüístico da comunidade. A variação não implica necessariamente mudança linguística. A mudança, ao contrário, pressupõe a evidência de estado da variação anterior, com resolução de morte para uma das variantes.

Voltando agora aos processos de gramaticalização, como já apontamos, quando surge uma forma inovadora, resultado da gramaticalização de um item lexical, esta nova forma passa a coexistir com a forma que lhe serviu de fonte. Isso se deve, em parte, ao fato de a forma “alvo” e a forma “fonte” terem significados diferentes ou, para usar uma expressão comum na Teoria da Variação e Mudança, disporem de valores de verdade diferentes. Portanto, ao adquirir nova função, um item continua desempenhando sua função lexical original e, além disso, ocorre ainda de as funções lexical e gramatical serem também assumidas por outros itens que, neste caso, podem vir a funcionar como concorrentes do item nas funções lexical e gramatical. Essa dinâmica retrata bem a interação entre os dois processos, isto é, o de gramaticalização e o de variação e mudança.

Como se certificará no capítulo 4, essa interação entre os dois processos pode ser depreendida dos nossos resultados. A expansão do uso do *agora 2* não se dá da maneira prevista pelos teóricos, ou seja, não ocorre expansão da frequência da forma inovadora como esperávamos e como prevê a metodologia proposta por Vitral (2006). Veremos assim que esse fenômeno se deve ao fato de *agora 2* dispor de formas concorrentes, ou seja, com o mesmo valor de verdade, cujos usos foram incrementados quando se comparam as duas amostras de dados que utilizamos. Esse resultado foi intuído por nós desde o início, porque como mostram os exemplos que se seguem, ocorre alternância de *agora 2* e, por exemplo, o conectivo *mas*, com o mesmo valor de verdade. Observe-se:

(1) “...não precisou de fazer teste...eu ia...**mas** como eu consegui...entrar... entrei de peixada como falam, né?...lá não...**agora**....aqui na central...só com teste, né?....” (Corpus 1986)

(2) “...o próprio professor eu acho que eles têm assim...procurado se aperfeiçoar, sabe?... melhorar um pouco, sobretudo os mais novos, os mais novos...**agora**...eu acho que eles tão querendo melhorar as condições, eu acredito..**mais** não pra **agora**...**agora**...durante alguns anos...realmente, eu não acredito não...[...] **mais** eu acho que depois que passá essa crise séria mesmo eu acredito que vai melhorá...” (Corpus 1986)

(3) ...o pessoal vai na boteia lá... boteia aqueles rios..boteia...é...**mas agora**... lá em Passagem...eu acho que eles tão explorando a mina lá só pra...assim...futuristicamente...” (Corpus 1986)

Como se vê, foi a alternância de *agora* com *mas* que nos levou, mais uma vez a perceber que a análise desse item deveria ir além dos referenciais teóricos mencionados.

Além dessa interseção entre os dois tipos de processos discutidos, analisou-se, como já dissemos, por meio da noção de tempo aparente, se no caso das inovações previstas pela noção de gramaticalização, o espraimento da inovação se dá da mesma maneira que as mudanças linguísticas previstas pela teoria da variação, isto é, a forma inovadora, no caso a mais gramaticalizada, ou seja, *agora 2* é mais freqüente que *agora 1*, quando se consideram as faixas etárias dos falantes. Alguns detalhes sobre a noção de tempo aparente, úteis em vista dos nossos objetivos, serão comentadas na seção quatro. Antes disso, fornecemos a seguir detalhes sobre os corpora utilizados.

4. Sobre os corpora

Utilizamos dois corpora: o primeiro foi organizado por Maria do Carmo Viegas e colhido em 1986; o segundo foi elaborado por Leonardo Eustáquio Araújo, em 2006. Ambos contêm entrevistas de falantes da cidade de Belo Horizonte. O corpus de 1986 é constituído por 16 informantes, sendo que oito são operários, residentes na área do Barreiro, Belo Horizonte, com

renda mensal familiar baixa, e oito informantes são de renda familiar média. Em cada um dos grupos, foram entrevistados quatro informantes jovens e quatro adultos, sendo cada subgrupo constituído de dois informantes do sexo masculino e dois do sexo feminino.

Já no corpus de 2006, há 36 entrevistas de informantes, sendo que 18 são masculinos e 18 femininos. São entrevistas individuais de 60 minutos cada, sendo selecionados informantes de renda familiar média. Todos são residentes na região norte de Belo Horizonte, por pelo menos 15 anos.

Nos corpora, examinamos falantes com faixa etária entre dezoito e 65 anos, já que o item idade, será levado em consideração, assim como a diferença de data entre os corpora.

Nesta pesquisa, faremos um paralelo em tempo real e aparente, embora a comparação entre os dois corpora tenha sido dificultada pelo fato de as idades dos informantes não serem completamente homogêneas.

Também foram observadas ocorrências extraídas de artigos de jornal, revistas de circulação nacional, redações escolares, programas de TV, buscando assim ampliar os dados para que houvesse uma complementação dos exemplos encontrados nos dois corpora, observando, assim, se o item *agora* se gramaticalizou também em textos escritos.

Como os corpora são diferentes em relação ao número de falantes e também em relação às faixas etárias, decidimos por uma tentativa de igualar, por número de entrevistas consideradas e por idade, as contribuições dos corpora.

Optamos, então, pelos seguintes quadros:

Informantes do corpus 1986/2006 - Feminino

| Corpus 1986 - Feminino | Corpus 2006 - Feminino |
|---|--|
| Informante 5 F G. 37 anos Dona-de-casa – 4ª série do 1º grau | Informante 2F RGS – 38 anos Escolaridade: fundamental (3ª série) |
| Informante 2F V. 47 anos Professor – 3º grau | Informante 3F Sigla: AHGP – 37 anos Escolaridade: 2º grau |
| Informante nº 1 F A. 17 anos Estudante – 2º grau incompleto | Informante 4F Sigla: KGM - 25 anos Escolaridade: 2º grau |
| Informante nº 2 F L. 18 anos Estudante – 2º grau incompleto | Informante 5F Sigla: FCS - 26 anos Escolaridade: 2º grau |
| Informante 6 F B. 39 anos Dona-de-casa – 4ª série do 1º grau | Informante 6F Sigla: DO - 38 anos Escolaridade: fundamental (4ª série) |
| Informante 1 F N. 55 anos Professor – 2º grau mais especialização | Informante 15F Sigla: ASAC – 60 anos Escolaridade: 2º grau |
| Informante 5 F T. 20 anos Estudante – 3º grau incompleto | Informante 9F Sigla: IDS - 27 anos Escolaridade: 2º grau |
| Informante 6 F H. 20 anos Estudante – 3º grau incompleto | Informante 12F Sigla: MFP 33 anos Escolaridade: 2º grau |

Informantes do corpus 1986/2006 – Masculino

| Corpus 1996 – Masculino | Corpus 2006 - Masculino |
|--|--|
| Informante 3 M P. 20 anos Operário – 2º grau | Informante 01M Sigla: BEMO – 30 anos Escolaridade: 3º grau |
| Informante 7 M F. 21 anos Bancário – 2º grau | Informante 02M Sigla: JCLB – 34 anos Escolaridade: 3º grau |
| Informante 4 M R. 16 anos Estudante – 1º grau incompleto | Informante 05M Sigla: ARS – 26 anos Escolaridade: fundamental (5ª série) |
| Informante 7 M W. 41 anos Soldado da PM – 2º grau incompleto | Informante 06M Sigla: AFC – 50 anos Escolaridade: 2º grau completo |
| Informante 8 M C. 49 anos Operário não especializado – 4ª série do 1º grau | Informante 09M Sigla: LRC – 58 anos Escolaridade: Fundamental |
| Informante 8 M K. 19 anos Comerciário – 2º grau | Informante 14M Sigla: EG CJ – 25 anos Escolaridade: 2º grau |
| Informante 3 M M. 50 anos Comerciante – 2º grau incompleto | Informante 13M Sigla: RAS – 51 anos Escolaridade: fundamental |
| Informante 4 M D. 49 anos Bancário – 2º grau | Informante 15M Sigla: RMLA – 37 anos Escolaridade: 3º grau |

Resolvemos, então, detectada a dificuldade de comparação integral dos corpora devido à heterogeneidade das faixas etárias, fazer uma seleção de quatro falantes mais novos e quatro mais velhos do corpus 1986 e de quatro falantes mais novos e quatro mais velhos do corpus 2006. Optamos, assim pelos quadros a seguir:

Falantes mais novos - corpora 1986/2006

| Corpus 1986 | Corpus 2006 |
|-------------|--------------|
| A. 20 anos | KGM. 25 anos |
| R. 19 anos | FCS. 26 anos |
| B. 20 anos | DSSB 24 anos |
| O. 20 anos | ARS. 26 anos |

Falantes mais velhos - corpora 1986/2006

| Corpus 1986 | Corpus 2006 |
|-------------|--------------|
| C. 49 anos | AFC. 50 anos |
| N. 55 anos | LRC. 58 anos |
| M. 50 anos | RAS. 51 anos |
| D. 49 anos | RGS. 38 anos |

Uma terceira experiência foi ainda realizada: compararamos o comportamento dos falantes mais velhos do corpus 1986 com o dos os mais novos de 2006. Nessa situação, pode-se obter, ao agregar a análise do tempo aparente, a maior distância no que se refere ao tempo real. Vejam:

Falantes mais velhos e mais novos dos dois corpora

| Corpus 1986. Mais velhos | Corpus 2006. Mais novos. |
|--------------------------|--------------------------|
| C. 49 anos | KGM. 25 anos |
| N. 55 anos | FCS. 26 anos |
| M. 50 anos | DSSB. 24 anos |
| D. 49 anos | ARS. 26 anos |

A primeira testagem realizada foi a da frequência do item *agora 1* nos corpora de 1986 e de 2006, visando estabelecer assim a expansão desse uso no tempo real. Na classificação das ocorrências de *agora 1*, consideramos não só os casos em que este item expressava tempo presente ou concomitância entre o tempo do evento e o tempo da fala, mas também ocorrências em que *agora* pode se referir a tempo futuro ou mesmo a tempo passado. São exemplos como os seguintes, extraídos do corpus 1986:

(1) “...bom, então marquei minha médica de clínica geral...fui lá, consultei com ela, ela: ai, Meu Deus, ... num pode ficá assim não...vou pedir a radiografia **agora**..., viu D.[..] cê ia me trazer o resultado **agorinha** mesmo ...”

(2) “...aí depois...esses dias...**agora** há pouco...há uns tempos atrás aí ela veio de novo no meu pai...”

Embora o falante em (1) use *agora* como um advérbio temporal, percebe-se que esse item tem valor de tempo futuro: “...vou pedir a radiografia **agora**...” No caso de (2), o falante faz uso desse item como advérbio temporal, “...esses dias...**agora** há pouco...há uns tempos atrás aí ela veio de novo no meu pai...”, mas vemos que o *agora* tem valor de tempo passado. Vê-se aí, um início de abstração do termo.

Assim, ainda que não apresente valor tradicional de tempo presente, ocorrências como essas encontradas em (1) e (2) foram classificadas como *agora 1*, ou F.Lex, já que seu uso não sai do âmbito temporal.

Todas as demais ocorrências de *agora*, ou seja, como conectivo temporal, conclusivo (no sentido de concluir um assunto em direção contrária), adversativo, como interjeição, como marcador discursivo, todos aqueles que não se enquadram na classificação *advérbio de tempo*, foram considerados como *agora 2*, ou F.Gra. Volta-se a explicar que seria necessário um terceiro

agora, no qual estariam enquadradas as ocorrências de *agora* como marcador discursivo, uma vez que, aí, partiríamos para a discursivização, mas optou-se por manter *agora* 1 e *agora* 2, pelo menos aqui. Na continuação deste trabalho, pretende-se fazer a divisão em três categorias.

A fim de estabelecer um parâmetro para classificar o item com maior objetividade, ou seja, se F.Lex ou F.Gra, utilizamos um critério sintático que funcionou da seguinte maneira. Observe-se, em primeiro lugar, a distribuição seguinte do item *agora*:

- (3) a. *Agora* ele **vai** ao cinema.
 Agora ele **foi** ao cinema.
 Agora ele **irá** ao cinema.
- b. Ele *agora* **vai** ao cinema.
 Ele *agora* **foi** ao cinema.
 Ele *agora* **irá** ao cinema.
- c. Ele **vai** *agora* ao cinema.
 Ele **foi** *agora* ao cinema.
 Ele **irá** *agora* ao cinema.

Note-se que, em todas as posições sintáticas ocupadas, seja referindo-se ao presente, passado ou futuro, o item *agora* manteve o seu valor de temporalidade. Por isso, optou-se por interpretar, em toda a contagem de dados, casos como estes (3.a), (3.b) e (3.c), como sendo de *agora* 1.

Veja-se, por outro lado, o exemplo abaixo:

- (4) Todos disseram que participaram...*agora*...que eu vou acreditar nisso, num vou não...

Em exemplos como (4), não é possível mudar o item *agora* de lugar sem que o item perca o efeito pretendido pelo falante, ou seja, como um marcador discursivo que adquire, adicionalmente, o valor de conjunção adversativa e/ou a conjunção adversativa assumindo o valor de marcador. Caso mudássemos o item de lugar, a oração perderia o significado e a articulação pretendidos pelo locutor.

Essa estratégia nos ajudou a ‘identificar’ as diferentes ocorrências do item *agora*, embora, no decorrer da pesquisa, tenham surgido exemplos de difícil classificação, nos quais, duas ou mais classificações pareciam possíveis. Entretanto, foi essa dificuldade que nos levou a perceber a ambiguidade dos itens, e a polissemia é um dos indícios de que há um processo de gramaticalização.

Após a contagem da frequência do item *agora 1* nos dois corpora, aferimos a frequência do item *agora 2* também nos dois corpora, buscando assim, ao comparar as duas sincronias, comprovar ou não as expectativas do incremento do uso de *agora 2*, da redução do uso de *agora 1* e de aumento global na frequência do item..

Outro aspecto considerado foi em relação à faixa etária. Fizemos a contagem de ocorrências de *agora 2* entre, de um lado, falantes de 18 a 25 anos e, de outro, falantes de 26 a 70 anos, no intuito de checar se o uso inovador, gerado pelo processo de gramaticalização, espalha-se de acordo com a faixa etária, como previsto pela teoria da Variação e Mudança para fenômenos de mudança linguística. Os falantes considerados foram tanto do corpus de 1986 quanto do de 2006, já que não havia como comparar os dois corpora de forma homogênea, levando em conta a faixa etária: o corpus de 1986 dispõe de falantes de 16 e 18 anos, mas no de 2006 não há falantes com menos de 25 anos. Como esta pesquisa tem como objetivo principal o estudo da gramaticalização e não da Variação Linguística, optamos por manter os dados, embora saibamos que talvez seja necessária uma comparação de dados mais ampla e homogênea para verificar se de fato são responsáveis pelo espraimento do processo.

Optou-se, também por manter em anexo a transcrição de 18 entrevistas do corpus de 2006. Lembrando-se de que, na análise dos dados, foram usadas as entrevistas de apenas 18 dos 36 falantes deste corpus para manter homogeneidade entre os corpora.

5. Ainda a Noção de Tempo Aparente.

Como já anunciado, verificamos se as faixas etárias mais jovens usam *agora 2* com maior frequência que as faixas etárias mais velhas. Para isso, vejamos-se mais alguns detalhes sobre a noção de tempo aparente.

Para MOLLICA (2003), de acordo com a chamada hipótese clássica sobre a aquisição da linguagem, o tempo aparente é o estado atual da língua de um falante adulto, o qual reflete o estado da língua adquirida quando o falante tinha aproximadamente 15 anos de idade. Essa teoria defende que o processo de aquisição da linguagem se forma até a puberdade e que, após essa fase, a língua da pessoa fica essencialmente estável – estagnada – já que a gramática do indivíduo não poderá mais mudar de maneira expressiva, pelo fato do acesso aos aparelhos cognitivos, que são capazes de manejar a faculdade mental ficarem estorvados ou bloqueados. Essa hipótese, baseada na psicologia desenvolvimentista, complementa que as mudanças ou acréscimos ocorridos posteriormente são de caráter esporádico, como por exemplo permutação de vocabulário do léxico ou troca da pronúncia de uma palavra.

Supõe-se ainda que o tempo aparente possui uma escala adquirida pelo meio de pesquisa com falantes de idades diversificadas, de forma que a fala de uma pessoa de 70 anos, hoje, representa a língua de 55 anos atrás. Já uma pessoa de 30 anos, hoje, possui uma fala de apenas 15 anos atrás. Esse modelo de escala de tempo aparente é denominado de "gradação etária". Aqui, analisaremos falantes com idades entre 18 e 55 anos, no corpus de 1986 e falantes com idades entre 25 e 58 anos do corpus de 2006. Espera-se encontrar nos dois corpora essa escala de mudança comum também nos processos de gramaticalização.

É preciso dizer, por outro lado, que a concepção de tempo aparente sofre ainda alguma contestação na seguinte direção: o falante, enquanto indivíduo, vai modulando a distribuição de suas variantes na comunidade, de acordo com a sua faixa etária, visando à sua integração à

comunidade de fala. Assim, seria importante levar em consideração não apenas o indivíduo, mas também a comunidade em que este se insere.

Para Paiva (2002), o estudo da mudança no tempo aparente, ainda que teoricamente sustentável, depara-se com dificuldades nem sempre contornáveis com os recursos heurísticos disponíveis. A primeira dificuldade se refere à própria validade da hipótese clássica acerca da aquisição da linguagem. A segunda dificuldade está no fato de que correlações sistemáticas com a variável idade não são, muitas vezes, índices conclusivos de uma mudança em progresso na língua. A predominância de uma determinada variante linguística na fala de pessoas mais jovens, coloca o pesquisador em duas possibilidades:

- a) trata-se da instalação gradual de uma nova variante na língua;
- b) trata-se de uma diferenciação linguística etária que se repete a cada geração.

A maneira mais adequada de solucionar esses problemas é pela conjugação das evidências obtidas através do estudo da mudança no tempo aparente com as evidências fornecidas pelos estudos em tempo real. Veremos, na análise dos dados, que, mesmo assim, não obteremos o que esperávamos em relação ao comportamento de *agora 2*, nem em relação a sua ocorrência nas faixas etárias mais jovens, nem em relação ao seu uso tendo em vista o tempo real. Veremos, no próximo capítulo, como entender essas dificuldades.

No capítulo IV, apresentaremos a análise dos dados dos dois corpora a partir da verificação da frequência do uso desse item nos corpus 1986 e 2006. Discutiremos as hipóteses, previstas pela teoria, de que há um incremento do uso da forma inovadora no tempo real e que as faixas etárias jovens seriam responsáveis pelo espraiamento inicial do uso inovador.

Capítulo IV:

Análise dos Dados

1. Análise da frequência do item *agora*

Neste capítulo, com base na contagem de frequência do item *agora* registrado nos dois corpora, buscamos analisar o seu comportamento em processo de gramaticalização enquanto forma lexical e enquanto forma gramatical.

Esperávamos que o processo de gramaticalização de *agora* se desenrolasse de acordo com a trajetória prototípica prevista pela teoria (cf. Vitral (2006) e também Bybee et. Alii,1994), conforme apresentado no capítulo 1:

Comparados os corpora de 1986 e de 2006, deveria ocorrer:

- Aumento da frequência do item *agora 2*.
- Diminuição da frequência de *agora 1* em relação ao *agora 2*.

Entretanto, o que era previsto pela teoria não se verificou. Vejam-se os resultados:

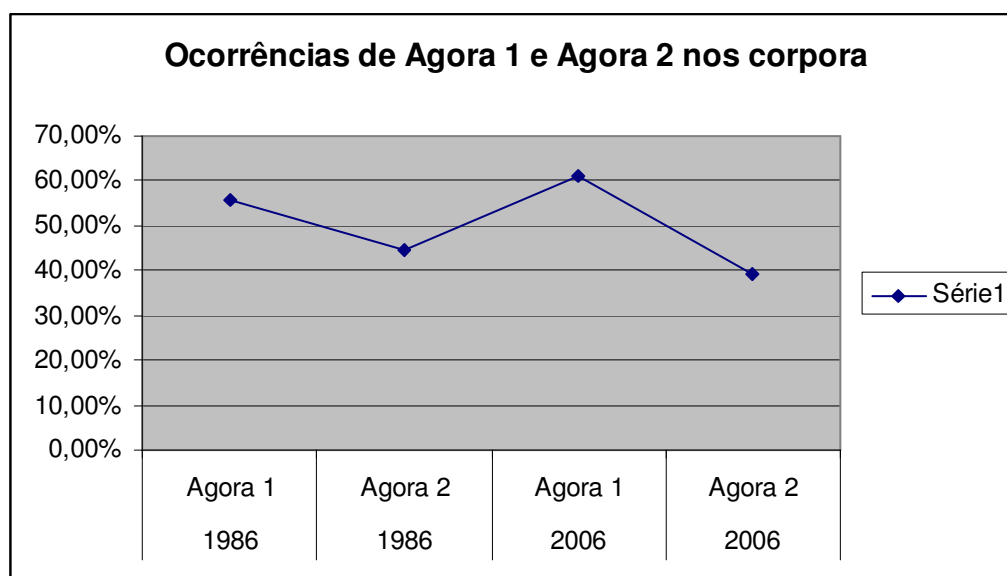
Realizada a compatibilização dos corpora, considerou-se o número de **7.890** palavras do corpus 1986 e de **8.087** palavras do corpus de 2006. A tabela abaixo nos mostra o resultado da progressão do uso do item *agora* nas duas sincronias:

Tabela de Ocorrências de Agora 1 e Agora 2 – Corpora 1986 e 2006

| | Agora 1 | Agora 2 | Total |
|--------------------|----------------|----------------|--------------|
| Corpus 1986 | 198 – 2,5% | 156 – 2,0% | 354 – 4,5% |
| Corpus 2006 | 225 – 2,8% | 144 – 1,8% | 369 – 4,6% |
| Total | 423 | 300 | 723 |

Observe-se que o aumento de frequência esperado de *agora 2*, como se prevê em um processo de gramaticalização de um item, conforme Vitral (2006), não acontece: as ocorrências de *agora 2* totalizam 2,0% das palavras no corpus 1986 e 1,8% no corpus de 2006. O aumento global da frequência do item, igualmente previsto pela teoria, também não se verificou de forma satisfatória, ou seja, o aumento foi de 4,5 % , em 1986, para 4,6%, 2006. Também contrariamente ao que se esperava, não ocorreu uma diminuição dos casos de *agora 1* comparados aos casos de *agora 2*: no corpus de 1986, *agora 1* representava 55,6% dos casos e *agora 2* representava 44,4% dos casos; no corpus de 2006, *agora 1* totalizou 60,9% dos casos e *agora 2*, 39,1%. Previa-se que a fatia de *agora 1* na totalidade das ocorrências, comparadas as duas sincronias, diminuísse e que o inverso também acontecesse, isto é, o aumento da participação de *agora 2* no número de casos.

No gráfico abaixo, tem-se uma visão das ocorrências.



2. Análise de outros trabalhos sobre gramaticalização

A dificuldade encontrada na análise de dados já foi detectada em outros trabalhos que se baseiam na noção de gramaticalização. Em Silva (2008), por exemplo, que estudou o percurso do *onde* na perspectiva da gramaticalização, constatou-se que a frequência deste item diminui quando comparadas as duas sincronias consideradas; seu resultado também não foi o previsto nos percursos deste tipo. Para chegar a esse resultado, Silva (op.cit.) levou em conta o fato de que, concomitante ao processo de gramaticalização, o item *onde* sofreu um processo de variação com outras formas com o mesmo valor de verdade que, portanto, concorrem com ele, o que prejudica a expansão do processo de gramaticalização de acordo com o previsto. Segundo ela, itens como *então*, e expressões que evidenciam ideia de conclusão, explicação, causa, consequência e finalidade - associando sentenças - interferem na expansão do *onde* em seu emprego mais gramaticalizado como conectivo. Parece-nos que algo desta natureza está acontecendo com o item *agora*, o que poderia explicar os resultados encontrados. Vejamos esta hipótese mais de perto.

Vamos considerar e reafirmar, em primeiro lugar, o que já dissemos, e que está de acordo com o que é previsto pelos teóricos da Gramaticalização: a criação do uso inovador não provoca o desaparecimento do uso do qual serviu de fonte. Observem-se mais estes exemplos:

(1) É... eu sei que é uma porrada de coisa que a gente tem que fazê... Eu sei que eu fui pra lá... aí...teve um lá que caiu... aí o Medeiros falô...é ... **agora** nós vamo ver as mulheres...as mulheres tão passando a perna na gente... Oh, na minha época, na minha sala era 76 homens e três mulheres... na minha época que eu fiz, **agora** é que tá tendo muita, mas antigamente não eram muitas que faziam não...aí eu peguei, eu peguei e fui pra lá atirar...

(2) Ah, não, o meu foi tudo lá, em Neves...Eu... não... fiz tudo aqui...tudo lá em Neves. O meu... aqui em Amarão Reis foi só os exames...a psicotec(?), aqueles negócio tudo....**agora** o resto meu foi todo lá... defesa pessoal... tudo foi lá... e a minha defesa pessoal num sei como é que eu passei, né...porque eu morcegava o tempo inteiro...(risos).

Os exemplos acima nos mostram, portanto, que o item em função de *agora 1* e *agora 2* vem sendo usado juntamente sem que um determine o desaparecimento do outro, ou seja, temos a presença de *agora* como advérbio de tempo e como marcador discursivo. Em outras palavras, o processo de gramaticalização por que passa o item *agora* se submete ao princípio da *Divergência*, de Hopper (2001), o qual prevê que, quando uma forma lexical sofre gramaticalização, a forma original pode permanecer na língua como uma forma lexical autônoma, podendo, além disso, submeter-se às mesmas mudanças pelas quais venham a passar um outro item qualquer de sua nova categoria. Como consequência, pode-se observar a ocorrência de mais de uma forma com a mesma origem etimológica, mas com funções gramaticais diferentes. Este princípio pode, pelo menos, em parte, nos ajudar a entender o resultado encontrado de que a inovação do uso de *agora 2* não implicou o decréscimo do uso de *agora 1*.

3. Análise dos itens *agora* e *já*

Há, em segundo lugar, um outro fenômeno que deve ser levando em conta: trata-se do fato de a quase totalidade dos falantes não usar, de forma produtiva, outro item como advérbio de tempo além de *agora*: são baixas as ocorrências do advérbio *já* e nem uma vez encontramos, por exemplo, uma expressão como *nesse momento*. Nossa intuição, portanto, é de que o uso de *agora 1* não apresenta diminuição de frequência, quando comparados os corpora, devido à ausência de um outro advérbio concorrente que, produtivamente, pudesse substituí-lo nos mesmos contextos. Se assim

for, esse item tende a não desaparecer nem diminuir de produtividade na língua falada e escrita.

Nessa direção, observa-se ainda que, mesmo quando usa um advérbio como *já*, o falante ‘reforça’ o valor de tempo, usando *agora*; e também usa *já* para reforçar *agora*, quando este tem valor de marcador discursivo e/ou tempo. Atente-se para os exemplos:

(1) “...essas maioria dessas repúblicas que eu falei em Ouro Preto...elas são particulares... aí tem trotes, essas coisas toda...*agora...já* no...no...em Viçosa...o que eu achei engraçado... lá não tem bicho, que são os rapazes que tão tentando uma vaga na república...”

(2) “...é...é... é... comunicações...num sei quê que foi que ele formou... e...começou cum emprego... fora daqui...*agora...de* quê eu *já* num sei...*mas...tipo* assim...é uma pessoa que tá casando...”

(3) “...eu *já* sou o contrário... se eu tivesse o seu cabelo eu ficava satisfeita. Ele é muito liso ...não pára nada.... então eu tenho pavor né? Eu fico lá fazendo escovinha e ele vai... *agora...já* aneladinho...tem que fazer papelote ou uma escovinha né?...”

(4) “...aí perdeu o neném..ela ficou mal...no hospital... *mas agora já* tá bem...passou por momentos ruins...*mas...agora...já* melhor...”

Em (1), há um exemplo de *agora* 2, com função de marcador discursivo. Observe-se que o ‘*já*’ aparece, como afirmamos, dando ‘reforço’ ou sendo reforçado pelo *agora*. Em (2), temos uma ocorrência que aparece por várias vezes nos corpora: o falante usando ‘*agora*’, ‘*mas*’ e ‘*já*’ ao mesmo tempo. Veja que, nas três formas, o falante faz uma pausa compensada por esses itens, motivo que nos levou a classificá-los como marcadores discursivos. Em (3), surge um exemplo no qual o falante usa o *mas* com ideia adversativa e o *agora* e o *já* com valor temporal, tempo presente,

sendo que o *já*, aparece como pleonástico do *agora*. Esse exemplo nos confere a firmeza de dizer que o *agora 2*, conjunção adversativa, concorre com o *mas*, também conjunção adversativa e também conjecturar que o fato de *agora 1* aparecer junto a *já*, num tipo de expressão perifrástica, deve-se ao esvaziamento de sentido temporal do advérbio, resultado da gramaticalização, sendo necessária a presença de *já* para “reforçar” a idéia de tempo ou de *agora* para reforçar a ideia de *já*. Desse esvaziamento, acreditamos, começa o processo de gramaticalização do item *agora*.

A título de fundamentação da nossa hipótese, realizamos uma comparação das produtividades de *agora 1* e do advérbio *já* e checamos também, como apontamos acima, possíveis ocorrências da expressão adverbial *nesse (ou neste) momento*. Vejam o que encontramos:

Tabela comparativa - Corpus 1986 e Corpus 2006
Frequência de *Agora, já, Neste Momento*

| | Corpus 1986 | Corpus 2006 | Total |
|------------------------------|--------------------|--------------------|--------------|
| Agora 1 | 198 - 2,5% | 225 - 2,8% | 423 |
| Já | 41 - 0,5% | 74 - 0,9% | 115 |
| Nesse (neste) momento | 0-0% | 0-0% | 0 |
| Total | 239 | 299 | 538 |

Como se vê, a contribuição de *já*, como expressão adverbial de tempo, é bastante reduzida, o que permite afirmar que o papel da expressão do tempo fica em grande parte reservada a *agora 1*, portanto, este uso não pode, na realidade, ter um decréscimo, quando comparado com o universo de ocorrências do item *agora*, como prevê a trajetória prototípica da gramaticalização. Nessa perspectiva, é importante observar ainda que, dos 74 itens ‘*já*’ encontrados no corpus 2006, 41 deles estavam acompanhados por *agora*, seja na função inovadora, seja na função de advérbio de tempo; e dos 41 itens ‘*já*’ encontrados no corpus 1986, 9 deles estavam acompanhados, como no corpus de 2006, do *agora*, nas mesmas condições. Esses resultados nos ajudam a entender o comportamento inesperado de *agora 1*. Observe-se que a co-ocorrência *agora/já* praticamente dobrou no corpus

2006. Este resultado corrobora, também, a nossa hipótese de que o item *agora* está gramaticalizado. Veja que a ‘necessidade’ de reforçar o item ‘velho’ teve grande aumento de frequência.

Observe-se, nos exemplos de (1) a (4), que o *já*, assim como o *agora*, aparece como indicador de tempo “ela ficou mal...no hospital... *mas agora já* tá bem...”, de conjunção adversativa “Ouro Preto tem trote...*já* (*mas*) Viçosa não tem...” e de marcador discursivo “Eu fico lá fazendo escovinha e ele vai... *agora... já* aneladinho...”. Essa co-ocorrência de *já* como conjunção, ora como advérbio, ora como marcador, também é um traço de que o item *já* é um caminho para a gramaticalização do *agora*, hipótese a ser comprovada num aprofundamento maior em pesquisa posterior. Acreditamos que aí, entre o *já* e *agora* houve a abstração do termo, o que engatilhou o item inovador *agora* 2.

Abaixo, apresentamos uma tabela, para que se explicitem melhor os resultados.

Tabela de Ocorrências de *já* – Corpora 1986 e 2006

| | <i>já</i> | <i>agora/ já</i> | Frequência |
|--------------------|-----------|------------------|------------|
| Corpus 1986 | 41 | 9 | 2,2 % |
| Corpus 2006 | 74 | 41 | 5,5 % |
| Total | 115 | 50 | |

Observe-se que o número de co-ocorrências de *agora/já* foi muito relevante. De 2,2%, em 1986, a quantidade pulou para 5,5%, o que fortalece nossa teoria de que aí, nesse uso simultâneo, está o caminho para a gramaticalização do item estudado nesta pesquisa.

4. Quadro comparativo *agora 2*

Vamos tentar entender a seguir o que teria havido no processo de expansão de *agora 2*. Como já sinalizamos, *agora 2* pode ter sofrido um processo de concorrência de um ou mais itens e isso evitou o aumento da produtividade no nível esperado, contrariando o que é previsto pela teoria. Para avaliar essa hipótese, voltamos a analisar os corpora utilizados com a intenção nesta hora de identificar e avaliar a frequência de qualquer item que possa ter o mesmo valor de verdade de *agora 2*. Os itens encontrados, que concorrem com *agora 2*, foram os seguintes: *Né, assim, aí, e, então, sabe, só que, mas e embora*. Abaixo, está a tabela com os resultados encontrados nos dois corpora, mostrando os itens, o número de ocorrências e sua frequência e, a fim de facilitar a comparação, incluímos os resultados relativos a *agora 2*:

CORPUS 1986: Total: 7890 palavras
Número de ocorrências de marcadores discursivos

| Item | Ocorrência | Frequência |
|----------------|------------|-------------|
| Né | 153 | 1,9% |
| Assim | 20 | 0,3 % |
| Aí | 35 | 0,4 % |
| É... | 8 | 0,1 % |
| Então | 8 | 0,1 % |
| Sabe? | 3 | 0,03 % |
| Só que | X | X |
| Embora | X | X |
| Mas | 57 | 0,8% |
| Agora 2 | 156 | 2,0% |

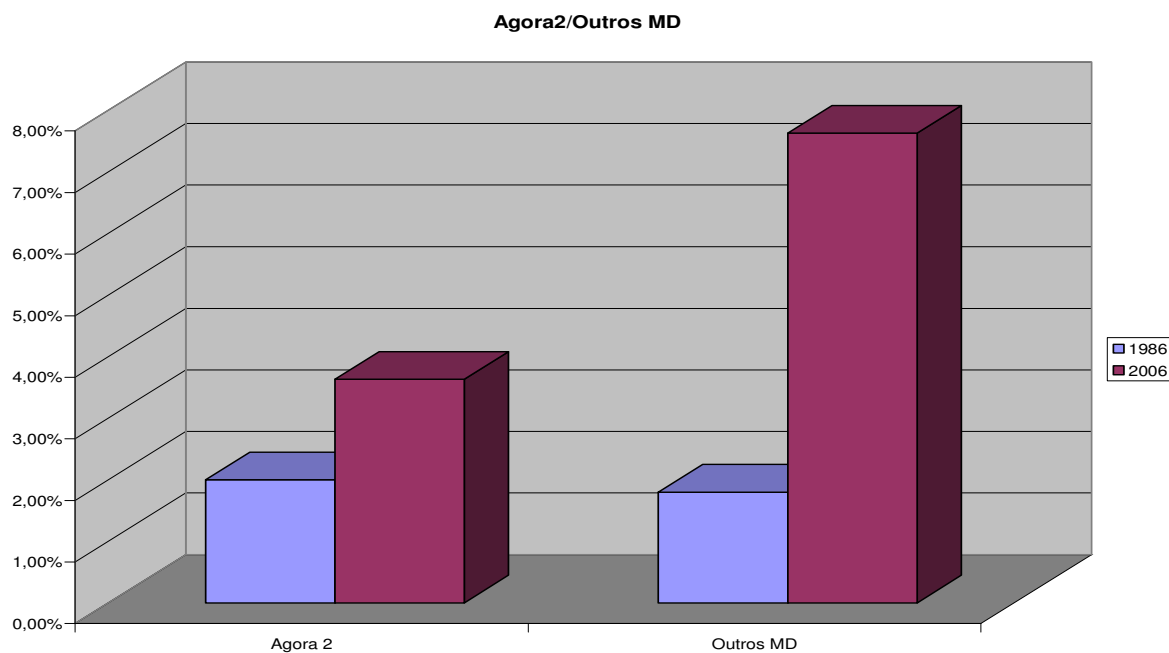
CORPUS 2006. Total: 8.087 palavras
Número de ocorrências de marcadores discursivos

| | Ocorrência | Frequência |
|----------------|------------|--------------|
| Né | 137 | 1,7% |
| Assim | 35 | 0,4 % |
| Aí | 178 | 2,2 % |
| É... | 71 | 0,9 % |
| Então | 38 | 0,5 % |
| Sabe? | 3 | 0,03 % |
| Só que | 10 | 0,1% |
| Embora | X | X |
| Mas | 141 | 1,7 % |
| Agora 2 | 144 | 1,8% |

Como se vê, a produtividade os itens que podem ser usados com o mesmo valor de *agora 2* é significativa, o que vem ao encontro da nossa hipótese para explicar a redução da frequência de *agora 2*. No quadro e gráfico abaixo, somamos as ocorrências dos outros itens, extraímos sua frequência e as comparamos com os resultados de *agora 2*.

Comparação Frequência de agora 2 com outros marcadores discursivos e Conjunções

| | Agora 2 | Outros MD |
|--------------------|-------------|--------------|
| Corpus 1986 | 2,0% | 3,63% |
| Corpus 2006 | 1,8% | 7,63% |



É crucial observar esses resultados: o percentual de uso de outros itens com o mesmo valor de verdade de *agora 2* praticamente dobrou quando se comparam as duas sincronias; o número de ocorrências de outros articuladores era de 3,63% e passou para 7,63%. Ora, está aí a explicação da razão de não ter ocorrido o aumento de frequência esperado para *agora 2*. A diminuição do seu uso na sincronia de 2006 se deve, portanto, à concorrência de outros itens. Este fenômeno é relevante teoricamente na medida em que evidencia a relação e interferência entre processos de gramaticalização e processos de variação e mudança.

Não somos os únicos a ter se defrontado com a interferência entre os dois tipos de processos. Já citamos o trabalho de Silva (2008) e há também o de trabalho de Ribeiro e Gryner (1990) no qual analisam a concorrência do item *agora* com a conjunção *mas*. Nesta pesquisa, os autores apresentaram resultados quantitativos obtidos pela aplicação do programa GOLDVARB. A rodada selecionada pelo programa apresentou *significância* igual a 0,004. Os autores, então, afirmam, como valor de aplicação da regra variável, a concorrência entre os itens *agora* e *mas*. Resultado que ratifica a hipótese, em nossa pesquisa, de que o *agora 2* não aumenta a frequência, pois concorre com outros marcadores, e, mais especificamente, com o articulador/marcador *mas*.

5. Quadro comparativo em relação à faixa etária

Como já dissemos, o nosso segundo objetivo de análise é o de verificar se a expansão da inovação gerada pela gramaticalização se implementa na língua de acordo com a faixa etária dos falantes. Examinamos assim se a frequência de *agora 2* é maior entre os falantes mais jovens. Encontramos, de início, grandes dificuldades de realizar esta tarefa devido à falta de homogeneidade das idades dos falantes, quando se comparam os dois corpora. Para contornar essa dificuldade, optamos por observar inicialmente a frequência de cada um separadamente: os jovens e velhos do corpus 1986 e o mesmo procedimento no corpus 2006.

Vejam os resultados nas tabelas a seguir:

TOTAL FREQUÊNCIA .CORPUS 1986

Informantes mais jovens - corpus I

Total de palavras dos falantes jovens : **3.872** palavras

| 16 a 21 anos | Ocorrências | Frequência |
|---------------------|--------------------|-------------------|
| Agora 1 | 85 | 2,1% |
| Agora 2 | 74 | 1,9% |
| Total | 159 | |

TOTAL FREQUÊNCIA .CORPUS 1986

Informantes mais velhos - corpus I

Total de palavras dos falantes mais velhos: **4.018** palavras

| 30 a 55 anos | Ocorrências | Frequência |
|---------------------|--------------------|-------------------|
| Agora 1 | 114 | 2,8% |
| Agora 2 | 82 | 2,0% |
| Total | 196 | |

É possível observar que, assim como o resultado de ocorrências em relação ao tempo real não foi favorável ao que se prevê na teoria, o número de ocorrência do *agora 2* entre os jovens é menor do que entre os mais velhos no corpus de 1986. Vejamos a seguir o resultado no corpus 2006; os números estão de acordo com o que encontramos no corpus de 1986: os jovens não são os responsáveis pelo espriamento da forma inovadora *agora 2*. Observe-se que, pelo contrário, a ocorrência entre os falantes mais velhos no corpus 2006 teve um aumento de 0.5% em relação aos mais novos:

TOTAL FREQUÊNCIA .CORPUS 2006

Informantes mais Jovens -Corpus II.

Total de palavras do corpus todo: **3.951** palavras

| 23 a 33 anos | Ocorrências | Frequência |
|---------------------|--------------------|-------------------|
| Agora 1 | 54 | 1,4% |
| Agora 2 | 36 | 1,0% |
| Total | 90 | |

TOTAL FREQUÊNCIA .CORPUS 2006

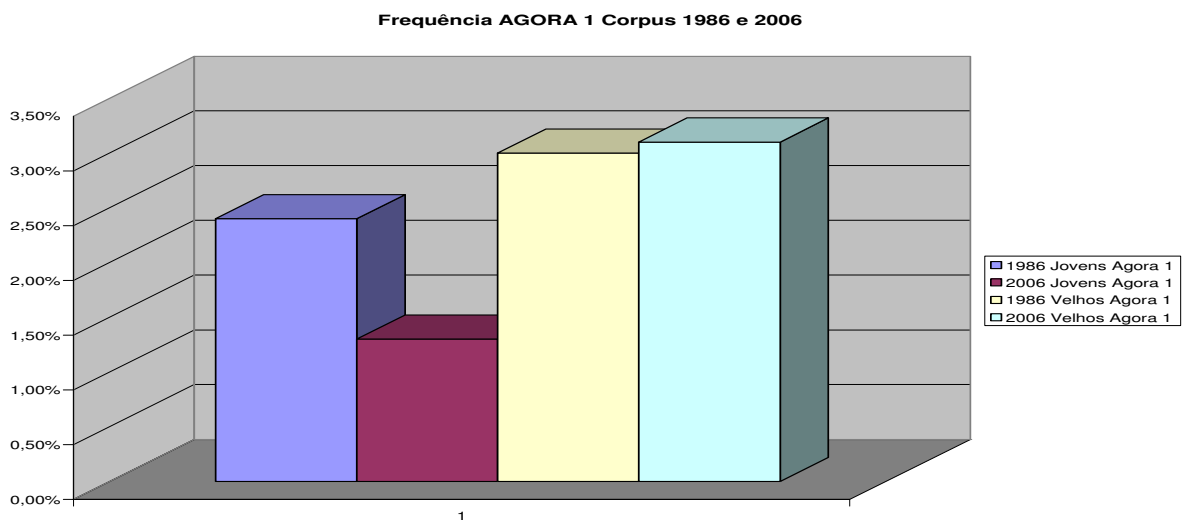
Informantes mais velhos - corpus II.

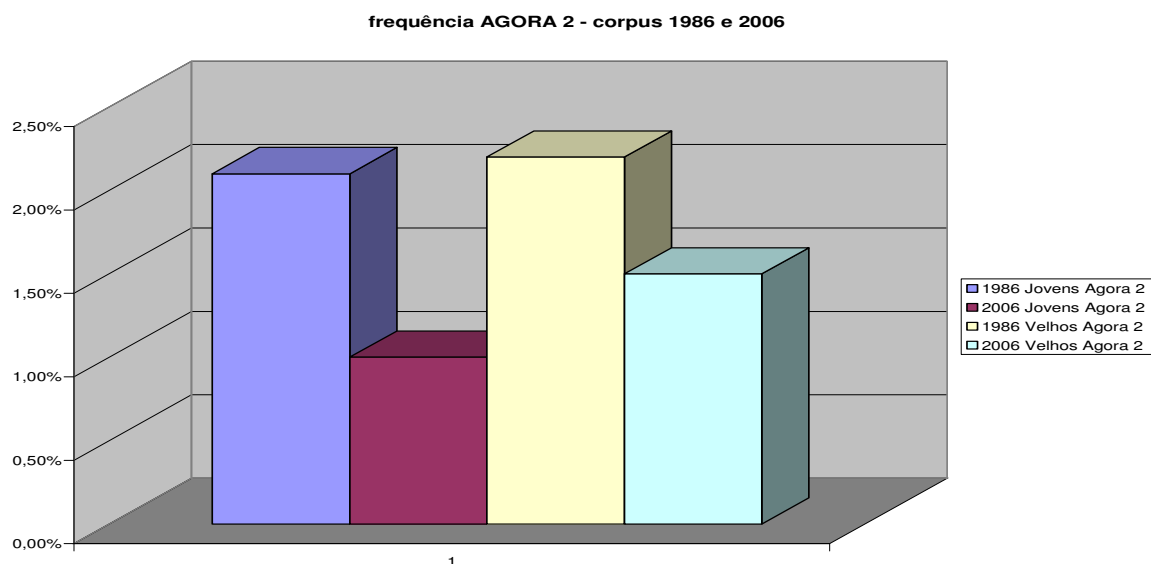
Total de palavras do corpus todo: **4.136** palavras

| 35 a 58 anos | Ocorrências | Frequência |
|---------------------|--------------------|-------------------|
| Agora 1 | 128 | 3,1% |
| Agora 2 | 64 | 1,5% |
| Total | 192 | |

Como já dissemos, uma das hipóteses da Teoria da Variação é a de que o espriamento de uma inovação se dá, num primeiro momento, entre os falantes jovens, que são responsáveis pelo seu aumento da frequência. Entretanto, como se vê nas tabelas acima, o espriamento de *agora 2* não ocorreu de acordo com o que acontece nos processos de variação e mudança, o que parece mostrar que a inovação gerada por processos de gramaticalização é de natureza diferente daquela prevista pela Teoria da Variação e Mudança.

Vejam-se mais claramente os resultados por meio de gráficos.





Nossos resultados são também compatíveis com os de Ribeiro e Gryner (1990): em sua pesquisa sobre os itens *agora* e *mas*, observaram que a expectativa de que os jovens encabeçariam o uso de termos inovadores na língua é contrariada em relação ao item *agora*.

Os resultados obtidos levam-nos, portanto, a questionar a validade, para os processos de gramaticalização, do que é proposto para os processos de variação linguística. Já mostramos, de acordo com Hopper (2001) que não há concorrência nos processos de gramaticalização no que se refere ao uso inovador e ao uso conservador gerados por esse tipo de processo e que, quando ocorre concorrência, ela se deve à influência de um outro item da língua que tenha o mesmo valor de verdade do item inovador gerado por gramaticalização. Vemos agora que também o espriamento de uma inovação criada por gramaticalização não se dá preponderantemente a partir das faixas etárias mais jovens. Essas duas características da gramaticalização confirmam a especificidade desses processos.

6. A diferença entre os processos de gramaticalização e os processos de variação

Como explicar a diferença entre os processos de gramaticalização e os processos de variação e mudança no que se refere à irrelevância do papel das faixas etárias mais jovens no espraiamento da inovação? Adiantamos apenas uma suposição : como a inovação gerada por gramaticalização tem valor de verdade próprio, ou, em outras palavras, é necessário do ponto de vista expressivo, não haverá consciência de seu caráter inovador, o que libera a inovação para se espraiar pela língua sem restrição. Para confirmar essa idéia, precisaríamos realizar testes de atitude dos falantes em relação às formas inovadoras geradas pela gramaticalização, o que ficará como um desenvolvimento posterior desta pesquisa.

Considerações Finais

Considerando-se, então, o fato de que a gramaticalização resulta de uma expansão lexical, observamos que o uso de *agora 2* não traz o desaparecimento do uso de *agora 1*. Pelo contrário, o que se pôde detectar é que o *agora 1* tem mais frequência tanto no corpus 1986 quanto no corpus 2006. Nossa pesquisa contradisse então a hipótese de que uma forma inovadora tende a aumentar a frequência. Aqui, vimos que a frequência diminuiu. Isso não quer dizer que esse item não se gramaticalizou, já que ele está sendo amplamente usado na fala e na escrita, conforme exemplos mostrados nesta pesquisa.

O que percebemos foi que a gramaticalização desse termo não se dá de acordo com o que é previsto pelos teóricos porque:

- Não há aumento de frequência do item inovador em relação ao item gramatical;
- Não há aumento de frequência entre os falantes mais jovens, mas sim entre os mais velhos;

Esses resultados se deram porque acreditamos que ambos os usos, *agora 1* e *agora 2*, subsistem na língua, ou seja, *agora 2* não elimina, nem pode eliminar *agora 1*; além disso, detectamos a concorrência de outros itens com o mesmo valor de *agora 2*, sobretudo a conjunção *mas*. Em relação ao *agora 1*, vimos que esse item não reduziu sua frequência de uso, pois tem primazia em relação a outros advérbios de tempo. Como vimos, nossos resultados confirmam que os processos de gramaticalização podem não seguir o percurso previsto pelos teóricos, o que se deve ao fato de que, além de contarmos com o fator tempo, idade, escolaridade e outros previstos por teorias existentes, a interferência de outros itens ‘concorrentes’ pode comprometer a evolução de um processo de acordo com a noção de gramaticalização.

Também o fato de o espriamento do uso inovador de *agora* não se dar preponderantemente nas faixas etárias mais jovens mostrou que a noção de tempo aparente, como previsto pela Teoria da Variação e Mudança, não se aplica aos processos de gramaticalização, o que permite distinguir os dois quadros teóricos.

Referências

ABRAHAM, Richard D. A Portuguese Version of the Life of Barlaam and Josaphat: Paleographical Edition and Linguistic study. Philadelphia: University of Pennsylvania.

ALI, S. *Grammatica Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1931.

_____. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa*. Brasília: Universidade de Brasília: 1964.

_____. *Gramática Histórica de Língua Portuguesa*. Acadêmica, 1971, Rio de Janeiro.

ANTUNES, Irandé Antunes. *Lutar em palavras. Coerência e coesão*. Rio de Janeiro. Ed.Parábola:2007.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo, Parábola Editorial, 2001.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Ed.Lucerna, 2005. Rio de Janeiro.

BELINE, Ronald. “A variação lingüística”. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Lingüística – objetos teóricos*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BENVENISTE, Émile. *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard. 1966.

BYBEE, J., PERKINGS, R, PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the language of the world*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CÂMARA Jr., J.M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CÂMARA Jr., J.M. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*.Rio de Janeiro. Padrão, 1985.

CÂMARA Jr., J.M. *Estrutura da Língua Portuguesa*.Petrópolis. 38ª ed. Vozes, 2006.

CASTILHO, Ataliba T.de. *A gramaticalização*. US, 1995.

CASTILHO, Ataliba T. *Gramática do Português Falado*. Vol.I. 4ª ed. 2002.

CASTILHO, Ataliba T. *Gramática do Português Falado*. Vol.III. 1996.

CASTILHO, Ataliba T. *Gramática do Português Falado*. Vol II. 3ª ed. 2002.

CEREJA, William Roberto & COCHAR, Thereza Magalhães. São Paulo. Atual. 2ª ed, 1996.

CHAGAS, Paulo. “A mudança lingüística”. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Lingüística – objetos teóricos*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

COELHO, Sueli Maria. *Gramaticalização dos auxiliares TER, HAVER, SER, ESTAR e IR no Português Brasileiro*, tese de doutorado, UFMG, 2006.

- COLELLO, Silvia *Redação Infantil: Tendências e Possibilidades*, Tese de Doutorado apresentada à Fac. de Educação da USP, São Paulo, 1997. (in internet)
- CUNHA, Celso Lindley Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Nova Fronteira, 2001. Rio de Janeiro.
- DASHER, Richard B.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Regularity in semantic change*. Cambridge University Press. 2000.
- DELTA vol.14 special issue. HIPOTAXE E GRAMATICALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES DE TEMPO E DE CONDIÇÃO . Maria Helena de Moura Neves. Maria Luiza Braga. São Paulo 1998.
- DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada. Vol.24. no.1 São Paulo 2008. José da Silva Simões.
- DUQUE, Paulo Henrique. *O elemento agora, sob o enfoque da gramaticalização*. Dissertação. UFRJ.2002.
- FARACO, Carlos Emílio & MOURA, Francisco Marto de. *Língua e Literatura*. Ática, 9ª ed, 1990.
- FERREIRA, L.M.A. ; CEZÁRIO M.M.; OLIVEIRA, M.R. de; MARTELOTTA, M.E.; VOTRE, S.J. Uma abordagem panorâmica da sintaxe portuguesa. In: Gragoatá, nº 9, 2º semestre de 2000.
- FIORIN, José Luiz. “A linguagem em uso”. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Lingüística – objetos teóricos*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- GIVÓN, T. *Syntax and Semantics*.: Discourse and syntax. 1979.
- GIVÓN, T. Modal Prototypes of Truth and Action. In: *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Publishing Company, 1995.
- GONÇALVES, Vicente Geraldo. *Aspectos da Gramaticalização no português*. Belo Horizonte. FALE/UFMG. 1987.(Dissertação mestrado em Língua Portuguesa).
- GRYNER, H. *A variação de tempo-modo e conexão nas orações condicionais do português*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro. UFRJ, 1990.
- HEINE, Bernard et alii. *Gramaticalization, a conceptual framework*. Chicago: The university of Chicago Press, 1991.
- HOPPER, P. *Aspect and foregrounding in discourse*. In: Givón (org)(1979).
- HOPPER, Paul J. On Some principles of grammaticalization. In. TRAUGOTT Elizabeth Closs; Heine B. (Eds.) *Approaches to grammaticalization*, Philadelphia: John Benjamins Company, 1991.
- KOCH, Ingedore. *A Coesão Textual*. São Paulo. Contexto, 1989.
- KOCH, Ingedore G.V., VILELA, Mário. *Gramática da Língua Portuguesa*. Ed. Almedina. Coimbra. 2001.
- KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto*. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2003.

- KOCH, Ingedore. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo: Martins Fontes.2004.
- KOCH, Ingedore. Palestra ministrada na UFES em 2006.
- KURYLOWICZ, J. (1975) The Evolution of Grammatical Categories. *In: Esquisses linguistiques II*, p. 38-54 [1965].
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.
- LEHMANN, Christian. Thoughts on grammaticalization: a programmatic sketch. *Arbeiten des Kölner Universalien-Projekts*, 1982.
- LIMA, Bruno Fernandes Zenóbio de. Tese. UFMG 2006.
- LINS, Maria da Penha Pereira. *Revista Contextos Linguísticos*. Vitória. 2007.p.135 a 153.
- LOPES, Edward. *Fundamentos da Lingüística Contemporânea*. Ed. Cultrix. SP. 23ª ed. 2007.
- LYONS, John. *Linguagem e Lingüística*. Ed. Guanabara. 1987.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *A análise da Conversação*. 5ª ed.Ed.Ática. 2000.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da Fala para a Escrita*. Ed. Cortez. 2ª ed. 2001.
- MARINHO, Janice Helena. *O funcionamento discursivo do item onde: uma abordagem modular*. Belo Horizonte: FALE/UFMG – Tese de Doutorado, 2002.
- MARTELOTTA, M.; VOTRE, S.; CEZARIO, M.M. (orgs). *Gramaticalização no Português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- MARTELOTTA, M.E.; AREAS, E. K. Pressupostos teóricos fundamentais. *In: CUNHA, M. A. F. et alii. Lingüística Funcional teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MARTELOTTA, M.; (org). *Manual de Lingüística*. SP.Ed. Contexto:2008.
- MONTEIRO, José Lemos.Para compreender Labov.Editora Vozes. Petrópolis 2000.
- MEILLET, A. Lévolution des formes gramaticales. *In: Linguistique historique et linguistique générale*, Paris: Champion, 1912.
- MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. 6a ed. Paris: Librairie Honoré Champion Éditeur. 1965.
- MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. 2003. *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto. ISBN 85-7244-222-7. 200p.
- NARO, Anthony J.; BRAGA, Maria Luiza. *A Interface Sociolingüística/Gramaticalização*. Gragoatá, Niterói, n.9, 2000.

- NEVES, Maria Helena de Moura. Os advérbios circunstanciais de lugar e tempo. In: ILARI, R. (Org.), Gramática do português falado: os níveis de análise linguística. Campinas:EDUNICAMP, 1992.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática Funcional*. Ed. Martins Fontes. 1997.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português. SP.Ed.Unesp, 2000.
- OLIVEIRA, M.A & Bittencourt, V.O. *Scripta*. Linguística e Filologia.Revista do Programa de Pós-Graduação em letras e do Cespuc. PucMinas. 1997.
- ORLANDI, E.P; RODRIGUES, S.L.(Orgs). Discurso e Textualidade. Ed. Pontes.SP:2006.
- PAIVA, Maria da Conceição de. “ A ordem não marcada dos circunstanciais locativos.” In: LINS, Maria da Penha, YACOVENCO, Lílian Coutinho. Caminhos Linguísticos. NUPLES.Vitória. 2002.
- PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do Português*. Ática, 2006. São Paulo.
- POGGIO, Rosaura Maria Galvão Fagundes. Processos de Gramaticalização de Preposições do Latim ao Português. Ed.UFBA.2002.
- RAMOS, Jânia. “Avaliação de dialetos brasileiros: o sotaque”. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. Ano 6, no. 5, jan./jun. 1997. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1997.
- RATH, Rainer. *Kommunikationspraxis*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht. 1979.
- REVISTA Contextos linguísticos. ISSN. PPGEL, nº 2. Vitória.2008.
- ROCHA, Ana Paula. *Revista Eletrônica de Linguística*. Domínios da Linguagem. Ano3, no 2, 2009.
- RIBEIRO, Pablo Soares, GRYNER, Helena (UFRJ). *Contraste semântico-pragmático e marcadores discursivos*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1990.
- RISSO, M.S. Gramática do Português Falado. Vol III. Org. CASTILHO. 1993.UNICAMP. /Fapesp.
- ROBERTS, Ian. “O português brasileiro no contexto das línguas românicas”. In: KATO, Mary; (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.
- RODRIGUES, Fernanda Costa Demier. DELTA, vol. 17, 2001, p. 81- 95.
- SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática. Prática. Atual Editora. 14ª Edição. 1995.
- SCHIFFRIN, D. *Discourse markers*. Cambridge: Cambridge University Press. 1987.
- SILVA, Fernanda Cunha Pinheiro. *O Percurso de mudança do item onde na perspectiva da Gramaticalização*. Dissertação de Mestrado. Ufmg.2008.
- SUPERINTERESSANTE. Maio de 2004.
- TARDIN, Micheline Mattedi Tomazi. “ O uso da forma onde e sua trajetória de Mudança” . In:

- LINS, Maria da Penha, YACOVENCO, Lílian Coutinho. Caminhos Lingüísticos. NUPLES. Vitória. 2002.
- TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sócio-lingüística. Editora Ática.1985.
- TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*.1995. Scipione. 1a ed. SP.
- TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*.1996. Scipione. 2a ed. SP.
- TRAUGOTT, E. Meaning - change in the Development of Grammatical Markers. Language Science 2, 1980.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs & Ekkhard König. The Semantics-Pragmatics of Grammaticalization Revisited. In: Elizabeth C. 1991.
- TRAUGOTT & Bernd Heine (eds.), *Approaches to Grammaticalization*, Vol. I.,189-218. Amsterdam: John Benjamins. 1993.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs & Richard B. Dasher. *Regularity in Semantic Change*. Cambridge: Cambridge University Press. 2001.
- TRAVAGLIA, L. C. (1981) *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia, Gráfica da UFU.
- VEJA.02 de dezembro de 2009. Ed.2141.p.151.
- VILELLA, Mario. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra.Ed.Almedina.1994.
- VITRAL, L.T. *O papel da frequência na identificação de processos de gramaticalização*. Scripta. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas. Belo Horizonte, 2005 (no prelo).
- VITRAL, Lorenzo. RAMOS Jânia. Gramaticalização, uma abordagem formal. Fale.Belo Horizonte, 2006.
- VITRAL L., Viegas, M.C. e Oliveira, A.J. (UFMG) . Inovação versus Mudança: a interseção Gramaticalização / Teoria da Variação e Mudança. Artigo. (2009)
- VOTRE, S. *Lingüística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. 1992.
- WERNECK dos Santos Leonor. Doutora em Língua Portuguesa pela UFRJ . Gragoatá – Revista do Instituto de Letras da UFF.2003.

Transcrição do Corpus

CORPUS 1996 - BELO HORIZONTE – (organizado por Maria do Carmo Viegas)

Total de palavras do Corpus: 7.390

Sr Arinos

50 anos

2º grau incompleto

Fita 14.26.05 (30:47 + 30:29) (pouca transcrição do lado B porque entrou a fala de outra entrevistada, a filha dele)

381 palavras

...não... o mais velho tá com...vai fazer vinte anos **agora** em...no dia dez de novembro...

...eles já tão já adultos e se até hoje não surgiu isso, não é possível que d'**agora** pra frente, né?...
Acontecer uma coisa dessas, né?...

...eu tenho um irmão, mora no Rio, irmão de pai, de pai e mãe...**agora**...eu tenho um irmão parte de pai, né?...

...(O senhor vai a centro espírita ou a igreja católica?...) Não...de vez em quando... há tempos atrás eu ia, **agora** tem mais ou menos dois meses eu assisti, foi com um colega meu...

...Lá ele formou...**agora** ele é eletricitista lá, né?... tá seguindo a mesma rotina que eu segui, o mesmo sistema que eu segui e, se não me falha a memória, não tive falta nenhuma na Mannesman e até **agora** lá na firma...uns quatro ou cinco anos que ele tá lá, me parece que ele tá seguindo o meu rumo...

...(o peixe tem a época certa de pescar não tem?...) Tem...**agora**...**agora** até novembro é a época boa pra pescar...então até fim de novembro a pesca geralmente é fechada, que é época da..da...desova... é d'**agora** até novembro que pode...**agora**...janeiro, fevereiro...já é aberto pra pescaria...

...cê toma uma varinha com um linha, com anzol, uma minhoquinha, se tiver peixe, pesca...**agora** eu sou um dos pescador que...**agora**...eu não consigo fazer disso, que é errado, mas depois de velho vi que é errado minha pescaria com tarrafa e rede...

...o jequi é diferente...espécie de uma rede...então você joga ali onde aquilo cair se tiver peixe, se for uma malha pequena pega tudo...**agora**...se for uma malha grande, só pega os grandes...geralmente quando eu ia, levava é malha pequena mesmo, se tivesse ali vinha...**agora** não, **agora** eu tenho tarrafa, mas é de malha grande...

...é muito ruim porque não deixa de prejudicar...(a gente acaba comendo aquilo, né?...) Come. A dosagem pouca não faz mal...**agora**...mas mais tarde vai fazer, né?...

...depois ele pegô aquele armazém... aquilo é dele e dos irmão dele **agora**...ele pega e pôs a meia lá cuns irmão dele...acabô cum barzinho...**agora** lá, o armazém é só do irmão dele, passô tudo pra ele...

...**agora** também tá folgado né...eu num quero nem sabê...**agora**...**agora** é fácil... mas segunda-feira tá todo mundo...

...cê vai ter que entregá **agora**!...ele num foi lá e num entregô...

Mulher adulta

G. 37 anos

4ª série do 1º grau incompleto

Fita 14.32.21 (30:26 + 5:36)

589 palavras

...eu sô de Iracema...mas quando eu mudei pra cá...meu pai mudô... eu tinha onze ano...**agora**... meu pai mora...no Padre Eustáquio...

...a 4ª (série) ele tirô lá em Contagem, **agora**...a 5ª ele vai fazê lá no Tiradentes...

...esse aqui teve problema assim, de aprendê a ler, né...mas **agora** ele tá começando, cum nota boa, cê acredita?...

...eu num entendo muito não porque eu num tirei o quarto ano não, só tirei o segundo ano, né... **agora**...meu marido que tem estudo..que entende...

...é tudo arrumadinho aqui, ó... **agora**...o outro guarda tudo...ó onde tá a bicicleta dele, espia...

...eu saí pra casá...porque seu Barbosa, o seu Barbosa, ele num admitia casada não...**agora** tá voltando todo mundo pra lá...**agora** voltou quase todo mundo...

...eu ia voltá pra lá...mas o (...) tava pequeno, ficô chorano...aí ele falô...ah, não...o pai dele falô...cê já trabalhô...**agora** cê fica aí por conta dos menino...

...quatro e meia... eu vou lá panhá ele, igual...sexta-feira é três e meia, sexta-feira ele sai três e meia... né... **agora** sexta-feira num vai ter aula...

...**agora**...aqui... a cozinha, né...

...o carro pegô e eu nem sei o que aconteceu... **agora** minha irmã é que tá recebendo pra ele...mas sempre ele desmaia...

...aí ele falô assim... ô patroa, a senhora num vai...num vai pra casa do Zé Nelson **agora** não...aí...diz que passô um cachorro cum rabo assim, né...passô...antigamente parecia mesmo...**agora**...a gente vê muita gente, né...

...diz que tinha um homem lá que virava mula-sem-cabeça...na lua cheia...diz que virava assim e ficava batendo o pé... **agora**...num sei...meu pai que conta, né...

...quê? (o filho chamou) **agora** não...fica na casa da sua avó aí...vai pra casa da sua vó primeiro, num fica de pijama **agora** não, sô, ...fica me chamando **agora** não, menino...

...a filha da Giovana até **agora**, heim...

...não...vão lá...acho que vai começá a novela **agora**...

...(Rio de Janeiro) ah, eu fui lá tem muito tempo... tem oito dias, né...**agora**...quem vai lá é o pai deles, minha sogra...é que vai...**agora**...eu queria mesmo ir pra Guarapari...que minha irmã tem apartamento lá...

...é só pro dia dos professor...**agora**...o feriado é sexta-feira, sábado e domingo...**agora**...segunda-feira, o comércio vai abrir...

...ele toca sozinho...**agora** ele tá num conjunto, né...mas aí ele toca sozinho...ele num cobrava nada, né... **agora** ele tá cobrando, ele tá confiando...

...eu sou igual machado sem cabo (para nadar) eu tenho medo...**agora**...eles não...

...antigamente assim, né...era tudo mais difícil, assim, né...**agora** os menino são mais liberado mesmo, né...antigamente nós num podia nem chegá na porta... que apanhava...**agora**, não, os menino, quando chama, é os primeiro a ...todo mundo fala, as mudança, né...**agora** é tudo diferente mesmo, né...o tempo **agora** é diferente...**agora** tudo mudou mesmo, né, a gente tá velha, né... tem que seguir o...o ritmo d' **agora**, né...

...eu trabalhei com minha irmã, ela se formou...**agora**...tem as outras mulheres, né...

...(ela é crente?) é...**agora** ela num vai mais não...**agora** ela vai na igreja católica aí...é que a católica **agora** também tá tocando muita música, cantando...essas coisa, né...primeiro era mais assim, rigoroso, né...**agora**,tá fácil, tudo igual, né...

...no mês, dia quinze **agora**...de dezembro...né...tem um casamento de uma amiga minha...

...ela casou a filha dela...**agora**...ela veio aqui um dia desse...a filha dela casô dia quinze...

...**agora**...amanhã cês vão viajá, você mais o André?...

...ah...eu não tenho vontade de voltar lá não...**agora**...eles vão muito...

...eu puxo a porta pra ele podê durmi, né, que ele levanta muito cedo, já vai? espera, que já via terminar **agora**...aí eu começo a cochilar...eu num aguento assisti muito tempo não...

...(Filho: deixa eu ir...) Não, **agora** não...

J.P.B

Sexo: Feminino

17 anos incompletos

Estudante

Fita: 14.41.37 (31:04 + 31:05)

554 palavras

...(Você morava em Itaúna?..) Morava, eu morava em Itaúna e **agora** tem um ano que eu moro aqui, né?...Faz um ano em dezembro...

...assim...eu converso com todo mundo, brinco com todo mundo, então chamo todo mundo de amigo, né... **agora**...assim...existe como minhas colegas... existem tipos de amigas, né...

...É...uma foi daqui de Butijós mesmo que eu conheci, né... a Bel, até casou e mora na Santa Teresinha **agora**...

..eu já conhecia a história da JUPI assim... já saiu, entendeu? Em orfanatos da região...aqui, né...da nossa paróquia...**agooora**...há pouco tempo atrás, nós entramos num acordo com o padre...

...eu encontro lá no cortiço essa diferença, lá é todo mundo igual, e sendo igual eles vivem na união, né...**agora**...já aqui fora é completamente diferente, né...a realidade do mundo, o que é mesmo...

...continuar indo lá ajudando e tal... que nem sempre a gente vai poder fazer..então é ruim que não queremos fazer, encontrar uma maneira de resolver os problemas...**agora**...onde?...aí é que tá o problema...

...Tem essa ideia, acho maravilhoso, mas o problema é o seguinte: como? Aí encontramos como? **Agora** me diz se vai...

...e domingo eu vou, de vez em quando, trabalho de equipe que **agora** o nosso movimento tá fazendo...

...e tem que ter um certo tempo de grupo, então aí que eu peguei...tô passando por isso **agora**, é barra!...

..eram seis meses, né...mas **agora**...assim...ficou...poucas pessoas...

...o grupo é grande...tem uns trinta...**agora**...fazer uma coisa igual mesmo, assim...uma reunião...

...esse pessoal são daqui da rua, tem a Cláudia, a Cris, que **agora** começa a vir também...só o pessoal da rua... aí tem o Eduardo também, o Mauro, a Helena, **agora** começa a chegar de fora...

...essa turma da rua todo dia tá aqui à noite, né...sempre tá aqui...**agora**...essa turma que mora mais longe que eu tô falando...

...muitos deles não topam isso. Como mulher também tem muitas que não topam... **agora**...fim de semana, de vez em quando a...teve uma semana aí... vamos na Praça da Liberdade...

...não, acho que eu vi os dois... **agora** que eu tô lembrando, um magrinho, não é?... o Fábio...

...ele é muito liso, não para nada, então eu tenho pavor, né...eu fico lá, fazendo escovinha e ele cai...**agora**... já aneladinho tem que fazer papelote ou escovinha, né...

...Seis horas da tarde ele... deu injeção nela e falou: **agora** só vou voltar...seis horas nós ficamos naquela, né...

...quando foram me aplicar injeção, eu corria o tempo todo. Papai é que fala: você não lembra disso não? Eu lembro..**agora**...tomar injeção...puseram no meu braço...não podem fazer isso assim...

...Qualquer pessoa que eu vejo machucada, né... me seca a boca...eu tenho pavor, né...**agora**...esse negócio de acidente comigo, assim...eu nunca, graças a Deus...

...então o dia inteiro não pára da andar, e isso e aquilo, então eu desmonto na cama né... e sonho nada!... e **agora** tem vez que eu durmo mais cedo... tô com sono assim... então ontem fui dormir nove e meia da noite...

...de pequenininha quase não lembro nada...**agora**...de grandinha né.... apronto assim, né... apronto é o modo de falar, né... faço muita bagunça...assim...no colégio....

...apronto o que eu falo é assim, apronto até hoje e neste sentido, né....**agora**...tem hora que eu... aprontações que eu faço eu levo um... apronto , mas é dentro de casa, né... Então, os meninos começam a encher o saco e começo a brigar com todo mundo...

Alexandra - 18 anos

2º grau incompleto

Fita: 14.45.49 (30:41 + 30:44) (Em grande parte do lado B houve a intervenção do pai da entrevistada).

652 palavras

...(Quantos anos cê tem?) Fiz dezoito **agora** em julho...

...o pessoal sai, vai pra barzinhos, mas num entra assim..e...senta, não fica todo mundo ajuntado na porta, fica lá bateno papo...é animado , o que falta aqui é mais uma danceteria, mas **agora** vai abrir dia vinte e sete...

...eu sou professora, né?...gosto muito...**agora**...é um pouco desgastante, né?...às vezes cansativo, né?...

...na segunda série eu já conhecia os meninos aqui da escola mesmo, **agora**...na terceira e quarta é que são um pouco estranho, porque eu nunca tinha visto os meninos, e tal...

...Bom...o problema é: eu vou pegar o que pintar, mas eu quero mesmo é mexer com criança, com pré... primeiro, segundo e terceiro e tal, **agora**... pra segundo grau eu acho que não tenho muito jeito não...

...particular não tem jeito porque é mais fechado, entra é prima da diretora, sobrinha de fulano, então não tem particular, você pode desistir que não arruma não, a não ser que cê tenha uma tia ou um parente...**agora**...Estado, sei lá, acho que prefeitura também...aparece de vez em quando uma peixada...no Estado...**agora**... a gente tentando, mostrando capacidade da gente, acho que dá pra arrumá sim...

...são oito rapazes só e eles não fazem nada, né?... só ficam nas costas dos outros, na nossa...esse ano eles não vão ficar de jeito nenhum, já chega os anos... carregamos eles bonitinho... **agora**... eles não fazem nada, assim não têm aquele interesse que a gente...**agora**... as duas turmas de magistério não... é mais animada, mais incentivada e não se dão bem também não, as meninas do magistério...

...na minha sala tem cinco meninas que fazem o curso por fazer, menina na minha sala que não gosta de magistério, não quer dar aula de jeito nenhum, mas fazem o curso por não ter outro...**agora**...quatro são casadas...com uma que casou **agora**, são quatro...tem mais duas noivas também...

...Pra mim depender do meu pai, ter que chegar pra ele e pedir dinheiro já é fogo, e olha que eu tô precisano de dinheiro...ele fala que não tem...eu...**agora**...cê trabalhano, tendo seu dinheiro... fica tudo bem mais fácil...

...Igual...pra professora é mais fácil, porque ela não precisa trabalhar dois horários, trabalha um, o outro ela fica por conta da casa...**agora**...os filhos...é... tem as avós, né?...

...eu era de uma turma bem grande, ela era enorme, mas **agora** nós afastamos um pouco, eu e a Geovana...porque esse negócio de turma, cê andar em turma muitas vezes te prejudica porque sai muita intriguinha, muita fofuquinha...então nós nos afastamos...eu e ela **agora** andamos...só nós duas...

...é...mas ela sempre mata aula...ela..ela é mais... também é um pouco estabanada...**agora** já tá com o braço quebrado...

...é o método fônico...(Cê acha que é um bom método?...) Bom, nós vamos ver **agora**, acho que essa semana, a semana do normalista...

..eu gostava muito de sair, gostava...**agora** num tô saino muito não...eu gostava muito de sair...num tô muito animada mais não, sei lá...**agora**...como eu te falei, se vai lá no...[?] acha as mesmas caras, mesmas pessoas, então cê vai cansando...

...ah...revista, sei lá...sou mais livro... **agora** eu num tô indo mais na biblioteca...eu ia sempre na biblioteca pegá um livro, tô repetindo os livros que já li... **agora** tenho que apresentar um trabalho de literatura infantil...

...Aristóteles...aquele... a gente aprende um pouco...**agora** nesse semestre nós é que estamos dando as aulas de fundamento...ela dividiu a matéria...

...mas cê num sabe a hora que ela tá dando gramática, hora que ela tá dando literatura, de uma coisa ela passa pra outra assim de repente... cê já vai embananando...então tá meio difícil de entender, mas tá dando assim, pra passar...**agora**...num sei se vai dar pra levar uma base pras crianças...

...porque esse pessoal que fica sonhando aí, eu quero ter isso, quero ter aquilo, depois não consegue...só ter o meu carrinho...**agora**...jóia também eu gosto, adoro jóia...e uma coisa que eu faço questão é do anel de formatura...

...usar secador...**agora**...secador tem que pagar muito...

Andréia

17 anos - 2º grau incompleto (técnico em contabilidade)

Fita: 14.49.59 (30:53 + 20:43)

400 palavras

...**agora** já usa calculadora na escola? Eu não sabia disso não... **agora** usa pra calcular números decimais...

...Era tudo debaixo dos panos...Era sim... Eles falam que não tinha, mas tinha muita coisa mais liberal era debaixo dos panos... **agora** não...**agora** o pessoal é todo aberto...

...Computação? É assim, né? Mais é processá dados, né?...e assim..dizem que **agora** tem um computador, Dário é que tava me falano...que é a secretária...não precisa como é que é... não sei se é datilografia...

...**Agora** eu tô na área de contabilidade, aí eu não tenho muita...assim...muito interesse por contabilidade não, mais, já que eu tô fazeno, né?...

...Pro casamento hoje em dia eu acho muito difícil...eu também...**agora**...não penso em casamento de jeito nenhum...

...eu conheço demais homem machista... é o que mais tem, mais eu acho isso uma bobeira um homem querê ser machista... Igual **agora**, né?... a mulher tentano chegar na igualdade de homem, não vai consegui nunca...

...a vida assim abaixo mais o nível de casamento, porque eu que...abaixô...num sei não...tenho muito conhecimento não sobre isso, essa relação do casamento de **agora**, sabe?...o número de casamentos de **agora** com o número de casamento de antigamente...

...ela pode namorá até trinta anos que ela não vai conhecê o outro. Ela vai conhecê o outro convivendo... **agora**...ela vai ter que ser bastante madura pra encarar todos os problemas que vai aparecê...porque senão que casamento que daria certo?...

...Você ama uma pessoa e aceita ela do jeito que ela é...**agora**...vão dividino as coisas dentro de casa...por que que eu vou engraxá sapato do meu marido e ele não pode engraxá o meu?...

...Eu concordo com o que a Generosa falô... acho que tá certo exatamente por ela ser uma pessoa mais vivida,mais experiente, né?...Ela traz isso pra gente **agora**...Eu concordo em tudo com ela...

...Isso faz parte...**agora**...uma coisa que eu acho errado, cê pode achá estranho...a mulher acha que é só o marido que tem obrigação de procurá-la e não é, entendeu?...

...Falamo do machismo, **agora** vamos falá do feminismo...

...Ocê faz dezoito **agora**, não é não? No ano que vem...

...Não consigo prestá atenção na missa...então eu gosto de ir às seis e meia, que é mais dos velhos, né?...eu vou e presto, eu vou e presto atenção na missa... **agora** eu tenho crisma, eu sei muito pouca coisa...

...Pois é...ela que conta o caso dele **agora**.. a senhora contô pra gente e pra vó...

Sr. Borem

49 anos

Bancário - 2º grau completo

Fita: 15.01.56 (35:16 + 05:18)

293 palavras

...Acho que o brasileiro não tem isso, não gosta de futebol... você não viu **agora**... ah...parece que foi o final da Copa do Mundo, o Brasil ganhou da Rússia...

...acho que foi sim, parece que foi ele... eu sei que ele deu um título pro Atlético...**agora** não estou bem me lembrando se foi o Telê que...[...]em 1970. Acho que foi ele sim...

...Tem pouco tempo, né?...**agora** que apareceu, né?...

..olha...até **agora** acho que eu estou agradando, né?...

...(Agora vocês estão orientando os casais, né?...) Não, nós ainda não chegamos neste ponto...porque só aqueles veterano que nos orientam e depois, aí nós...é...nós fazemos este encontro, quando for fazer outra vez **agora** em agosto, nós vamos já trabalhar...

...não dava pra...pra sair. Não saía não...mas, aqui, não, **agora** é tudo muito pertinho, então aí eu vou muito...

...o pessoal pede pra gente ajudar, precisa de alguma coisa então a gente vai... como **agora** mesmo teve...esses dias teve um jogo de buraco na igreja...

...Foram trinta e dois casais, quer dizer que eles fizeram sessenta e quatro mil cruzeiros, né...**agora**...parte administrativa não...essa aí eu não..isso aí eu não...como a gente não tem curso...

...Vinho bom..eu adoro vinho...e...whisky de vez em quando eu gosto, Cuba Libre... eu gosto dessas bebidas, **agora**... cerveja...eu gosto é de bebida mais forte...

...pinga é muito forte... na hora da refeição eu tomo um pouquinho, mas não é... **agora**...vinho eu gosto...

...Eu prometi parar de chupar bico pra vê se papai para de fumar..aí parei, né?...daí a pouco, cinco anos , ela já começa a fumar e eu sem bico... **agora** você vai começar a chupar bico de novo, né?...

...(O senhor ainda tá conseguindo ainda?) **Agora** você agüenta não...**agora** acho que não agüenta não.. **agora** eu não tento não...

Mulher adulta - 47 anos

3º grau

Fita: 15.05.52 (19:12 + 23:47)

227 palavras

...num pergunta comé que tá na escola, se o menino tá bem... **agora** que ele tá ...(?) se importando...

...o meu marido não me deixa trabalhá **agora**, sabe, eu sou formada... e ele num deixô...**agora**...trabalhar com ele no cartório, ele deixou...

...em geral eu sou muito otimista...**agora**...achar ruim, achar assim que eu tô morrendo, não...

...lá no clube cê encontra tanta gente... cê conversa com diversas pessoas...**agora**...é muito engraçado, sabe que eu tenho notado o seguinte... quanto mais alto assim...o poder aquisitivo...menos as pessoas participam...

...todas as pessoas que eu conheço...**agora**... nenhuma foi contra mim...**agora**...da classe baixa, classe média, todo mundo, domingo, pode ser chuva, tá todo mundo lá...mas por causa do tipo de passeio né...

...passa o dia inteiro lá no jardim zoológico...**agora**... esse pessoal assim de nível mais alto...fecha dentro de casa...ou é dentro de casa ou é dentro de um sítio...

...você vai ao clube, você vai à discoteca...**agora** eu não...eu não vou a lugar nenhum...num vou não...**agora**...assim...é comum das partes, entendeu?...

(Lado B - também Thaís, estudante de Psicologia)

... **agora**... dentro da área de psicologia, quê que cê acha?...

...a pessoa num pode abrir mão... **agora**...os homens têm muito medo das mulheres estudá...nossa Senhora...

...mudou em questão de movimento...de... de comércio, que antes aqui num tinha nada...**agora** já tem tudo aqui...

...(você tem mais amigas?...**agora**...mais velhas ou da mesma idade?)...

Mulher jovem - Rita

3º grau – estudante – 20 anos

Fita 15.09.48 (18:47 + 30:26)

531 palavras

...de repente ocê cortar com um tanto de coisa, né?...assim...ocê definir muito sua vida pra...pra músico...não sei se eu consigo...**agora**...outra coisa também é ocê ir, chegar e gostar e ficar e ir fazendo outros cursos, me aperfeiçoando...

...assim, cê estudar..seu...seu centro de estudo se é Psicologia, é estudar violão [...] **agora**...realmente, o inverso não dá pra acontecê, né?...assim cê estuda música mas faz Psicologia como hobby...

...(E da Católica, cê gosta? Da escola?...) Gosto. Gosto. Gosto muito... **agora**... é muito caretinha...mas é bom...

...muita gente rica é assim, então assim, sabe?...dá uma certa preguiça, porque aquele povo mais...sabe?...meio pedante...não sei...é mais assim...**agora**... de noite não...de noite o pessoal é bem mais...aquele pessoal... [...].

...Não sei o que ele tá mexendo não... eu sei que ele voltou...fiquei sabendo que ele voltou...**agora**...ele é interessante, né?...

...ainda vou lá e tal...mas..não tem nada de bairro mesmo...fudeu, né?...passou...**agora** eu vou pegar o ônibus, subir a rua, descer...

...eu tava...eu era... sempre eu fui a fim de fazer Psicologia, né... **agora**... a gente no princípio assim fica só num básico, né?...

...porque tá muito na introdução mesmo, sabe?...a gente **agora** que vai começar a lidar mesmo com a Psicologia em si, né?...

...Interessante!...eu tava conversando com a Rita **agora** sobre isso, né, Rita?...

...aí eles marcaram...não sei se...porque...vão casar **agora** em novembro...

..pra haver o relacionamento eu acho que tem que ter sempre assim...um certo...como é que fala?...uma troca e cê sai ganhando coisa e perdendo...**agora**...o que eu acho, né?... no casamento, o sério disso, é isso assim que... cê perde muito assim, né?...

...Ela tá se dando... mais isso parece que não pesa muito...**agora**...no casamento isso pesa mais...talvez, talvez a convivência dia-a-dia, né?...

...é...eu pensei nisso **agora**...eu acho assim...que a gente...num relacionamento, a gente tem [...] ... Eu acho que isso é um lance assencial no casamento... cê querer descobri qual é, o quê que é... o quê que é isso, o quê que tá acontecendo... **agora**... não é fácil casamento não...

...(E sonho? Cê sonha muito?...) **Agora** vão analisar o sonho...Eu sonho muito...

...Aquela confusão toda, Meu Deus, como é que eu vou fazer, né?... tou roubado **agora**...

...Terapia? Eu não faço terapia não...eu tô querendo fazer **agora**...

...Eu tava pensando aqui **agora**...tem uma colega minha que faz...tá fazendo prova pra entrar pr'um estágio...

...Aí ele tava falando **agora** esse lance de hora marcada, aí...eu acho esse negócio meio resumido, sabe?...Eu não concordo muito com esse troço de ter hora marcada...

...por exemplo: eu sinto ciúme do'cê...**agora**...se eu ver meu pai conversar com uma mulher lá na rua que eu nunca vi, pode ser a melhor amiga do meu pai...eu sinto uma coisa, entendeu?...

...Acomodação... cê acomodar é...é...o objeto à sua... é experiência de vida...**agora**...assimilação seria...é...mais ou menos o inverso, né?...

...Eu vi...eu vi no jornal uma piadinha **agora**: o Maluf fazendo um discurso, né?... "Prometo a inflação de cento e trinta por cento" ...aí chega o Delfim: "Cê tá me traindo"...

...Acho o cara muito esperto, viu?...**agora**...ser americano pra mim foi demais...

...Ele lá apoiando o Maluf, mas não é o Maluf pessoa...é o Maluf partido entendeu?...tá rolando tanto ali debaixo dos panos que..saca?...e **agora**... e aconteceu mais uma aí...ele empena a coluna...

Homem

20 anos - operário

Fita: 15.12.47 (28:10 + 00:00) (Lado B não tem gravação)(Interferência de outros falantes)

463 palavras

...ele trabalha o dia inteiro..**agora**...se você quiser encontrar com ele...pois é...chega às sete e meia, né?...

...(Estava esperando achar mato no Barreiro) Não tem mato...aí tem mato **agora** não...

...Tudo igual...é...eles acham que é diferente...diferente... então **agora** é uma cor só... eu vou e compro pra todas as mães igual, sabe?...

...Então a gente fica assim muito amigo...todo mundo é bom, boba, no mesmo tempo é bom...**agora**...sai mais pra cidade...igual assim cinema, essas coisas assim eu gosto muito...

...as colegas dos meus irmão todo mundo chegava lá e falava assim: oh! Você tá aqui? Tô... **agora**...senta e começa a contar caso, vão contando caso...

...Meu irmão falou assim: cê tá falando isso... não me leva **agora** não que eu não gosto...

...até **agora** ocê não tomou banho?...

...então ela veio chorando e tudo... **agora** ela viu que na última coroação tinha várias crianças grande e todo mundo tava debochando, ela mesma ouviu as pessoa debochando...ela mesma ouviu comentário na igreja e **agora** sentiu que realmente...né?...

...aqui as professora é tudo...toda hora tão te chamando no grupo...**agora**...eu não sei se é porque eu ficava muito lá no grupo,né?...

...Se tem a mãe é obrigado a acompanhar ele.. ah, mãe, mas **agora**... mas **agora**...se não tiver mãe vai pra FEBEM...cê não acha?...

...acho que pode ser assim, falta de uma...isso tudo que a... que aparece dessa maneira, né?...ou pode ser a necessidade em casa, né?...**agora**...**agora**...deixa eu te falá com'cê uma coisa...

...depois do ensaio a gente brinca com'cês...**agora**... esses dias não tanto porque tamos assim atarefado, com muita coisa assim próximo...

...e **agora** eles têm até geladeira lá no grupo...pra eles bebê água tem bebedor...quê que esses menino tá quereno mais?...criança **agora** tá nascendo num berço de ouro...e aí eles revolta com o mundo... eles revolta...**agora**...Do Carmo, não é com a mãe, com os pais não... eles tão revoltando com o mundo...

...a vida tá muito difícil pro'cê criar um filho...**agora**...gente...tá mesmo...um é mais diferente que o outro...

...quer dizer, foi no tempo que ela não sabia o que era coroação, né?...Ela também e o menino...**agora** que tá sendo... por quê?...ele não tá'qui, né?...que se ele tivesse ele não deixava também não...**agora**...eu vou pra lá pra mim sentir... ver minha filha lá, Do Carmo?...dói numa mãe...eu num vou não...

...(Cê acha que realmente os meninos sentem humilhados?)...Não...eles não sentem. A humilhação é...eles quer que teje pelo menos um da família...**agora**... tem uma menina que vai, mas não... o pai não...morro de dó...

...Manda ela ir lá...ela não tá lá não...mas também não é **agora** não, Viviane...

...Morreu fulano de tal...cê já foi?... Falei assim: já...**agora** vou voltar mais um mais um pouquinho...aqui tudo é conhecido da gente, se a gente não for...tudo quanto é velório eles manda me chamar, lá vai eu...

Mulher adulta Professora
2º grau mais especialização
55 anos
Fita: 20.47.57 (30:42 + 29:02)
954 palavras

...eu fico assim pensando: será que eu que tô enganada, eu que tô vindo **agora**...

...**agora** atualmente muitas escolas assim, que...foram criadas, assim sem...com licenciatura...

...é uma questão de valorizar mais, né , a profissão...parece que **agora**, né, eu tô caminhando pra isso...

...tem **agora** esse ano esse negócio de colegiado... e...por exemplo, **agora** no dia do professor...

...tá realmente decadente...e é uma coisa que tem realmente de ser modificada...**agora**...eu acho assim que tem que começar essa modificação no curso normal...tem que haver uma modificação...

...eu ainda num vivi bem essa experiência, né, porque começou esse ano e **agora** por exemplo a comissão....municipal de educação, **agora** que tá sendo criada...

...(os pais participam mesmo?) participam...**agora**...depende muito essa participação...tem escolas aí que eles participam é até demais, né...

...(tirar a diretora) é... tem acontecido isso...**agora**...lá na...Anita...a Anita ela é da velha guarda mesmo...

...eu sei que ele é pai de aluno e da associação de pais e mestres, sabe? e **agora** eles ficam ali no colegiado, né...mas..depois disso houve uma reunião...

...e a gente nota que eles tão quereno mesmo tirar a Anita, sabe?...**agora**...num tem condições de tirá porque é ... a Anita é administradora educacional...

...ela é uma das mais antigas da cidade...**agora**...por incrível que pareça...realmente elas tão precisano de aposentar...já tá na hora...

...depois eles abriram na avenida lá perto da favela, diminuiu, e **agora** este anos eles abriram da Barão de Melo, que vai sair lá na Haja Gabaglia...e com isso então da favela diminuiu um pouco...nós tamos **agora** com uns oitocentos e poucos alunos...mas começamos com mais de novecentos...**agora**...há muita evasão mesmo...sempre no fim do ano...

...depois foi essa outra fase, né...**agora**...foi o...comé que chama... o método fônico...**agora**, o CIAP...**agora**...lá tem um curso muito interessante, de professor de primeira série...toda sexta-feira, eu acho que **agora** no segundo semestre continuou, sabe?....

...a educação é a base...**agora**, eu num acho que eles estão se interessando não...

...tão falando que vai mudar...**agora**...cum esse acordo não mudou não...

...e ela sabia que no outros ano, se ela não trabalhasse bem a diretora não chamaria , né... **agora** não...com esse processo de prorrogação que elas se inscrevem na delegacia, é a delegacia que manda a pessoa, né...

...não sabe se vai ter vaga, se não vai ter, isso eu acho que influenciou muito mesmo...**agora** eu já tô falando que vou manter esse pessoal, sabe?, que não vai ter ...vaga esse ano...

...ela num gosta de dar aula, já num quer mais dar aula, então isso causa muito companheirismo...**agora** eles já estão falando que o quadro do ano que vem vai ser o mesmo...

...e eles vão interessar numa longitude dessa pra pegá seis aulas?...**agora**... se o diretor pode chamar, às vezes tem um vizinho lá da escola que pega seis aulas...

...E ele dá aula **agora** onde?...hum....

...se sair a nomeação... talvez sai **agora** em outubro...

...e **agora** mesmo o diretor de lá aposentô, ele fez setenta anos...

...essas escolas assim, Pitágoras, parece que têm uma preocupação muito grande de preparar para o vestibular, né, eu acho que mais é isso...**agora**...uma coisa também que os professores tão pelejando aí...debatendo...do professor lecionar de acordo com a habilitação dele...

...por exemplo, o nível um, professor de nível um, que **agora** com cupicha deles, todos os professores foram para nível dois...com a greve...

...alguns professores são grau B, mas grau C e grau D num tem ninguém, sabe?...**agora**...os de grau B e até os de grau A, quando completa trinta anos, então vai...pro grau E, sabe?...então é uma coisa que eles tão pelejando pra ver se consegue **agora** regulamentar isso...

...de acordo com a habilitação, sabe...mas houve...uma...**agora**...com Tancredo, né, na ocasião da greve ele fez uma coisa que muita gente num acredito...

...cê vê...**agora** ele é nível dois, não é?...mas o nível dois, o professor nível dois era só aquele que tinha feito aquele...

...o acesso era pela habilitação...e dessa vez houve, né...ele modificô...então...**agora**...esse professor que era p2...o acesso era...(eles vão pro P2 ?) ...eu tenho impressão que não...que eles vão pro P3 **agora**, né...

...tem muito professor dando aula como P1, **agora** é P2 e que tem habilitação, não é?...isso que eles tão querendo...

...e a carga horária dele era muito grande, sabe...então o conselho deu o parecer favorável...e **agora** que foi...foi uma das últimas coisas que o Tancredo fez, né...

...nós fomos pro nível C, sabe?...era uma das coisa que eu tava aguardando...então...**agora** que eu vou aposentar mesmo...mas foi justiça...porque naquela época era o único curso que existia...então como é que você ia fazê? licenciatura plena e tudo...era um único curso...**agora**...alguns fizeram depois, sabe? Voltara pra escola, fizeram...

...(Você tem plena também?) **Agora** tenho...

...lá continua, né, eles (com o movimento pra tirar supervisor)... tanto que **agora** elas vão fazê um...houve um congresso até que tem...que **agora** elas vão fazê um movimento porque está um estudo mesmo nesse sentido de acabá com a supervisão...

...inclusive a diretora tem até que trabalhar pra conseguir às vezes até melhorar material escolar, né...que **agora** tá melhorano também, né... vai sair uma verba...a merenda escolar... melhorô...

...foi uma luta pra comprar caderno, livro...**agora**...o livro fica na escola...mas...é uma coisa muito boa...saiu muito tarde, né, porque **agora** que saiu, né... mas pelo menos pro ano que vem já...então tem melhorado, sabe?...

...antigamente, se o menino tinha o livro, obriga o menino a escrevê...**agora** o menino encontra quase tudo ali escrito e fica...né...

...hoje o menino escreve pouco, né...o livro já vem tudo ali...o livro descartável também é isso, já vem ali as pergunta certa...**agora**...se o menino tem de ler pra responder...ele tem que... copiá a pergunta, né...é diferente...eu acho assim..que piorou muito de uns anos pra cá, mas parece que **agora** eles tão tomando consciência disso...

Aparecida

20 anos - 3º grau incompleto

Fita: 20.55.31 (30:34 + 00:00)

254 palavras

.não...**agora** que eu comecei...**agora** que eu comecei...

...o outro... ou outro período é menor, esse é de... começou acho que treze de setembro e termina **agora** no final de outubro...

...Não vai haver um... **agora**...pré-vestibular de...pra literatura disseram, sabe..vai haver **agora**, começá em novembro...

...eu acho que de toda situação assim...então eles tão crescendo, se conscientizando, **agora** eles tão mais conscientizados do que antes, então...por isso que eu acredito no futuro...

...o próprio professor eu acho que eles têm assim...procurado se aperfeiçoar, sabe?... melhorar um pouco, sobretudo os mais novos, os mais novos...**agora**...eu acho que eles tão quereno melhorar as condições, eu acredito..mais não pra **agora**...**agora**...durante alguns anos...realmente, eu não acredito não...[...] mais eu acho que depois que passá essa crise séria mesmo eu acredito que vai melhorá...

...(Você não vai não ?) é...**agora** tem ido por causa da criação de abelhas, né?...

...sabe o que eu acho...eu acho que não era assim não...eu acho que é a...a... educação, a educação do...dos jovens **agora**...do pessoal que tá modificando, tá ficando mais imaturo, eu acho que tá...as coisas tão ficano tão fáceis...

...eu acho que é isso...fica paparicando muito os filhos porque tem poucos filhos...**agora** não são muito mais, né?...

...são as festas religiosas...é a igreja que é o centro...o contrário daqui...é o contrário...o contrário mesmo...é a família e a igreja que seria...é a família e a igreja o centro.... **Agora**...aqui não...nenhuma das duas, nem igreja, nem família... aqui é vídeo game...

...Chega...então tá...**agora** está ótimo... (Quer falá mais?) Não...**agora** chega...já falei demais...

Rodrigo. Homem. Jovem

Comerciário - 19 anos

2º grau completo

Fita: 21.02.53 (30:57 + 26:05)

455 palavras

...(Você não gosta de desenho?..) Não tinha nada a ver comigo...aí eu desisti...adoro mexer com gente..**agora** então queria mais fazê Patologia, seria uma base melhor pra mim fazê vestibular...

...cê tem que ter paciência...ocê mexe com venda é o tipo de coisa, né?...se bem que **agora** eu faço mais venda interna, só por telefone...

...Ele entra decidido a comprá... não precisa de tantas coisas e ocê não precisa ficá empurrano... **Agora**...quando ocê pega telefone e fica telefonano...ocê de tal lugar assim..assim...

...(o quê que sai mais?) Depende da região...roupa é uma coisa de primeira necessidade..**agora** vai começá os investimentos pequenos...né? coisa que mais vende é ferramenta, enxada...

...Até particular pode comprar, né?... às vezes uma família que tem muito menino..**agora**...aqui na filial a gente vende... a gente faz aumento um pouquinho, né?... uns cinco por cento...

...O pessoal entra lá na loja pra comprá um caderno de... nossa!.... mais caderno subiu demais!...a última vez que eu comprei foi noventa e oito...mas lá **agora** ocê não vai encontrá nada...

...Por exemplo, em casa quando ocê tá arrumano casa, né...uma música que ocê tem que pô que vai te dar ritmo pro'cê continuá no pique... **agora**...quando ocê tá estudano já é uma música mais clássica, mais moderada...

...(Sua namorada é daqui do bairro?...) Não, ela tá morano lá na Pampulha...(Ah! **Agora** inverteu,né?...) **Agora** tá invertido...eu tenho que ir daqui pra lá...

...tomano conhecimento do que se passa, dum pessoa que necessita de alguma coisa, né?...uma campanha...ocê vê essa campanha do Sul como é que foi a batalha na televisão..**agora**...em questão de educação... ocê já perde muito ponto com isso...

...Chico Anísio, televisão é uma sátira que eu adoro vê... E um filme quando é bom... **agora**...teatro eu gosto demais, apesar de ir pouco eu gosto muito de teatro...

...aí teve a convulsão e a convulsão teve uma parada...aí um amigo meu conseguiu abri a boca dele, segurá a língua...intoxica uns três a cinco minutos...tanto que isso aí...quanto mais alta a pessoa ficá, melhor...é...**agora**...nunca se deve dar líquido , porque às vezes a pessoa engasga...

...se ocê erra em qualquer coisa com eles...supô... se ocê manda uma mercadoria a mais, raramente o freguês reclama, o cliente devolve, né? ... baiano não...aí ele telefona...eu tô mandano o trem de volta porque ocês tão me mandano a mais... **agora**...manda faltano pro'cê vê que bronca que é...

...mesma coisa o brasileiro...(Quer dizer que eles têm que importá do Sudeste quase tudo...) Quase tudo...**agora** tá melhorando muito porque Manaus...tem aquele Zona Franca...então ali estão instalando muitas indústrias por ali...

...ainda mais que ocê trabalha com... o dia inteiro... eu não vendo tanto...**agora**... o pessoal que fica vendendo na rua...eu fico mais é organizano o que eles vendem, sabe como?...

Homem. Sr.Arlindo

Soldado da PM - 41 anos

Fita 21.07.49 (30:20 + 19:44)

570 palavras

...o período de treinamento...o período de adaptação, né... então **agora** que...que a turma tá ainda... num vão bem assim...

...eu..min...minha ativi...minha atividade é... é meu, minha função **lá'gora** é de sargento...segundo sargento...

...lá tamém tive lá dois anos...então depois eu vim aqui...**agora** a gente tem que deixá pr'esses que tão aí novos...

...acordion teve meio...desaparecida...mais **agora** tá... tá... eles tão aceitando, né? ...antes aceitava... depois foram apareceno aquelas guitarra e outros tipos de instrumentos aí...e acordion foi ficando ignorada... **agora...agora...ês(eles)...tão...tá voltano...**

...o Barrero...mas como qualquer bairro, num é...num é uma exceção, não é?... tem bairro mais...tem bairro mais violento... existe bairro violento...**agora**...o Barrero ali acontece que... ali no Barrero... praticamente aquilo era uma família, né?...então, **agora**... com o crescimento violento...o Barrero passou a...ninguém conhece ninguém...

...Nosso policiamento é pre...de prevenção, né?... é preventivo e...**agora**... a polícia civil que faz o levantamento, que serve em cima dela...

...além de levá o curriculum, né... é... levá buletim e tal, etc...mais tem que fazê uma prova... tem que fazê... tem que mostrá que sabia alguma coisa... pra matriculá no colégio Tiradentes...**agora**... quando chega no Colégio tiradentes...no plano central...então o sujeito começa do primeiro ano até a oitava...

...meu menino num guentou... matriculei no primeiro ano, aí num guentou... tive..é...tirei...passei para o jardim....**agora** ele tá no...este ano ele está no primeiro ano...

...ela por exemplo num tem nem o primário, né?...num tem nem o treceiro ano primário... então é difícil pra ela aceitá ... porque ela por exemplo...**agora**...eu tô aqui, né?...trabalhano...

...vou fazê faculdade...uma formação qualquer, né?... vai precisá um pouco...então vai ficá mais difícil... **agora**...pra esse... pra esses dois, o que eu ganho é suficiente...

...Eu casei com trinta e dois ano... aproveitei muito minha vida...**agora**...eu aconselho os...os jovens tão casano muito cedo...

...vai um parente, vai nos visitá...vai um amigo, né?... então..a gente vai...ajudá... a gente e mais alguém...**agora** precisa olhá , né...terra assim precisa olhá...

...eu sempre vou lá... vou lá de três em três vezes...quatro em quatro...**agora** ultimamente eu fui lá...trouxe de lá até muita mandioca...

...as estrada que eles fizeram lá, né... já...já tá dano pra escondê...**agora** até onça...Nossa Senhora!...

... aí botei só duas manilha, né? depois...é...veio aquela...um... a chuva violenta, né?... acho que foi oitenta, oitenta e um... aí dismoronô a sisterna, né?...**agora** levei o rapaz e fiz outra sisterna...**agora** já botei manilha de cima em baixo...**agora** já...já.. fiz...já fiz minhas...minhas precauções, né?...

...E ele achô cobra lá...**agora** passou pro outro terreno, porque lá tem muito terreno assim...lá tem fazendas, né?...

...oitenta e cinco já tá chegando aí...e **agora** eu tenho um outro problema aqui...eu tinha que...eu sempre trabalhei...

...o PDS tem dois... e **agora** quem ganhou lá é o... é... o PMDB...

...tem experiência de administração...tá trabalhano **agora** na parte burocrática, né?...

...Eu gosto de lê muito...intão eu tenho outros...eu tenho livros lá.....que **agora** eu vou ter que aumentá ... a minha estante...aquela já tá muito... tá muito piquena, né?...

...É...eu tenho...só **agora** comprei um dicionário que me custô sessenta mil cruzeiro...

...o sujeito pode plantá um pé de laranja, né... planta um, dois, três ano...já colheno fruto..aduba...aduba bem... **agora**...a política dele...Delfim Neto...há pouco tempo falô que o Brasil...

...tão contano os dias pra... mais inquanto a gente pode ajudar, nós vão ajudano...**agora**...eu, por exemplo... moro...eu tenho é...tô construino, num vou podê mudá de lá...

...Intão, **agora** eu tano em casa...eu posso lá sempre com ele...tá sempre dano banho de álcool dentro do chuveiro...trata melhor, né?...

Masculino. Adulto. Sr.Aldo.

49 anos. Operário não especializado

Fita: 21.19.42 (30:42 + 30:42)

794 palavras

...camisinha do menino assim meio forrada...tava mordida assim, quando a carroça pegou no chão, apertou e...amassou...é...cortou a roupa dele...**agora**...como é que se explica uma coisa dessas?...só pode ser milagre, né?...

...É...as crença... as religiões que...que a pessoa..segue. Porque se seguisse a mesma religião sadia igual a nossa do catolicismo...é... eu acho que ia...num...não ia... porque **agora** ela tava doente, aceitava...

...Foi só abrir e tirar a pedra. A pedrinha desce num...num...aquilo é... o cara num vai precisar... **agora**... o caso de um Zé Arigó...um...esse outro... doutor Fritz...não sei o quê...um médium...

...Quando começa a missa...essa...eu aprendi isso quando era garoto, tinha doze ano e só vim falar **agora** aos cinqüenta...lembrar disso que ficou armazenado na cabeça...

...o pessoal vai na boteia lá... boteia aqueles rios..boteia...é...mas **agora**... lá em Passagem...eu acho que eles tão explorando a mina lá só pra...assim...futuristicamente...

...Eu acredito que tem um...existe aí...alguma coisa aí...superior...ou então uma coisa aí extra...ordinária aí... que num é só viver, viver, morrer e acabou, não... deve ter um... **agora**... se a pessoa continua viva...num sei o quê...pairando aí, por aí, esperando...a alma fica aí aguardando o fim do mundo, né... aquela coisa toda... e onde Deus vem julgar os vivos e os mortos, né? ...mas...**agora**... espírito, mal, essas coisa assim...tem hora que a gente acredita...

...Pode até pisar em cima que a pessoa fica dura assim...sem...o quê que é?...Tem alguma coisa aí...um poder sobrenatural aí...**agora**... pra dizer se...se a gente acredita, né...noutra vida ou noutra encarnação...isso aí num...sei lá...

...Tem pessoas que falam que...que...que a alma...que a pessoa morre...o espírito dela passa pra outra pessoa, né... passa pra outra pessoa que nasce... que nasce... é, que nasce, né?...**agora**... comé que explica o seguinte: começaram aqueles dois... dois espíritos só...dois...duas pessoa só...duas almas só... **agora**... nasce um garoto... nasceu um menininho ali... só se já existiam duas almas anterior a Adão...mas...pô... quando o mundo começou foi com Adão...

...Existe também alguma coisa sobrenatural naquele indivíduo, né... Por que não?... existe sim... **agora**...se o Dr. Fritz...que encarna nele... e faz... e ele faz o que o Dr. Fritz....Ele conta aquelas operações, oh,é...aquela coisa toda...e...**agora**...a...a ca...a religião católica num aceita...não...isso, né?...eu também num...eu, leigo como sou...eu num vou dá palpite no...num assunto de...alta relevância...matéria que foge à minha inteligência, né?...**agora**... os católicos, os teólogos, os psicólogos...que conhecem a fundo a Bíblia e...e... eles poderão dar...

...Nó... na sua casa também tinha confusão? (Tinha, toda casa tinha...) **Agora** ocê vê que... aquilo foi uma cisa que teve que passá na sua vida, né?... (É...) cê...cê...**agora** cê num faria aquilo, né?...

...ela corria até onde...não sei bem... podia subi num banco aí...se passasse uma barata por baixo, ela caía do banco. Medo de uma barata... **agora**...ocê sabe o que é acampar no mato...bravo aí, com...com uma barraquinha frágil aí...sem segurança nenhuma...

...choveu...quase molhou...inundou todo mundo...É...cê...se isso é programa...de índio...**agora**...fazer acampamento...fazer um acampamento num lugar protegido, num lugar bom...mato...pode ser mato mesmo...mas numa área cercada...

...comungar sempre e ir sempre à missa...nada...isso aí num... não ... isso aí nada. Com a mãe...com a mãe... eu e a mãe ensinando... nada...**agora**...caiu..na...no Colégio Batista... aprendeu não sei o quê lá...

...Não sei se era o olho assim, meio querendo abrir e fechar assim, sabe? Ou o olho sem brilho, né? Comprando bijôteria do Aldinho. O Aldinho...o Aldinho **agora** anda alto atacado de bijôteria...

...pra mim ela tava em casa com a mãe dela. Já tinha voltado... teria voltado de... do médico, né...E **agora** ela telefonou que...(Ainda vai pro médico ainda?...) Não. Falou que transfiriu, num sei o quê... pra que dia lá e vai...vai... num foi hoje não, mas vai outro dia...**Agora** ela me avisou... como é que eu vou fazer?... Aí, não dá pra eu **agora**...sair, né...pra...

...Ah...ela vai sozinha...Mulher toda vida ela foi quando era solteira... **agora** que gosta desse negócio de querer ir com a gente, né...

...porque é...corresponde com a gente, né...dá a gente a..a.. o afeto, amor, carinho. Então cê tem que corresponder...**agora**...se fosse uma pessoa que não merecesse, eu nem tava conversando com ela...

...Então eu falei assim: ô, Teresinha, cê tá precisando de um pai, viu? Cê num tá precisando de mim não... **agora** num...eu num tô...ocê arruma um mais velho pra ser seu pai...

...quando ela viu que não dava...ela..falou comigo..não dava...Falei assim: ah, não dava, mas **agora** eu tô querendo... Ah, não, num dava...que não sei o quê... não dá certo. Eu falei com'cê que num dava.. Ocê... teimou comigo que dava... **agora** cê me tira da jogada?...

...Hum, hum...Mais uma...já tava escaldado já de tanta mulher já... Num é...num é...num era... eu tava procurando uma companheira... **agora**...num encontrava, né?...Procurava uma...quando eu queria ela num queria...

...E essa mulher também...eu...era..uma porca...não dá não... daquele dia mesmo eu já decidi vim'bora...ficou por lá...mas... **agora**...Verinha não...Verinha...Verinha...

Masculino. Adulto

Fita: 21:22:50 (14:10 + 00:00)

Bancário - 21 anos

2º grau

90 palavras

...(Você morava e Itaúna?..) Morava, eu morava em Itaúna e **agora** tem um ano que eu moro aqui, né?...Faz um ano em dezembro...

...também ele é mais velho do que ele de casa...diz que tem dez anos de casa e um outro colega meu que é...mestre **agora**, que passou a quatro... três mestres passou pra quatro, **agora** são quatro mestres...

...o mais velho lá deve ter assim uns quarenta e poucos que são dois, só os mais velhos, sabe, tá aposentando...**agora**...o resto tudo rapazinho...tudo da mesma idade, mesmo interesse...

Masculino

16 anos - estudante

2º grau incompleto

Fita: 21.24.43 (30:47 + 05:04)

183 palavras

...ah, num sei.... o que me importa **agora** é fazer o segundo grau....o que me importa **agora** é fazer o segundo grau e depois fazer uma faculdade...(o que você pretende fazer depois?) ...**agora**, no momento, num...tem nada assim...

...vai fazer...acho que dezessete anos **agora**...

...foi...sábado passado...sábado **agora**...

...eles começaram a dar aula sábado...aos...aos...feriados...**agora** que tá voltando ao, mais ou menos ao normal...

...eu gosto de vôlei...eu treinava antes no Colina...**agora** eu...**agora** eu tô...procurano um...pra treinar de novo...

...não...num tem convênio cum ninguém não.. e **agora**...acho...que ele num é...bom não...

...já...já assim... num baile... cum meus primos...**agora**...assim...do jeito que meus...meus primos falam...que lá...tem instrutor...é...

...a cidade, são sessenta quilômetros da cidade...**agora**...tem... um...Sapo...que é uma cidadezinha a três quilômetros da casa da minha tia...então a gente vai pra lá...né...num sei o nome não... todo mundo chama lá de Sapo...

...é...eu gosto de passá uns meses na fazenda... **agora**...morá... é meio difícil... acho que eu num adaptaria não...

...eu falo cum todo mundo...eu chego perto do pessoal....começo a brincar...começo a conversar... **agora**...se eu ficar sério...eu acho que isso num...eu num vou chegá a esse ponto...

Mulher adulta - B.

39 anos - 4ª série 1º grau

Dona-de-casa –

462 palavras

...ele trabalha o dia inteiro..**agora**..se você quiser encontrar com ele...pois é...chega às sete e meia, né?...

...(Estava esperando achar mato no Barreiro) Não tem mato...aí tem mato **agora** não...

...Tudo igual...é...eles acham que é diferente...diferente... então **agora** é uma cor só... eu vou e compro pra todas as mães igual, sabe?...

...Então a gente fica assim muito amigo...todo mundo é bom, boba, no mesmo tempo é bom...**agora**...sai mais pra cidade...igual assim cinema, essas coisas assim eu gosto muito...

...as colegas dos meus irmão todo mundo chegava lá e falava assim: oh! Você tá aqui? Tô... **agora**...senta e começa a contar caso, vão contando caso...

...Meu irmão falou assim: cê tá falando isso... não me leva **agora** não que eu não gosto...

...até **agora** ocê não tomou banho?...

...então ela veio chorando e tudo... **agora** ela viu que na última coroação tinha várias crianças grande e todo mundo tava debochando, ela mesma ouviu as pessoa debochando...ela mesma ouviu comentário na igreja e **agora** sentiu que realmente...né?...

...aqui as professora é tudo...toda hora tão te chamando no grupo...**agora**...eu não sei se é porque eu ficava muito lá no grupo,né?...

...Se tem a mãe é obrigado a acompanhar ele.. ah, mãe, mas **agora**... mas **agora**...se não tiver mãe vai pra FEBEM...cê não acha?...

...acho que pode ser assim, falta de uma...isso tudo que a... que aparece dessa maneira, né?...ou pode ser a necessidade em casa, né?...**agora**...**agora**...deixa eu te falá com'cê uma coisa...

...depois do ensaio a gente brinca com'cês...**agora**... esses dias não tanto porque tamos assim atarefado, com muita coisa assim próximo...

...e **agora** eles têm até geladeira lá no grupo...pra eles bebê água tem bebedor...quê que esses menino tá quereno mais?...criança **agora** tá nascendo num berço de ouro...e aí eles revolta com o mundo... eles revolta...**agora**...Do Carmo, não é com a mãe, com os pais não... eles tão revoltando com o mundo...

...a vida tá muito difícil pro'cê criar um filho...**agora**...gente...tá mesmo...um é mais diferente que o outro...

...quer dizer, foi no tempo que ela não sabia o que era coroação, né?...Ela também e o menino...**agora** que tá sendo... por quê?...ele não tá'qui, né?...que se ele tivesse ele não deixava também não...**agora**...eu vou pra lá pra mim sentir... ver minha filha lá, Do Carmo?...dói numa mãe...eu num vou não...

...(Cê acha que realmente os meninos sentem humilhados?)...Não...eles não sentem. A humilhação é...eles quer que teje pelo menos um da família...**agora**... tem uma menina que vai, mas não... o pai não...morro de dó...

...Manda ela ir lá...ela não tá lá não...mas também não é **agora** não, Viviane...

...Morreu fulano de tal...cê já foi?... Falei assim: já...**agora** vou voltar mais um mais um pouquinho...aqui tudo é conhecido da gente, se a gente não for...tudo quanto é velório eles manda me chamar, lá vai eu...

Transcrição do Corpus - 2006

VENDA NOVA – BELO HORIZONTE – (organizado por Leonardo Eustáquio Araújo)

Total de palavras do Corpus: 8.086

Informante 1 F - GEG

36 anos

Tempo total: 1.16.21

1.082 palavras

É... eu sei que é uma porrada de coisa que a gente tem que fazê...

Eu sei que eu fui pra lá... aí...teve um lá que caiu... aí o Medeiros falô...é ... **agora** nós vamo ver as mulheres...as mulheres tão passando a perna na gente...

Oh, na minha época, na minha sala era 76 homens e três mulheres... na minha época que eu fiz, **agora** é que tá tendo muita, mas antigamente não eram muitas que faziam não...aí eu peguei, eu peguei e fui pra lá atirar...

Ah, não, o meu foi tudo lá, em Neves...Eu... não... fiz tudo aqui...tudo lá em Neves. O meu... aqui em Amarão Reis foi só os exames...a psicotec(?), aqueles negócio tudo....**agora** o resto meu foi todo lá... defesa pessoal... tudo foi lá... e a minha defesa pessoal num sei como é que eu passei, né...porque eu morcejava o tempo inteiro...(risos)

...Cortando custo, aí, eles correram com o pessoal mais antigo...então o pessoal mais antigo eles correram de lá...aí eu saí fora... e eu já tinha quatro ano e tudo..O Heidy era... e o Heidy era o chefe da administração, então o Heidy, na época... o que ele pôde segurar ele segurou , mas só que ele perdeu a administração,ele foi pra outro setor, então quem entrô, correu cum a turma antiga toda...e deixô só o povo mais novo...e acabaram cum as mulheres... é só homem lá **agora**...

Entrevistador: Cê tá sabendo, cê tá lembrada de quem eu tô falanu... ?

Não...Ah,,, tá... **agora** sim... **agora** eu tô lembranu...quê que é... de um cara que é lá da terra do Toninho...

Eu briguei com papai... aí eu peguei e saí de casa...aí eu fiquei morando no centro. No pensionato... morava no centro... que eu trabalhava na Dissert(?), né... então aí eu morava lá... no pensionato da D.ester...Muito boazinha a D.ester. De vez em quando eu vou lá visitá ela... até hoje ela tá viva. Na época que eu morava lá ... era só mulher... que podia morar ... homem não entrava lá.... **agora** é homem e mulher que mora lá...

O Patty eu nunca tive problema cum ele... cum esses menino aí tudo eu tive problema.. com nenhum deles...é... o Alex ele é assim... se ele passá... se ele te cumprimentar, cê cumprimenta, se ele num te cumprimentar num cumprimenta não que ele num tá bom. Eu nunca tive problema cum ele, portanto igual... **agora** eu tô namorando cum Fausto, e o Fausto é detetive...e ele conhece o Fausto...

Mas ele, o...eu vi... eu vi ele uma vez só...quando ele tá preso... depois que eu comecei a namorar cum Fausto...que eu tô cum Fausto já tem cinco anos... eu vi ele uma vez...lá na cadeia...que o meu padrinho de crisma é...na época era...inspetor de lá, de Venda Nova... aí ele pegô... foi e tirô ele pra mim podê vê ele...depois nunca mais vi. (E ele tá onde?) **Agora** eu não sei onde que ele tá, só sei que ele tava em Venda Nova, **agora** cum esses negócio de transferência pra lá e pra cá eu num sei o que que eles arrumaru cum ele não. Porque ele tava solto...aí prendero ele de novo, **agora** eu num sei...

Fizemo exame... e na hora que eu... mãe,vão descer...num vão pegá o Atlântico(???) não, vão pegá o Santa Mônica aí a gente passa aí e dá uma bicada na feira. A mãe falô: tá. Aí eu mal cheguei... na hora que eu descí ali naquela... coisa do parque ali... que eu já caí ali... lá nos buteco ali...aí os menino já ... a galera nossa já... a turma já tava toda lá...desde cedo. Ele tinham saído no sábado e num tinham ido em casa...abriram a feira...Aí tava o tio, tava todo mundo, aí os menino... ah... o que cês tão fazendo aqui...ah... a mamãe foi fazê exame ali.. é que ela vai operá... aí um colega meu que gostava muito dela virô e falô assim: então a senhora vai virá moça pra mim, né? Que maravilha gente. Aí ele falô: não quero você mais, tudo acabô,, tá tudo acabado entre nós, que **agora** é sua mãe...

Aí eu comecei a ficar só no centro, só pro lado do centro, **agoora** que eu tô voltano pro lado de cá...Nunca assim...namorado de bairro foi só o pai da minha menina... **agora** que eu tô...cum Fausto...

Eu fiquei lá uns treis anos... aí eu saí de lá e fui trabalhá na Kanechom...Fiquei na Kanechom... é... na fábrica da Kanechom...Eu fiquei lá uns sete meses... kanechom é aqui, do lado da Samarino... A Kanechom é no lado da fábrica do Samarino aqui na Jaqueline. Não... é... **agora** eles tão com uma ..é... se eu não me engano ...é aqui.. na Antônio Carlos...eles tão com um galpão lá **agora**, com o estoque deles lá...

Eles têm coisa de hora extra que eles num paga...num paga hora extra...ué... é igual a...a...Disserv(????) antigamente. Todo mundo que saía da Disserv (????) levava a Disserv (????) no pau.(**Agora** melhorou? **Agora** num sei por que o dono de lá morreu. Aí os filho vendero...cada um vendeu a sua parte...E quem pegô ela **agora**, tirô o nome da Disserv (???) e colocô um nome parecido da Disserv (???) , só que num deu certo...eles voltaro com o nome da Disserv (???) e voltou com o endereço antigo... **agora** eu num sei se é os filhos que pegaram ela de volta ou se o pessoal entrô em acordo e resolveu ficá com o nome, porque o nome já está na praça há mais de vinte anos...

A Norma do Moreira...a Norma é advogada. Ela mexe muito na área de... de..Oh... lá é a Norma, o Moreira e o genro dela. O genro do Moreira. O marido da Norma também é advogado e a Flávia tá fazeno Direito **agora**...a Flávia também tá fazeno...

O Anderson veio embora cum uma mão na frente outra atrás...porque num soube economizá... num soube guardá...a mulher dele foi atrás dele. Ela conseguiu fazer empréstimo aqui e foi atrás dele...porque ele falou que não ia levá ela...Aí ela pegô e arrumô tudo aqui... quando ele assustô ela tava chegando lá nos Estados Unido. E ela sempre foi metida a rica. Então o que ele ganhava lá, gastava tudo lá. Aí viero pra cá, voltô...ele não conseguiu entrá de novo, ele não conseguiu voltá .. **agora** tá morando nos fundos da casa da sogra dependendo da sogra... ficou oito anos lá...oito anos e num juntô nada, num fez nada...

Informante 2 F - RGS

38 anos

Tempo total: 1.32.47

1.325 palavras

(Como é que ele chama?) Eduardo. Ele **agora** cismou... ele... de tanto brincá ali...ó... primeiro eu tirei o vidro da porta que tava ali...pra ele num quebrá... né... **agora**...ele mesmo... de tanto ele entrá ali...e saí... a dobradiça soltô e ele acabô... acabô tirando a portinha também...

Eu viajei quando a Karen tinha só dois anos...né...ela já vai fazer dezoito **agora** em junho...né... então pra você vê...eu falo assim... não... igual ...às vezes ela sai assim...e alguém pergunta né...fala... ela fala assim...ela é... minha mãe...aí eles fala... não, mas parece sua irmã, né...que ela **agora** já me passou na altura...com aquele corpão todo né...então...é... a gente sai assim e os outro pensa até que somos irmã...mas.. é.. viajar mesmo eu viajei quando ela tinha quatro ano...

Quando começou a escurecê...Eu falei assim: ô, gente,mas num tem uma lâmpada, num tem nada? E lá vem a mulher com uma lamparina... vem ela com uma lamparina... Aí eu falei assim: ô Luiz... mas lamparina? Aqui num tem luz? Com'ê que eu vou fazê, eu trouxe secadô, onde é que eu vou ligar secador? Ah, sinto muito, tem jeito não. Aí eu falei assim: e **agora**? a roupa... Como é que eu vou passar? Ele falô assim: ah, aqui num usa passar roupa não.

(O Douglas tá com quantos anos) **Agora** em maio ele faz treze...né... ele tá com treze anos...

Aí ele falou assim o... : eu...vou ter que sair da prefeitura **agora**, ... que meu prazo já está vencendo...né... eu num sou concursado...né...que eles tão fazendo uma espécie de reciclagem lá...

Ele ainda alega que tá pagando os vinte e seis por cento e é mentira. **Agora** eu tô com uma execução...eu entrei com uma execução no final do ano passado...é... eu entrei com uma execução de sentença...

Então eu deixei tudo especificado...os documento... xérox de tudo.....essas coisas... tá tudo ali... e **agora** eu entrei com essa execução..oooo.... até o dia 21 **agora**...tem um oficial de justiça à procura dele...vai ter que encontrá-lo pra entregar uma precatória pra ele...

Ele alegou para o juiz lá que eu num tenho condições para criar os meus filhos...que além de... éééé...de não ter condições financeiras, eu também num tenho condições psicológicas... assim ele diz que eu num tenho...pra criar filhos...imagina... se **agora** que a Karen... quer dizer... até quinze anos eu criei a Karen.

Só que essa assinatura que eu fiz eles aproveitaram pra dividir a casa...e disseram pra mim que era ordem do juiz, que o juiz ... que ele já tinha entrado com o pedido, que o juiz disse que o direito do Luiz era esse, e o meu era aquele, aí eles partilharam do modo que eles quiseram...quando chegou pra mim com tudo pronto disse: ó, a única coisa que a gente vai fazer **agora** é só o dia da audiência... você num precisa nem questionar não...

Ah,, ele **agora** casou... quer dizer... casou não...tá morando... vamos dizer... tá amigado...ele **agora**... o neném dele nasceu... tá com poucos dias de nascido...deve tá com uma semana ou duas...

Então ele tinha que demonstrar assim, mesmo que fosse irmão, assim,a empresa, a empresa tem que ser independente ...é... de família...é...aí ele ficou esse tempo todo com o irmão dele lá na firma.. porque assim... quem trabalha ...autônomo nunca tem direito de férias, décimo terceiro, né...num tem é... essas vantagens... ... e **agora** lá tem dentista, tem médico...tem plano de saúde...aí eu até tenho a carteirinha minha, a dos meninos, né...eu, assim, espero ... é... em Deus abençoe não precisar usar nunca... né...mas só de você saber que num... então... então assim...tem...é...tem um clube, coisa que a gente num tinha antes, né...se precisasse sair pra um lazer num era....é..tinha que pagar independente...**agora** já tem lugar certo pra gente ir, né, tem especial que leva...

Ele tá pegando serviço **agora** das quinze à meia-noite. Antes ele pegava de meia-noite às seis... aí... **agora** tem umas duas semanas que eles mudaram o horário dele...ele trabalhou duas semanas e meia-noite às seis e **agora** eles mudaram ele pra quinze à meia-noite...

O Bolão num me dava nada, num me dava nada... passava falta de tudo...(...) Aí, quando eu conheci o Nelsinho... **agora** você vê... o bem vem depois...né... ele comprou o jogo de sala, ele...comprô o rádio, me deu o som, me deu televisão... eu num tinha nada disso! Ele comprou o fogão de seis bocas, ele me deu uma máquina de lavar, **agora** me deu um tanquinho...

Na época que o Bolão ele tiveram um desentendimento, eles eram jovens,né... e de lá pra cá já fazem o que... trinta anos ...ou... né... já era pra mãe dele ter perdoado, pra ter esquecido...cê vê...ele já tá com quarenta anos **agora**...trinta e sete... um negócio assim...

A mãe morre de raiva dele até hoje, ela não conseguiu perdoar...(...) O outro filho dela mora aí na frente ó... e ela veio aqui uma vez...ela não gosta... **agora** o irmão dela, assim, ela não gosta dali...

Aí ele chegou pra mim e falou assim: ó, ó, desde que você era casada eu via você assim, mas pensava: é casada e não é pra mim...então era só... era só... como é que é...era só vê com os olhos e lamber com a testa, né, então é só vontade...então... **agora** você já tem dois anos que está separada, né...mesmo que você fale um não redondo pra mim...

Ele me deu um beijo, assim, mas... esse beijo, como diz, né, foi o primeiro de todos, aí ele falou assim: ah, não, **agora** você vai me dar uma resposta: ou você quer ou não quer?

Igual o dia que eu tava comentando com você, ela falou assim: o dia que o irmão dele ia mudar pra cá...é.. a Eliana.. mulher do Gim, falou assim: ah, D. Lourdes, **agora** que bom que já tá tudo certinho... né?

...ela colocou muitas vezes na cabeça Elsinho e dos outros irmãos dele que o Bolão não prestava... e o Bolão...o...Elsinho mais o irmão dele, na época do...do acontecido...ele queriam matar o Bolão de todo jeito...então, quer dizer, ela colocou revolta na cabeça dele, né... deles...né... então até hoje eles ainda têm uma certa mágoa. O Elson não... o Elsinho já.. ele tá mais tranquilo **agora**, porque, desde que eu.. a gente começou a namorar e tudo que eu falava com ele: oh, Nelsinho, num tem nada a ver: o Bolão é uma pessoa e eu sou outra...cê num vai na idéia da sua mãe não...porque senão a gente não vai se dar bem não...é... ele fez o que fez e o problema é dele... ele vai dar conta pra Deus do que ele fez... é ele pra lá e eu aqui...**agora**... eu num tenho culpa... eu nem conhecia o Bolão, eu não conhecia nenhum dos dois...(..) passou e não tenho nada com isso. Eu fiquei sabendo disso **agora**, quase vinte e tantos anos atrás...

Aí, na hora que ele chegou eu falei assim: **agora** fecha os olhos que eu vou te mostrar uma coisa: desenhei, colori, fiz um desenho bem grande na parede, né... e...na hora que ele parou ali no corredor, que eu acendi a luz, que ele olhou, mas ele disparou assim a chorar...(..)

Você precisa ver a alegria que ele ficou... eu lembro até assim... parece que... tá sendo **agora**... aí ele ficou naquela alegria e falou assim: ah, não, eu tenho que ir lá chamar minha mãe e meu pai pra poder vim ver isso.. ah, porque eu tenho, porque eu tenho...aí eu fui e fechei a casa e nós fomos lá. Chegou lá ele falou assim: mãe, a senhora tem que ir lá em casa **agora**...eu sei que a senhora não gosta de ir lá, mas pelo amor de Deus, a senhora tem que ir...

Tem a Lucimar, que tá morando **agora** lá em...O Jorge casou e tá morando no Nacional. Tem uma menininha, ela fez um aninho **agora** em abril... em abril... é...

INF 3 F - AHGP

37 anos

Tempo total:1:18:03

633 palavras

Ai, Leo, eu saí de lá arrasada...peguei meu material, atravessei a rua pro outro lado e chorei copiosamente...ai, eu chorei, chorei,chorei, chorei, chorei, chorei...e eu falei: só me resta **agora** é chorar...mais nada...num...minha mãe num tá aqui..minha irmã num tá aqui, minha filha num tá aqui...num tem ninguém...só me resta a fazer **agora** é chorar...senão eu num faço mais nada... chorei...chorei...

...e aquilo... a essa altura... assim...num tinha nada aberto... o estômago já estava dando dez mil voltas, sabe? ..assim...aí...pronto!....sabe quando você desequilibra... totalmente..tootalmeeente...

totalmente...Eu falei: e **agora**, heim? Quê que eu vou fazê? Aí lembrei daquela alma caridosa que eu encontrei lá na frente...

Aí... conversou um pouquinho... aí eu já dei um acalmada, né? Já dei uma melhorada também... aí ... **agora** eu acho que eu consigo realizar o trabalho..

...toda família tem um probleminha ou outro...mas isso aí já é o próprio perfil da família, entendeu?... então assim...é... eu senti uma ausência muito grande, ligava aqui pra casa todo dia, sabe... mãe, como é que tá aí? Ah, aqui tá bem... ah, eu tô querendo ir pra aí **agooora**, passar isso pelo telefone, sabe? Aí eu desligava e chorava...mas chorava horrores...

Esse endereço existe, né? Não, existe, é porque o endereço onde eu moro num é seguro não, sabe? (Pausa. Risos) Quê que eu tô fazendo aqui?...Quero voltar pra minha casa **agora**...

..é ...muitas das vezes, cê tá fazendo um trabalho...é...a caráter experimental e cê então se depara com situações constrangedoras...e situações que cê se coloca ali: e **agora**? O quê que eu faço? entendeu?...então...

...e foi o meu primeiro trabalho, né..assim..tão longe...pra tão longe...foi o primeiro... e...último, dessa forma, entendeu?...então, assim, porque eu tive a experiência realmente do...da...ali...da.da profissão perigo..profissão perigo...eu vi isso, eu enxerguei isso de perto...eu tive isso de perto...né?...então eu falei: puxa vida, eu tenho uma filha pra criar , eu quero ver ela crescer...né...e na medida do possível, se Deus quiser eu quero estar com ela, acompanhando...porque...ela é uma coia importante pra mim ...então eu num posso estar pensando...**agora** eu já num sou uma pessoa... ser só... no caso ser só uma pessoa...eu tenho mais alguém...que eu preciso estar zelando, tá cuidando...

Quando você vai, por exemplo, entrevistar uma pessoa, a pessoa sente que você está invadindo a privacidade dela... é uma invasão de privacidade... invasão de ... então quer dizer... como é que você trata um invasor? Cê num vai tratar um invasor bem... cê tá invadino meu lar, minha casa, minha privacidade...por mais sutil que... o... o... pesquisador seja... por mais assim... né... sensível.. chegar...fazer aquela abordagem...e tal... pera aí...gente... esse aqui é o... a abordagem...da nossa pesquisa e tal...mas chega um momento que a pessoa não quer responder mais...e aí? E **agora**?

..de repente...assim... ia ser a superlotação do planeta Terra..tá precisando de morrer um bocado de gente.. isso... isso já acontece...né... como um processo natural... então... é... eu... eu.. eu... penso...**agora**...que num tá...né...é...realizando aqui porque eu não tive oportunidade e realizar anos atrás...

...então...surgiu o telefone..aí se falava durante muito tempo...**agora** num se pode mais... porque está muito caro...

...às vezes quando uma pessoa fala assim...é... tenho aids...aquele impacto...aí num pega na mão, num abraça,e...assim... **agora**...depois de um determinado tempo...às vezes as pessoas estão perdendo alguma coisa...um aperto de mão, um abraço, um toque... num tem...

...então...ele veio a falecer...mas...de uma certa forma, ele...toda vez que o grupo chegava lá, ele falava: vocês são a minha família...e nós já escutamos isso várias vezes...várias vezes...vocês são a minha família...quando a gente chegava lá...não tem...não tem...num tem preço...num tem preparo, sabe...assim, lá cada um vai e leva o melhor de si...a boa vontade, o coração, a dedicação...e assim, a expressividade que a gente sente, a energia que a gente sente,..de repente é muito fácil você realizar uma atividade na sua comunidade, ... **agora**...difícil...né...difícil...

INF 4.F - KGM.

25 anos

Tempo Total: 1:12:34

1.342 palavras

... tá valendo **agora**? Tá, vou te contar tudo...

Por enquanto eu tô mais na parte técnica que é fazê queda de braço, firmeza, é...resistência...a técnica de resistência é porque eu já tomei muita pancada lá...muito soco na cara... aí eu fico caída e fico zonzinha... Eles me bate direto lá, eu fico toda tonta..toda retardada...mas vale a pena praticar porque você... emagrece...leva a vida de outra forma...toma porrada pra caramba...ah, eu gosto, acho muito interessante....aí...na parte escolar, eu terminei **agora** o ensino médio...pretendo continuar meus estudos....

Hoje eu trabalho com a Credicard...tem sete meses que eu sou free lance e **agora** tem um mês que eu sou fixa...que eu trabalho de carteira assinada...

As escolas públicas...elas se encontram ...a maioria....dentro...no centro Ouro Preto...ali perto da praça...ali naquela região....**agora**...taberna, é..é..sete um...é...Notre Dame...aí já encontram perto da UFOP, que é a ...a...região ali da...do..da..dos bairros...

...essas maioria dessas repúblicas que eu falei em Ouro Preto....elas são particulares...a da UFOP, ela fica dentro da UFOP... são poucas, num são muitas não...aí tem trotes, essas coisas toda...**agora**...já no...no...em Viçosa...o que eu achei engraçado.. lá não tem bicho, que são os rapazes que tão tentando uma vaga na república...

Tudo com conforto....Então cê tem tudo do bom e do melhor, cê tem computador, cê tem televisão, tem DVD, cê tem tudo pro seu uso... pra você praticar...aí então cê paga trezentos reais por mês...aí tem alimentação, não tem almoço, tem algumas repúblicas que não têm almoço, não tem café da manhã, não tem nada...isso é por sua conta ... lá são... apenas te fornece a cama, seu quarto pra você deitar e dormir...**agora**...já em Viçosa, já não tinha isso, também a república lá ela é grátis...né...tipo assim, você paga...realmente pra se manter...

Ouro Preto, por ela ser uma cidade...histórica... ela não tem ...novas...novas coisas pra você tá montando lá...abrir uma loja de roupa ou alguma coisa assim...lá em Viçosa não, lá em Viçosa já é diferente...lá em Viçosa já tem tudo isso...**Agora**...em Diamantina, quando eu fui pra Dia, Dia...de carnaval, foi a melhor coisa da minha vida....e volto, se Deus quiser...

E o cara me deixou limpinha..só num levou mais porque num deu tempo...tudo foi, Leo....Num ficou nada...levou tudo...mala...(Era um cara só?) Dois. E... tipo assim, eles...são pessoas daqui porque...eu tive...é...a gente teve mais ou menos como saber...e tal... as pessoas falaram que...realmente...esses caras era...de vilas... por aqui...né... então tem duas .. que é..a da Santa Aparecida e a do Rubio(?)...é...que nós moramos próximo dessas duas vilas...então...isso aconteceu daqui...**agora**... com os meus vizinhos.. eu já tive amizade com muitos dos meus vizinhos...hoje eu tenho poucos amigos...

...que no entanto meus cinco tios...né... que era o tio Zequinha, Ti'Paulo, Ti'Geraldo, Tio Garcia e meu pai...eram cinco irmãos, meu pai era o mais velho, ...faleceu... **agora**...o que era o mais velho do... dos irmãos também faleceu, que era o tio Zequinha, então ficou os outros três...

...é tipo assim , igual eu falo com'cê.....deixar de procurar minha família eu num deixo...mas..hoje em dia a gente deixou de procurar ela...que era a gente que ia na casa do tio Luiz, era a gente que ia na casa do Tio Zequinha, era a gente que ia na casa do tio Geraldo, era a gente que ia na casa do tio Garcia, era a gente que...tava...sempre indo...e eles nunca vindo aqui...até que um dia que a gente descobriu que...pra eles era o mais cômodo a gente ir do que eles vir até a gente...aí eu falei pô, tipo assim, **agora** vão esperar também...se vier, bem, se num vier...amém...sinto muito...

...não pôde informar pra gente que a minha vó estava internada... então, tipo assim, é uma coisa, que pra mim, Leo, tipo assim, eu num tenho família, eu tenho parente, parentes eu tenho de sobra...e...disso aí cê pode ter certeza... **agora**...família...é eu, minha mãe, meus irmãos, o Gui e a Raiane...só isso que eu tenho...

...quando eu penso que não tá nós aqui...de noite..aqui... chega esse menino parecendo Jackson Five, com o cabelo desse tamanho...todo rasgado...minha mãe assustou, Leo, porque, tipo assim, meu Deus, o que que esse menino tá fazendo aqui?... e de onde que ele morava, é Ribeirão das Neves, Leo, esse menino veio andando de lá a aqui...ele veio a pé...ele não veio de ônibus, ele veio a pé... então pensa pra você ver,... (Como é que ele conseguiu chegar até aqui?) eu num sei, Leo, aí é só Deus mesmo...porque ele falou pra minha mãe que ele veio embora a pé...e tinha dois dias que ele tinha saído de lá...a minha mãe foi, ligou pra casa da mãe dele, e descobriu que o... a... o...num sei quem tinha falado que ele tinha abusado da Daniele...aí a mãe fez ele jurar pela Bíblia...ele jurou...aí minha mãe falou: **agora** eu tô indo lá pra lutar na sua defesa..se você jurou perante Deus e você disse pra mim que você não fez isso...**agora**...quem vai entrar na justiça contra ele sou eu...

...então a minha mãe acabou conversando com ela pela janela, porque ela não permitiu a entrada do filho...dentro de casa...aí minha mãe começou com raiva e falou: olha, nós vamo...tô indo lá na justiça **agora**..vou pedir um exame de corpo delito na Daniele e, se ficar provado tudo bem...**agora**...se num ficar provado quem vai processar você sou eu...

...ele foi o único, Leo, que teve a inteligência de colocar o dele fixo no meu...no nosso lá de casa... ele...cadastrou o fixo (telefone) lá de casa pra falar de graça...aí você pensa assim: porque que ele colocou um amigo, os amigo dele tudo tem linha.... entendeu, então, tipo assim, ... quando a gente liga...eu falei assim: mãe de Deus, **agora** eu pude pensar: o Júnio foi o mais inteligente aqui de casa...(..) ele liga lá em casa e é mais fácil, então eu pensei: gente, ele foi o único lá de casa, Leo, que tomou essa iniciativa...tipo assim: por que cê tomou essa iniciativa? ..uai, lógico, uai, eu ligo pra cá vão me cobra tinta e nove centavos...eu vô falar é de graça, tal, num sei o quê...mas..assim, a minha família...pra mim é o meu alicerce...é a minha base de tudo que eu comecei...

...aí...quando ele fez dezoito anos ele apareceu aqui em casa...no entanto pra gente foi mais um susto...porque, assim, aqui em casa... todas as pessoas que já morou com a gente, de repente elas aparece do nada...de malinha debaixo do braço, e voltei pra ficar...aí cê toma aquele susto, cê fala: nó, meu Deus, a casa ...tem que aumentar a casa **agora**...porque fulano voltou e tal e tudo mais... ..era tipo o Quibamba... tem a filial e tem a matriz...então ele era o chefe... dos paderos lá...ele mexia nessa área...e aí nisso ele foi estudando e eu acho que ele se...é...é...como é que fala?...é... comunicações...num sei quê que foi que ele formou...ele fez um curso técnico...uma coisa assim...e...começou cum emprego... fora daqui...**agora**...de quê eu já num sei...ao certo te falar...de quê que é...mas...tipo assim... é uma pessoa que tá casando...

...é...acho que ele tinha que saber conciliar as duas coisa...então, tipo assim...ele... falou que vai vim aqui... pra cá...acho que **agora** em ...nas férias de..julho...um negócio assim...ele vai vim pra cá...

...aí eu num conheço ninguém, Leo,...eu num conheço ninguém...inclusive tem um véio, cê vai falar: que véio é esse?... que ele deve tomar Viagra vinte e quatro horas por dia...que ele é velho... e **agora** ela tá casado com uma mocinha...

...que ele recebe dois mil...reais... dois mil aqui pra um...aposentado em referência ao que ele faz é nada, cê entendeu?...mas...lá...já é muito dim-dim...

...não... e outra coisa, né... a gente tava falando um negócio de...de..de ter filhos, esse negócio...aí ela falou comigo assim: não, porque se seu irmão tiver um filho, ele vai ter ...que sustentar..**agora**...se você tiver um filho ocê que vai ter que sustentar... **agora**... porque que ele num tem que sustentar?...

...eu pedi pra ele me falar mais ou menos aonde fica o Banco do HSBC aqui...e ele me mandou prum tal de viaduto em Santa Teresa...e eu tô rodando aqui até **agora**...

INF 5F - FCS

26 anos

Tempo Total: 1:10:28

2.051 palavras

...minha mãe era irmã da mãe dela... aí ela morreu...aí meu tio casou de novo...ela já tinha dois filhos...eles juntaram...mora todo mundo junto...mas...só que..**agora**...meus dois primo biológico...pode se dizer..eles já casaram...

...ele ia ser pai e perdeu a filha...porque a namorada tava cum problema muito sério..tinha dois úteros...aí perdeu o neném...quando foram fazer raspagem, fizeram no útero que tava um brinco...aí teve que fazer outra raspagem...ela ficou mal...no hospital... mas **agora** já tá bem...passou por momentos ruins...mas..**agora**...já melhor... acho que ela pode ter filho de novo...

..eu nunca fui... eu nunca fui... fui mais assim é passeio e excursão... tenho vontade de voltar...de novo..só...que...por enquanto...não vai dar...porque as condições financeiras são difíceis, né..**agora**...aqui...eu conheço Santana do Riacho...muito bem...

...conheço São José da Serra...lá no Poço Preto...conheço lá...(...mas é bom lá?) uma delícia..**agora** tá mais complicado de ir...tem a cachoeira...né...tem a área de camping...

...a...o Rodrigo tem XP...mas a boa vontade é tanta , sabe, que eu nem peço não... o dia que ele quiser vim fazer ele vem...nós tiramos uma placa de memória que tava atrapalhando...aí ficou bem melhor..**agora** tem que comprá um HD, porque assim que eu começar a trabalhar eu vou colocar uma internet legal aí..vou precisar de um HD bom...

..bebida dá pouco dinheiro..nossa...tira-gosto dá...muito mais...cê vende uma porção a sete reais...cê sabe que cinquenta por cento dela ou mais é o seu lucro..**agora**...bebida...cê ganha... trinta por cento...ou menos...

...a escola fechou, o cara sumiu, desapareceu...não deu satisfação pra ninguém..., ou seja, catou o dinheiro de todo mundo...e...foi embora...não entregou o certificado..**agora** eu tenho que entrar na justiça... eu preciso de dinheiro pra isso.....não tenho dinheiro...tive na junta comercial pra pegá uma guia..tá um absurdo... vinte reais uma guia...pra mim saber o paradeiro dele...pra justiça ir atrás.....isto é, né... pode encontrar um endereço, ir atrás e ele num estar nesse endereço...porque apesar que já tem um ano que eu formei...ele já deve ter pensado... poxa, já tem um ano e ninguém

correu atrás, então ...eu já vou voltá... então às vez é até melhor esse tempo, de ninguém ter entrado na justiça pra eles pensá justamente isso:...e **agora** se eu entrar com a ação, e..alguém achar...ninguém sabe onde ele tá...eu sei que ele ia muito pra São Paulo...mas... a justiça num vai correr atrás dele assim...porque quando eu fui abrir esse processo, a menina...eu tava acabando de concluir esse processo e ela falou: **agora** cê tem que me dar o endereço dele pra gente ir atrás dele...

Belo Horizonte tem quantos mil habitantes?...ou milhões...nem sei...então..**agora** eu tenho que esperá...ué... e isso pra mim é justiça, isso é trabalho da justiça...

...entregava meu salário todo... pra pagar uma mensalidade... e seguro de vida... matrícula... uniforme...material escolar...trabalhava de graça...mas **agora** o nome da...escola tá queimado...num adianta nada eu ter um certificado com nome da escola...

...chamá a polícia...e eu já falei cum as menina...elas num querem, então eu vou entrá sozinha... (eram quantos na sua sala?) Na minha sala, turno da tarde eram vinte e sete alunos...(e ninguém correu atrás?) minha colega o pai dela é advogado...ela não preocupou...porque eu penso o seguinte...a gente que trabalha e paga o estudo a gente vê como que é difícil pra pagar...**agora**... se você tem pai e mãe pra pagá...cê num tá nem aí, o dinheiro num saiu do seu bolso...entendeu?...

...cê num imagina... quando eu ia imaginá que eu ia segurá o topo de um crânio...nunca na minha vida...quando eu vi o cara furano com furadeira Black & Decker...o crânio do cara...eu falei assim: Deus, num sou eu que tô aqui não...num sô eu não... mas aí...depois...porque eu penso o seguinte... o paciente anestesiado...num tá sentindo dor...então...eu fico mais tranqüila... **agora**...se eu vê uma pessoa caindo, arrebatando no asfalto, eu passo mal...porque eu sei que ela tá sentindo dor...eu passo mal porque eu sei que a pessoa tá sentindo dor...no dia que eu cortei mesmo a mão eu fiquei nervosa...eu não conseguia ver o médico suturano a mão...mas... eu consigo ver o médico...

...e... o que acontecê lá dentro, fica lá dentro... só que eu sou revoltada...eu num tô nem aí não... eu falo... e se for num paciente...foi negligência médica...eu falo...falo porque é um ser humano que tá ali...entendeu? num é...mesmo se fosse um animal...é negligência...o cara estudô pra quê? Pra fazer certo...apesar que errar é humano, mas, cê ..errar uma vez...tudo bem, **agora** duas, três...e você é obrigado a ficar calado?...eu num fico...

...acabaram que... saíram todas as meninas... hoje.. só uma...de dez anos que ela tem a loja...que continua, porque...ela num tem...outro lugar pra trabalhar...e a esperança dela era ser gerente...que esse ano que ela conseguiu...dos dez anos que ela trabalha lá este ano que ela conseguiu e continua... amassando...comendo o pão que o diabo amassou...mas tá lá...ela mudô daqui, **agora** ela mora num condomínio fechado..mora bem...vive bem...entendeu?...mas...assim... ela lá, eu aqui ... porque , se eu tiver que passar por ela eu mudo meu caminho... mas eu num sô capaz de passar pelo mesmo caminho que ela não...ora... eu sou honesta com as pessoas, **agora** a pessoa falhou comigo uma vez,...é o seguinte... porque a gente dá...oferece amizade porque a gente confia....

..do bar? ... foi... o Rodrigo é amigo do Curu, o Curu tinha o bar...e ele sozinho num tava dando conta...e perguntô se a gente queria pegar o bar...né...aí...nós pegamos...pegamos com cara e coragem...mas num deu certo... ele faz luminária também...ele tem muita habilidade com isso...nossa...cada luminária linda, sabe? Você num viu lá no bar?... ele que fez... e ele continua fazendo...ele tá investindo nisso **agora**...tem dois filho...ele tem que arcar com pensão...então ele corre atrás do jeito que pode...

...ele tava namorando com uma delegada...namorou anos com ela...praticamente morava junto com ela...aí não deu certo...aí namorou outra menina...não deu certo...que ele é muito ciumento...aí

agora ele tá namorando uma outra menina...o pai dela..é dono da GG Mudanças...e **agora** ele conseguiu um emprego bom lá...tá ajudando o sogro dele...

Walnei tem três filhos...tá trabalhano, mas tá passano..assim...ele trabalha **agora**...William chamou ele pra trabalhá com ele...

...continua, né... continua...mas pelo menos tá trabalhando... porque antes ele tava desempregado...desesperado...chega natal ele num tem um dinheiro pra comprá um presente pro filho...o cara fica na deprê...mas..**agora**...parece que ele tá melhorando...

..só ela que num foi... né...porque o... noivo dela é evangélico...então eles num curtem esse tipo de lugar...né...num bebe, num curte esse tipo de lugar, então...eles num freqüentava...é...aí ... contato assim direto cum ela...só tive uma vez... mas..**agora** a gente afastou porque a gente mora longe, mas o Rodrigo continua tendo contato com eles...sempre vai lá...

...o vidro do lampião quebrava, a gente fazia carne no escuro...crua...com bicho, sei lá...que aparecia no meio da carne...ai...mas era bom demais...mas ... **agora**... as coisas tá mudando...né, porque todo mundo pagava, né, todo mundo pagava...

...então assim... todo mundo... fora os que já tiveram, né...Cabeção, Papinha, Catucha, Ana Paula, todo mundo já teve filho, **agora** só falta nós dois, né, Leo...

...porque.... a vida continua, gente... a gente perde uma pessoa mas a gente fica aqui...num a gente que morre...a gente tem que continuar a viver... e ela tem o pai perto dela, entendeu?, ela tem contato, ela num tem motivo pra ser infeliz...lógico que ela tem direito a ter algum trauma, mas não ter motivo pra...num abri um sorriso, chega na casa duma pessoa e cumprimentar...entendeu? mas..**agora** ela fez uma cirurgia...parece que a cabeça dela tá mudano... um pouco... apesar que hoje ela já chegou aqui com uma cara...horível...

..no dia que nós fomos àquele restaurante, né...lá em cima, todo mundo encontrô...ela tava cum a cara fechada...mas quando ela chega e conversa eu converso...quando ela chega cum a cara fechada... pra mim tanto faz quanto fez...eu nem lembro que ela tá, entendeu...eu converso com quem conversa comigo...e num puxo assunto não..porque eu sei que se eu puxar assunto eu vou tomar uma carada...que ela num... ela é mal-humorada..**agora** eu tô conversando mais, eu tô...tipo assim, dando uma chance, sabe?.....pra gostar dela... porque eu num gostava, num tinha tanta afinidade cum ela...

... sem contar outras coisas que ela faz...assim...tipo...ele chega pra tomar um banho...ela entra..sai **agora**...porque eu quero que você me leva, eu quero que você faz isso pra mim...tem que ser **agora**...as coisas num são assim, entendeu?...

..é bom por isso... porque também oito anos ...a partir do primeiro ano ele foi começando a mudar...que ele vinha muito mais aqui antes...aí cria amizade... já cria mais intimidade...aí, **agora** com oito anos...já chega...já deita..já tira a camisa...

... o Petty é muito fechado...mas assim... cê puxar assunto cum ele, ele conversa...e conversa...esquece da vida, sabe...mas ele é sistemático...ele é uma pessoa assim... (ele brigava, não é?) brigava porque eles são totalmente diferente...um é água, o outro é o vinho...então...mas..**agora**...eles conversam mais... igual o Rodrigo fala: se ele na conversa comigo eu num vou puxar assunto com ele...

... Leandra também é uma pessoa boa...(Tá trabalhando **agora**?) Tá...ela trabalha...é...trabalha...numa...no escritório...presta serviço pro Baú, né, que é do Silvio Santos...então ela coordena lá... em Nova Lima **agora**, porque mudou...ela coordena as vendedoras lá...que...trabalham com telemarketing, ligam...oferecendo o carnê...falando sobre o produto...e ela tá gostando... já tem mais de um ano que ela tá lá eu acho...ou vai fazer um ano...(Que bom, né?) é...**agora**...cresceu, né, tá namorando., sério...o namorado dela... até um ano mais novo que ela...mas.. a menina é mais adulta do que todos nós juntos...

...se cada um fizesse um pouco disso num tinha tanta criança abandonada no orfanato...apesar que a burocracia pra adotar...é muito grande..né... e as mulhé também num para de fazê , né...e largar, jogar na lagoa...na lata de lixo, né...e...o...(Na hora que abriu aquela sacolinha...que eu vi aquela menina deu até um tremor) eu passei mal, Leo...ou...bambeeí minhas perna na hora...assim...cê nem imagina que um ser humano é capaz de fazer isso, gente...porque que num põe na porta?... igual...no dia seguinte uma pessoa fez isso: colocou na porta de uma pessoa...porque não tinha condições...**agora**...cê jogá o filho numa lagoa, amarrado numa sacola?...isso pra mim é uma monstruosidade...

...deu edema pulmonar...deu uma doença do carrapato...nele...de berne...eu acho que chama...eu esqueci o nome...(Chama febre, não é não?) Não, aquela lá é na gente...né...que dá... febre aí...*imaculosa*...não é isso?...que isso dá no ser humano..**agora**, no cachorro...carrapato suga o sangue até...matar...

...e...a gente num vai desfazer dele não...ele num faz mal pra ninguém...come e dorme o dia intero...mal, mal ele late pra encher o saco...quando começa a latir num para também...mas aí...**agora** aconteceu isso e num teve jeito...aí teve que mandar sacrificar...

...do mesmo jeito que eles querem pegar e sacrificar cachorro...acho que ele tinha que pegar e esterilizar os cachorro também...igual eles tão fazeno **agora**...em São Paulo já tão fazeno isso...

...Rodrigo! Ele ia lá desde criança, nasceu lá praticamente...né...os pais dele sempre acampavam lá...e...desde recém-nascido que ele ia a Campos, né...parou depois de velho que ficou bobo e fresco...é...**agora** que voltou a fazê isso de novo..

...depois...ficamos excluídos da sociedade... só trabalhando..trabalhava...trabalhava...e dormia...vinha pra casa...dormia..arrumava as coisa, voltava...e **agora** eu tô louca pra voltar de novo, mas esse carnaval num deu porque ninguém tinha dinheiro...aí...num tem com ir mesmo, né...mas...aí foi isso... **agooora** vai chegar a Páscoa, eu vou fazê ovo...

... a última vez que ele veio aqui foi quando minha tia morreu... isso já tem um ano e tanto já, entendeu...então... assim...eu num vou lá...se ela quiser ela vem aqui...sábado ela tá em casa...ela tem carro...ela pode vim ... com o Mateus...e eu tava indo lá, entendeu?...apesar que **agora** ela tá ralando, entendeu?... tá estudando, **agora** que vai ser mais difícil ainda...né...e eu vou assim uma vez na casa do Rodrigo e na semana...ele vem mais aqui, **agora**, né..que ele tá de carro...porque antes era uma guerra também....

...é... e fim de semana ele vem pra cá à noite...assim...ela com filho era difícil dela sair...a gente chamava ela num podia ir, né...porque tava muito novinho...e..também..demais...ela é uma pessoa difícil de conviver, não é...num é todo mundo que gostava deles... **agooora** que ele tá mais acessível assim, né...

(Eu acho ele gente boa..) ele é... o problema dele é que ele era sem-educação...só isso...o único problema dele...que eu via casos dele que eu ficava de cara, entendeu?...é...num tem

necessidade...cê chega na casa da pessoa...se ocê conhece, tem intimidade...tudo bem...**agora**...se ocê num conhece...cê tem que ficar na sua, até cê conseguir isso...

Informante 6 F - D.O

38 anos

Tempo total: 59:42

1.700 palavras

...eu num gosto de ficar perguntando...assim.. aí também a esposa dele fica lá...a esposa dele é novinha, menino...ela foi pra lá...ele...ela...foi pra trabalhar...com um menino no colo e sete meses...ele gostou dela e casou com ela...colocou os menino no nome dele tudo...o filho dele...o menino **agora** tem dinheiro pra tudo...

...apartamento de luxo...é...ela tá morrendo de medo do Hélio morrer...ela...ele vai ficar..vai ficar...porque ele mexe com droga...e as menina lá maltratou muito as menina né...há vinte anos atrás ela maltratou muito a filha do homem, né...então quer dizer, **agora** o filho do homem passa em cima...e todo mundo tá trabalhando e fora , meu filho...é...lá...o pessoa lá é costa quente...

...ele é gerente da Cemig...gerente não...chefe da Cemig...o home é chefe da Cemig...é... o homem é chefe da Cemig , meu filho, ele é uma boa... ó pro cê vê...ele vendeu um carro dele lá...meu vizinho falô comigo: acho que o carro custa quase cento e cinqüenta mil...ele vendeu lá o carro lá...num sei...diz que é um carro importado, nem sei o nome não...dia que o carro vale quase cento e cinqüenta mil, comprou um apartamento e **agora** vai comprá uma perna pro pai...

(Dá no fogo) Ah, acho que dá, Leo, ela tem quarenta e oito anos... ela foi pra lá ela tinha vinte e sete....o home é doido cum ela...aí ela pegô e virô pra mim e falô assim: nó, D., chega aqui que eu vou te falar um negócio. Eu falei: quê que foi?...achando ela co cara era triste, né...aí eu falei: quê que foi?...aí ele: tem um mês que eu num durmo cum a minha mulhé...eu falei : não, o senhor tá enganado...tem dois...o senhor saiu do hospital e tem dois mês que eu tô dormindo com o senhor. E o senhor calma porque **agora** está na casa da filha do senhor....quando o senhor for para o apartamento eles vão arrumá a cama de casal, arrumá tudo pro senhor e o senhor vai vai dormir com sua mulher...**agora**...se o senhor ficar...querendo pegar na mão dela...perto de mim o senhor pega...porque eu sou moça, donzela....e o senhor tem que me respeitar....

...um tem... vai fazê vinte e oito e o outro vai fazê vinte, né...tão grandão...ele trabalha na farmácia, né, ele trabalha na farmácia...de caixa... e o outro trabalha aqui em cima, ali no Roger ali...e tá gostando, meu filho...chega em casa meia-noite...o véio tá adorando...já vai faze quatro meses **agora**...

...não...num tem nada disso não...eu nunca vi ninguém falando isso docê não, Leo...nossa, ocês é uma família muito boa, cê tá doido?...Nossa Senhora, eu devo muita obrigação a seu pai e sua mãe...ninguém levou, Leo, nem eles que eu tô falano **agora** com cê aqui...que eu gosto deles muito...a padaria tava abrino, e o seu Hélio falô que não podia levar...porque..ele tava abrino a padaria...aí **agora** ele veio aqui aí eu chamei seu pai e sua mãe...seu pai levantô ...da cama e levô...

...e dos dois...eu chamei dos dois...porque foi os dois que levô... ela foi e falô comigo: não, D.,num é por nada...num é por causa disso nem nada...é porque madrinha é pra sempre...e a gente não sabe o que acontece com... a gente, né...no outro dia...e a mesma coisa: a mulher chamou o Davi, e o Davi, falô que não podia...daí ele falô: eu num posso ser o padrinho... porque eu sou um bandido ...eu num sei se **agora** eu tô aqui cum vocês, e daqui a dez minuto eu tô morto...

...só que no dia do batizado a sua mãe estava lá na igreja..que ela ia na missa, né...de manhã ela tava lá...no batizado do Richard...**agora** dos dois eu num lembro dela não...(Cê tá falando do Davi, quem chamou ele pra ser?) A Graça. Ela nem mora aqui mais não, **agora** ela mora lá na Serra do Cipó...

...cortou o colchão do cara todim c'oa faca, o colchão do cara quase três mil... jogaram o som do cara no chão... fizeram um estrago lá na casa dele...quase uma hora da manhã, eu lá do muro vendo tudo...tudo...na hora que eles vinha eu abaixava assim, ó...aí o véio tava chegando do serviço...eu falei..eu vou ficar aqui porque na hora do Bernadim vem da aula... aí eu vou ficá aqui...porque...

(E o quê que ele tá arrumando **agora**? **Agora** ele tá mais sossegado?) **Agora** ele quietô, num é?... **agora** ele tem uma namorada muito boa, o pai da namorada dele tem um posto...de gasolina...ela tem o carrinho dela....

...me abraçô, me beijô, sabe... aí meu coração fechou...e..nó... **agora** eu tô com a maior coisa cum menino...aí ele foi lá vê o moço que eu tomo conta e eu falei assim:..fala alguma coisa aí, fala que você num gosta de mim...fala aí..**agora** quem manda aqui é eu ...eu moro aqui...e faz gracinha procê vê... aí ele...pianinho...cê entendeu?...aí eu tive que dá uma dura nele, a mulhé lá num gostou muito não... mas eu tinha fala cum ele mesmo...como é que o menino chega perto de mim e fala que um gosta de mim... cê entendeu?... aí eu falei: **agora** fala outra vez...quem manda aqui **agora** é eu...quem manda aqui é eu... fala!...

...o da Ana Paula... o da Ana Paula...a caminhonete dela é Montana...acho que é isso mesmo... tem esse carro mesmo? Ele falou assim: o carro do pai da Ana Paula é Montana...aí eu falei: como é que você sabe?...aí ele falou: é porque ele para aqui na portaria de caminhonete...é... o menino é o bicho....mas **agora** eu gosto dele, num tenho raiva dele mais não...

..eu não sei, Leo, se ela num falô que queria os filho dela com os meus..sabe?... só que o menino foi numa festa ali **agora**...pegaram ele, meu filho... diz que só de caceteada ele tomou mais de cem na cabeça....

Leo, nunca aconteceu nada... eu lembro de uma vez que as menina tudo saiu, eu acho que eu tava grávida do Zé...eu vim sozinha de lá do vilarejo...sozinha...e...Deus...Leo...cê tá achano que **agora** que ele pegaram você que...Leo, numa boa...

...cê tem quantos anos , Leo?...ah, pois é...eu tô cum trinta e oito...é... ali eu nunca fui de....eu fui ali umas duas vez... mas ele **agora** tá no Vilarejo....

...cê lembra do jovens?...já ouviu falá ... do Dirceu Perera?...oh... atrás do cemitério ali de Venda Nova...é...ele levava aquele menino tudo lá o povo da Teresa pra lá...(Num tem cemitério lá não...) Tem...é...eu acho que **agora** lá é escola..eu acho que é uma escola....

...eu andava muito com a Rosinha... cê lembra da Rosinha?...é...parecia com a Madona...é...ela...**agora** se cê vê ela, Leo,...o menino da Ana Paula ...tá mais gordo do que ela....

...aí...ela tinha um filho cum...playboy lá da Santa Amélia...e depois ele foi conhecê esse homem lá num sei aonde... acho que o cara foi preso...e ela foi e casô cum ele...aí acho que passou quatro meses e ele morreu...o homem morreu...**agora** ela tá até na justiça pra ver se recebe a pensão dele...acho que ele pegou trezentos e poucos tempos de cadeia...ela casô cum ele na cadeia, o casamento dela passou na televisão...é...vestida de madame satã...aquele porção de trem aqui, aqueles olho preto, aquelas roupa preta de aquelas bota...nossa... de ... fez uma tatuagem, eu acho que o trem num deu certo...comeu as perna dela toda... ô mulhé doida, menino,...**agora**...cê viu ela? ela bombou toda...ela bombou toda...

...eu estudei com ele lá na ilha do Afrânio...ele falô: D., um dia eu vou ser polícia...tudo que eu tô passano esse povo vai me pagá ...e..Leo...paga...é...ele é o maior cismado, o maior folgado...**agora** já tem muito tempo que eu num vejo ele, já tem mais ou menos uns dois anos que eu num vejo ele...

...só tem mulher bonita lá... lá só tem mulher...nunca fui, mas um dia ainda vou conhecê...eu posso tar com setenta anos, mas eu ainda vou pegá um avião...e vou, ou Leo, eu sou apaixonada com o Cristo....e **agora** colocaram elevador, né...ah, eu tenho vontade de conhecer o Rio de Janeiro...

...vai pedi uma cerveja pra você ver... cinco reais...uma cerveja...fico em casa mesmo, tomo a minha cervejinha quietinha...num tem problema, num tô arriscano minha vida...tô olhano minha mãe...não, mas ela num faz o que, Leo, num é que num faz...ela faz...ela tá já cum noventa e sete anos, já criou eu, já criou meus irmãos, meus filho, né...então **agora** eu deixo os menino fazê também.....ela também num sabe fazê direito o que a gente faz **agora**, né..ela fez bem, né, porque ela criou meus irmãos, criou eu, meus filho, só que **agora**...assim, ela vai arrumá a casa num tá do jeito que a gente quer, né..aí tem que fazê de novo, então é preferível que eu faço...aí eu vou e faço...ela tá em casa **agora** sozinha... num tem televisão...a televisão lá em casa quemô...

...num sei se quemô, eu sei que eu tava vendo novela lá e ela sumiu de uma vez...deu um tremedera assim e sumiu...a image...foda, é foda....é...**agora** vão vê se eu vou ter que comprar outra, né, Leo...

.....o Richard só gosta desses trem... o Richard não liga pra nada não....tem cabelo grande....aquelas blusa de metaleiro dele, o Richard gosta desses trem...ele...foi peitudo, o velho....de parafina...acho que foi quase mil reais...**agora** tá faltano quase duzentos reais...pra pagá...

...é...ela apanhou...apanhou por causa de mim...apanhou...xô vê por causa de quem...ela panhou por causa de mim, apanhou por causa da Janilde...apanhou por causa da Cláudia...num sei se foi da Cláudia ou Dorinha...mas a maioria das veze também....é...ela dava...né...pra...apronta também e eles batia nela...acho que ele brigava cum a mãe dela e ela contava pros outro da rua...tipo assim, defamando ele, né...o pessoal ficava cum raiva dela aí...e hoje ela faz o que ela quer... **agora** que manda lá dentro é ela, meu filho...

...eu tenho medo, muito, muito medo dele...eu tenho muito medo dele...é... tem motivo né.....ele, meu filho, cê comprimenta ele, ele vai ai passando..e ele vai tirando.da sua cara...só que **agora** eu acho que ele num tá assim mais não...tá muito drogado...fumando aqueles crak dele...

...só na escola, meu filho, diz que foi que foi dois murrão no meio da cara...aí ele falô....levanta e vai embora **agora**,... só num vô matá ocê porque eu num quero...hoje eu num tô cum vontade não...

Informante 7 F - WAR

Tempo total: 1:02:31

38 anos

1.779 palavras

...(e é água quente mesmo?) é..muito...nossa...muito bom...nossa, um paraíso lá...(Cê foi quantas vezes?) e...umas dez vezes ou mais...dia vinte **agora** nós tamo indo de novo...dia vinte de maio...**agora** nós vamos pra Aparecida do Norte...

...não...na outra...**agora** esta semana nós não vão viajar não...na outra...que a gente vai....(em Caldas Novas, o quê que você mais gosta lá?) o que eu mais gosto lá é... de piscinas...de águas quentes....muito boa...nossa senhora! dá vontade de ficar lá só lá dentro.....a...a... água lá

é...(vulcânica?) não...é...eles fala que tem isso, mas eu acho que num tem não...a água mesmo é natural...

(...e Cabo Frio?) Cabo Frio também é ...muito bom...nossa, é bom, eu adoro, e tava muito bom lá dessa vez...a... a Ana Paula falô que cê ia...**agora** dia seis de...de setembro nós vamo fazê pra Guarapari...Guarapari é mais barato...

...cês vão é quarta ou quinta?(A gente vai sair daqui na quarta) quarta à noite...(é praia do Morro, cê conhece a praia do Morro?) conheço...nó...e lá tá ótimo **agora**... a praia do Morro...nós vão ficá na praia do Morro...nós vão no feriado...dia sete de setembro...nó...é ótimo.. muuuito bom...cê vai gostar..**agora** tem esses...essas ..o pessoa fala... (...FOI UNTERROMPIDA.IA FALAR SOBRE O LADO RUIM)..não, pode ir que é legal, gostoso, a praia...muito boa, nó, a praia do Morro então, muito boa...ficô ótima...ela tava meia bagunçada, mas **agora** eles fizeram um calçadão...na berada da praia...fizeram os quiosque tudo arrumadim...cê pode ir que cê vai gostá, cê vai gostá... mas **agora**... esse negócio dessa areia...o pessoal fala, mas eu acho que...é...mais...é...mais é cisma...mas lá é muito bom...cê vai gostá ... é ótimo...muito gostoso...**agora**...igual Cabo Frio num tem não...num tem mesmo...

(... e lá ainda tem muita água-viva?) cê tomou?...mas dessa vez num tinha não... ah, ...porque lá no fundão, **agora** eu vou te falá...lá no fundão deve ter mesmo, porque...quando eu...**agora** eu num vou mais não que eu tenho medo...depois daquele barco que teve...o barco...tombou lá...

...eu num vou mais não...as quando eu ia lá...que eu ia passear de barco...é...quando chegava alto-mar eles paravam o barco pra gente dar um mergulho...aí..lá..tinha...água-viva...até... uns já pegaram....mas **agora** lá...assim...na praia...porque eu num vou muito... **agora**...quem vai mais pra lá ali realmente tem água-viva...mas...eu num vi ninguém que reclamô não...

(...mas você sabe nadar, não sabe?) eu sei...mas eu sei muito pouco...ah, sei lá, porque...Mesmo assim...que coloca o...colete...mesmo assim...mas eu tenho medo... sinceramente...depois daquele...barco ali...eu tenho medo... foi uma tragédia muito feia...eles tinha...suspendido...sabe assim...os passeio...mas **agora** voltou...**agora** no carnaval tava tudo normal...mas... puseram muita segurança e tal...mas...eu num me arrisco mais não...

...eu acho que encheu muito o bar...eu acho que foi isso, porque...assim...pelo que eu vi...até no dia...foi na Semana Santa...que aconteceu isso...porque eu sei que a gente tava lá em Porto Seguro...porque a gente pra...pra Porto Seguro...todo ano...na Semana Santa...**agora** que nós paramo de ir...então a gente tava lá em Porto Seguro...então eu vi a reportagem... mas ... eu acho que encheu muito...o bar...

...cê num vai preocupar cum ficar levando roupa de cama, né...o conforto é outro...né...tudo é melhor...nó...**agora**...lá em Cabo Frio que a gente fica em casa...num tem como mesmo a gente ficá em hotel...

...eu quero é parar também de bebê...tô viciada...assim eu num... mas **agora** as menina fica chamando pra sair aí eu vou, aí chega lá num tem jeito,aí começa a bebê...

...aí foi eu e mais três...quatro...quatro mulheres...mas...bebe...só duas...duas...só no suco...três no suco...e eu e a Adriana, que é...que dirige...mas bebe...nossa senhora!...também, depois, na hora que vem a conta...**agora**?...aí elas..nossa senhora!! Aí eu falei: nossa? E o tanto que ocês beberam? **agora**?...eu falei ó...(Elas mora aqui perto?) Elas? Não. É...duas mora aqui, ó, nessa rua de trás...e as que...dirige...que...é...que tem carro, ela mora no *Otiqueiro*...ela trabalha no Araújo...na cidade...

esta semana **agora** ela tá de férias, ela vai viajar..quarta-feira...ele vai pra Cabo Frio....aí **agora** é só quando ela voltar **agora**...mas a gente vai no Engenho de Minas...

...uma mesa assim tinha quinze pessoas... só da família dele...aí...eu num queria ir não, mas ele falou: não, vai...eu vou viajar, cê vai ficar na sua casa sozinha...aí ele veio e me buscou, aí ...tava bom...**agora**...ontem eu saí com as menina...

...eu fui chegando no portão aqui...ele ligô...aí eu falei cum ele que eu tinha ido lá na fazendinha cum as menina...mas ele num gostô muito não....mas...ah...tava lá longe, uai...mas ele num gosta não...**agora**...ele vai chegá...é...eu quero ir pra Santana...eu queria ir depois de amanhã...aí eu num posso ir porque eu tenho que ficá esperano ele chegá....de viagem....

...aí eu falei cum ele: eu vou domingo ou segunda...aí ocê vai... não...eu tenho que ficá aqui esperando ele...(E Santana? Cê gosta de Feira de Santana?) ah... eu gosto...gosto...acho que no carnaval eu num..não...gosto..assim...mas Semana Santa...porque assim...Semana santa...ou outra coisa assim num tem problema porque...igual **agora**...é....né...festa de igreja essas coisa assim....mas num tem nada a ver não...mas carnaval...essas coisa eu num...

(Vão falá da Praia do Morro aqui porque me interessa. Chove muito?) **Agora**...vou te falá...é capaz que cês vão pegá... num pegá muito sol não...talvez num vai pegá...cê vai ficá...pode chovê também...mas...deve ficá assim....que essa época lá **agora**...num é muito boa não...por causa do ...do...tempo...mas é bom...a gente...passeia...né...sai à noite..mas...**agora**...praia...a água deve tá um gelo...

(...cê vai pra Lapinha?) Olha...nunca ..depois que fizeram aquela pousada eu só fui lá uma vez..**agora**...dessa vez eu quero ir lá...

...mas dessa vez eu tô na Lapinha, mas se tiver esse tempo assim eu num aguento ficá na água..frio...água gelada...e **agora** vai ficá...mas mesmo assim eu quero ir dá uma ida lá...

...criança..que num tiver identidade tem que ter o registro...aí...aí tem que por o nome....da criança... tem que colocá o...número do registro, termo, folha...e mamãe deixou essa lista toda na minha mão...pra eu fazê...eu comecei...ali a olhá...na....porque quando o computadô tava aqui era mais fácil...mas **agora** tá lá no Vinícius, né...que o computadô é dele...aí tinha...no disquete...mas **agora** tem que procurá é...é na sacolada ali pra.daquele tanto de livro, nossa..senhora...

(Cê tem que tirá carterá...) Pois, é, Leo, eu já tomei pau...aí eu larguei...então...eu parei aí ..**agora** o mamãe tá no meu pé...pra mim...porque...eu comecei mexer...aí...mexi...aí...comecei, tomei dois pau... larguei...**agora** eu vou voltá, depois da Semana Santa...foi em novembro...parei dezembro, janero e feeverero ...e março...eu fiquei c'uma raiva, aí eu falei : ah, não...tomá banho... **agora** ...outro dia eu fui lá na auto-escola....onde que eu tava mexeno, aí...ele pegô e falô assim: vamo marcá outro exame procê?...aí eu falei: ah...**agora** não...**agora** eu vou esperá...passá a Semana Santa....e aí ... eu volto...aí... a mamãe tá pegano no meu pé...tá muito ruim porque eu preciso...saí...nó...eu preciso de ...igual..**agora**...eu tenho de ir lá em Rio Branco...(Seu pai tá cum caminhonete?) hum,hum, tá cum caminhonete, mas é a mamãe que tá dirigindo....mamãe que foi dirigindo..**agora** tem que comprá um ouro carro...porque...só caminhonete também num dá não...pra mim...só pra minha mãe e papai num dá...num achô o Gol até hoje né...(Tinha seguro?) Não, o Gol num tinha seguro não...**agora**...(Foi aqui na porta?)...

(Roubaram o carro do Gilmar lá na frente de casa, cê ficô sabeno?) **Agora**...esses dias?

...o sumiço desse carro...eu fiquei muito chateada, muito mesmo...(E **agora** ele tá ...tá beleza?)
Agora tá, graças a Deus...

(Minha noiva, já tão me casano) Oh, Leo, **agora** cê tem que dá um jeito, viu Leo, uai, pra quê?...não... Fernanda, **agora** essa aí...e essa aí tem mais de um ano também já, né...(Tomara...vão vê o que vai dá **agora**...)

...**agora** eu vou ficá sentada aqui...na...perto desse filtro...eu vô ficá só tomano água...ué...porque...eu tava começano a passá mal lá...porque..eu passei mal dois dia...e o Nem num queria me levá pro hospital... achô que eu tava até...(com insolação?) cum insolação não... é... desidratada... meniino...puxa...eu tomava água de coco, água, suco...

...ela é quase mais ou menos da idade do... Leandro...ela vai fazer dez **agora** em setembro...tá cum nove...março...ela é igual o Paulo... o Paulo tem nove, ela também tem nove, o Paulo vai fazer dez, ela também vai fazê dez...

...mamãe fala: Wani, pelo amor de Deus, tem de tirar...pro'cê descansá...eu estive lá **agora**...um mês...

...ele machuca ela.....o Wani outro dia... ba...num adianta...não...batê numa filha num adianta...tem que cunversá...num adianta...é três anos num entende...mas..só...mas mesmo assim, né...num pode...(..e os dois trabalham fora, né) Todos dois... aí a Patrícia fica fora o dia inteiro...**agora**...meio-dia, uma hora, ele vai pra escola....aí nesse intervalo ela fica sossegada....

Ih, eu vô ter que ir lá no Rio Branco. (Cê vai que horas?) **Agora!**

....é...no carnaval... mas eu gosto...eu vô nas igreja, né..e...vou passeá lá,... descansá ...eu quero ir no Rio, mas...tomara que...**agora**...se tiver chovendo...qualquer lugar, se tiver choveno não vai ser legal, né... mas eu...pelo que eu tô vendo é frio ou chuva....três semanas...só pra avacalhar...mas **agora** é época, né....mas eu gosto de lá....

...assim..é ...pra fala a verdade também eu num gosto de muvuca não, mas eu gosto de saí assim..sabe? à noite...igual lá tem as feirinha...cê faz umas coisa diferente....porque o Riacho é bom...é bom pra descansar...igual...vai ser ótimo eu ir **agora**... esta semana....muito bom... mas...assim...**agora**...vai sê bom porque... é Semana Santa.e tudo....mas carnaval...num tem opção de nada, né...

...igual ali no Piçarrão...cê num viu como é que tá? ...igual... **agora** esse dias que eu fui lá...ah...bem antes do carnaval que eu fui...

(Eu ficava zangado cum eles...mas **agora**...deixo pra lá....)...é...esse povo é...nossa...por isso é que eu nem gosto de ir pra ali, sabe? Igual ...**agora**...eu vô...até bom que eu vô...quinta-feira, sexta-feira de manhã...volto domingo...

(..e ela vai tentar vestibular?) Vai, só num sei pra quê ainda, porque...ele ...queria...fazê...biologia....não..biologia?...não...é...é biologia mesmo, biólogo...ah...é biólogo...é biologia mesmo né... aí ele ..num sei se ele...ele queria isso...num sei se ele mudou de idéia...ele fez, né, vestibular pra história...é...direito...só que ele trancô....**agora** ele tá fazeno ..é...ele tá fazeno é...gente...como é que é?....

...porque ele aproveita da situação, né...ainda mais que bebe uns gole....e também tem umas que deixa...eu acho também....elas gosta...porque eu sô assim, oh... se eu vô num lugar, se você começa

a dançá com uma pessoa , se a pessoa começa... a fazê...gracinha comigo...saí do respeito....coisá cum respeito comigo...eu...numa...boa...sem fazê escândalo...eu largo ele lá..saio...num falo nada, né não?...**agora**...tem umas que deixa...aí eles gosta...aí....infelizmente....

...uai...ele num deixô não... coitado... eu fico morrendo de pena do Vinícius, coitado, eu fico morrendo de dó...ele queria ir no sábado...mas...infelizmente...o Ronaldo num deixô...e eu num pude passar por cima, né....porque senão eu passava por cima...eu até falei cum ele: eu compro o ingresso pro'cê...mas...ele num deixô...nada pude fazer né...ele ficou c'uma...quase chorano...de tão triste que ele ficô...mas... **agora** ele falô que quer ir num...acho que vai ter um Pop Rock....né... se o Ronaldo num deixá **agora**....

(Pô, mas cês gostam de Rock e... num....) ué..cês gostam de Rock, mas ...**agora**...né...uai...num tem nada a ver ...

Informante 8 F - CAGM

28 anos

Total 1:28:09

338 palavras

...na beirada da praia, né... caminhando é... aí...esperei escurecê...aí falei...nó...é **agora** mesmo...vão corrê...senão daqui a pouco vai vim gente...

...e num achava a saída...teve, teve uma hora lá que... eu achava que era um beco, mas já era a entrada de uma casa...é...aí eu fui ...é...de frente assim...cum...cum...tipo um quintal, assim um negócio assim, aí eu voltei pra trás..aí eu falei: e **agora**? Vou ter que enfrentá, né....

...fica lá na Br 040. Só pra ter uma idéia, eu não consegui achá ... é...na estação... lá na estação...onde fica ali o...shopping Oi...(Ahn hãh...) que **agora** é lá né...

...depois que eu comecei a trabalhá lá trocô de uniforme... três vezes...(É mesmo?...) é... era uma blusa branca, com a golinha vermelha, né...lembra disso?....depois passô a por a bananinha de pijama...cê lembra da...rosa?... é... **agora** é uma blusa vermelha...**agora** que num tem nada pra sair...pôs uma blusa vermelha....

...nisso eu já tava até suada, Leo...aí eu falei assim: **agora** eu posso varrer a frente da loja?...

...ele falou assim:... esse era o meu pensamento...mas...cê sabe que **agora** que eu não vou te transferir...ele ia me transferir pra cá, Santa Mônica...primeiro que eu já tinha dito que eu detesto...que eu num gosto de trabalhá aqui...só pra me definhá ele ia me mandá pra cá...então como eu pedi ele falô assim: cê sabe que eu ia te transferir mas **agora** eu num vô....

...a mesma coisa é eu querê ser supervisora dos meus irmão...numa empresa....num dá.....então ela teve que por enquanto..ela falô...é... fazê uma equipe nova pra mim...pra gente crescê junto..né...pra gente começá...a amadurecê junto... aí é uma coisa... **agora**...cê já pegá uma turma viciada...igual tem gente que é viciada, né Leo....

..ah...aqui num tem mulher não? ...pô....se eu amarrá meu cabelo **agora**...o quê que vai acontece?...

...então, assim...pensá...Leo, que eu vô saí de casa...juntá dinheiro pra isso, num adianta, cê num vai juntá não...ô você faz um financiamento...cê tá entendendo o que eu tô falano?...que se você for juntá um dinheiro pra você comprá uma casa **agora**, Leo...ou....é impressionante....

Informante 9 F - IDF

27 anos

Total 1:13:04

1.107 palavras

...minha menina...por sua vez, ou por ser feia ou por ser bonita, quanto mais caro vier vai...vai tá cum a bola cheia...ela vai acabá escolheno um ô... ôtro...e aí é nessa hora que ela vai se perdê...não, não tem jeito, tem...isso infelizmente tem que acontecê...**agora**...depois que você vai adquirindo uma certa exeperiência...cê vai...selecionando o que cê vai querê fazê...

...infelizmente...tem pessoas que vão pra curtir, outras não...mas Ouro Preto é o melhor lugar pra você curtir...[...] por exemplo... eu já dormi lá em Tiradentes, já dormi lá no...no...no...eu já dormi literalmente lá....**agora**...no carnaval...eu fui lá sexta-feira, eu acho....aí um colega nosso encheu a cara....

...pois é...ele é que é o Ari...**agora**...o caso dele com o Shal é diferente. Pelo que eu sei, rolou uma certa rincha por causa de alguma mulher....

...num vou dá a ela esperança a ela nenhuma de que pode acontecê alguma coisa, pelo contrário.... se ela vier aí eu vou contar...nesse sentido...nesse sentido...aí eu respeito...quando tem sentimento...eu respeito...**agora**...se num tem...tem nada a ver...

...na hora de agir a coisa é diferente...eu...se fosse eu, beleza...porque eu já sabia...tanto que cê podia ficá cum raiva...mas eu já sabia, que eu já tinha predisposição pra'aquilo...**agora**...quem cê menos espera...quem,quem,quem..te apóia na sua idéia...condena as outras pessoas que vão contra você e depois faz tudo ao contrário...

...eu falei assim:: uai, quê que eu posso fazê? cê já olhô um lugá pra gente morá?... cê já...colheu? como é que tá a situação?...cê tem que falá é comigo, num é com ela não....uai...falá que eu vô eu já falei...**agora** cê quer que eu faça o quê?...

...aí, um dia ela falô assim: nó...tal...que a gente tá fazeno tal e tal e coisa...que num sei o quê... aí...nó, bicho, ainda bem que você descobriu, eu num tava agüentando mais...ficá cum essa bomba guardada..aí eu soltei...falei tudo...nó, Cida, ainda bem que ocê já tinha descoberto...e **agora?** **Agora** cê vai tomar alguma atitude?...

...a Islaine num sabe lavá... a Islaine num sabe passá , a Islaine num sabe cozinhá, num sei o quê...mas a Islaine é legal...então eu gosto da Islaine porque ela é legal...ah...a Islaine num tem dinheiro...por quê?...porque realmente...se ...se...quer gostar de mim, gosta de mim mesmo...**agora**...vai gostá de mim porque eu cozinho?...vai gostá de mim porque eu tenho dinheiro?...

...se eu falá que vô, eu vô...**agora**...a menina já são assim..vô...que num sei o quê...que não sei o quê...então,...das menina eu sou a que mais vô... até mais do que a Lelé...porque eu já tenho esse espírito mais leve assim: vão? Vão... **agora**...se falá que não...num precisa contá...

...nossa! meu pai me prendia dentro de casa o tanto que ele podia né...meu irmão também...e o meu irmão é mais novo...meu irmão é mais novo...beleza...eu nunca achei ruim pelo seguinte...porque tipo assim...porque eu realmente não sabia o que que podia ser pior...então assim...tá...então tudo bem...**agora**...meu pai falava assim: chega meia-noite em casa...eu chegava uma, duas horas...

...sempre fui muito ajuizada...sempre assim...é...no que diz respeito a ...problema... eu sempre... nunca levei problema pra casa... então saía... viajava... essas coisa eu nunca levei problema nenhum... então meu pai... já... libertou... **agora**...meu irmão não, meu irmão não...num era...por exemplo: se eu fosse sair com as minhas amiga...ele às vezes num acha ruim...os meus amigos em geral...não acha ruim...mas se ele for...

...aí, o outro veio , o tímido: ah eu vou dormir também...aí...ah...beleza, deita aí...o quarto tinha duas camas...e eu de costa...e respondendo: ah...deita aí...aí ele deitou do meu lado...aí eu falei: ai, meu Deus do céu!...**agora** fudeu tudo...**agora** eu lasco meu cano...e ele só tem dezenove anos...menino, isso dá cadeia.que num sei o quê...e ele: ah, e tal... que eu num tava resistindo mais..que num sei o quê... aí eu falei? **Agora** já era...num vô resisti....

...aí ele falô: desce aí...desce aí...e nisso ele já tava pra lá de bêbado já...e eu lá, né...eu num ligo não...não...ih...isso pra mim é completamente indiferente...eu num faço questão nenhuma de tá no pique dele...**agora**...eu faço questão de estar presente...independente do que aconteça.... aí chegô lá , aí o Junim já veio me abraçá ...que eu vou falá cum esse negão...que ele vai ter que namorar com'cê..que num sei o quê..eu sei que eu falei: ai, meu Deus do céu, **agora** desgramou...e que num sei o quê...aí ele já chamou eu e o Junim, já começou a falá com nós dois e já começou a pagá pau...aí ele pegou e falou assim: **agora** eu num ligo mais não...tá liberado...

...aí ele liberou, aí ele já não encheu mais o saco...porque até então tava impossível...nossa senhora!...tava impossível..e **agora**...é...lá na rua...ele tem duas sobrinhas...

...incerto? quer mais incerto do que namorar hoje?...eu fico vendo...esse meu cunhado mesmo...**agora** meu cunhado...né...eu fico olhando...depois dessa época eu conheci ele melhor...aí...**agora**...eu fico com o irmão dele, mas saio com o cunhado...pra todo lado...todo lado...e ele é uma galinha de mão cheia...**agora**...sexta-feira...a gente lá no..no sítio que a gente foi..

...mas então...não adianta...isso é vocês dois, Camila.. ou você confia nele ou você num confia...aí ela... ah...que esse negócio num dá certo...que ele mentiu uma vez...ele mentiu vááárias vezes...de seis anos...**agora** que ela pegou? Eu num acredito...eu pensando comigo, né...eu falei assim: ué...fazê o quê? ...quê que eu vô fazê...aí ela saiu um bocado do meu pé e foi lá...ficá cum ele, né...aí eu falei assim: ah, **agora** desgramou...porque ele fala cum ela que sai comigo...

... meu irmão me xinga...ele fala assim: como é que cê quer que os menino me respeita?...cê sai cum..cum...cum irmão dele... chega de madrugada, que num sei o quê..aí eu peguei e falei assim: .uai...ele num vai porque ele num quer...**agora**...eu num vou?...num vou ir? Nem morta...

...e falô... ..e falô... ..e falô na minha cabeça...aí eu falei: tá bom, Alex, tá bom, tá bom...tá bom..tá bom...aí ela: e **agora**? Quê que cê vai fazê?...cê vai ter que pedi desculpa...

...aí, pronto...eu vou bater a cabeça ali na pedra, aí pronto, eu vou tá desmaiada...aí ele: não, num é isso que eu quero não...aí liberou...aí eu olhei pela frente assim...olhei pra Leleu e...pronto...**agora** fudeu....

...porque eu vi um cara lindo lá...aí eu falei: meu Deus, e **agora**? O quê que eu faço?...e eu a a Aracelli e eu falei: e **agora** , Aracelli?...porque eu já tinha ficado com o cara e a gente tava ficando ainda, né... aí eu falei assim: e **agora**?...Aí a Aracelli: vamos lá?...

..aí lá...é..o que era pra ser de um jeito é...a namorada dele...o cara entrou no meio...já pegou num sei quanto de num sei o quê...aí...uma confusão danada...aí a Leleu até na época me contou

mas...nem lembro mais...nem lembro mais o quê que foi...e **agora**, cabeça? (para o entrevistador – Leo)

Informante 10 F - SMG

58 anos

Total 1:11:15

195 palavras

..aí...parece que ela tentou assim mudar um pouquinho...mas...num mudou não...a história era sempre a mesma...e bebedera e eles num, eles num entendia por que aquele jeito deles não...aí chegou a época lá em Teoflhotoni (Teófilo Otoni), aí **agora** em Teoflhotoni...eu fui buscar meus documentos que era pra mim casá...

...não, ele não tá solto, ele foi transferido, né?...**agora**...nessa mudança...eles num construíram uma penitenciária... nova... então... eles levaro... fizeram transferência... e ele inclusive está lá nesse lugar.,,,

...vai subino... ..vai subino... ..vai subino...até chegá lá... lá...quando chega lá...de princípio **agora** disseram que num...antes...era revistado...**agora** não pode...nem de sapato, nem de tênis, nem de sandália alta, nem nada não...

...lá tem o...o uniforme de lá...então...e...e eles...né...num...num...diz que num..lá por enquanto ela falô assim que **agora** que eles ...tão dando né? Parece que a alimentação melhorô...por enquanto...é, é..são...eram seis em cada cela, **agora** já tá tendo oito...diz que as cama lá é...é..de..como é que fala?...alvenaria...né...então tinha dois que tava dormino no chão...isso aí ele contô pra ela sábado **agora**, na...na..ela foi lá visita ele...

...isso aqui é uma banana...aonde é que ele vai ligar a laranja com...ele...com a banana?...que **agora** cê vai ligar a laranja... com... a banana...

Informante 11 F - FaCaS

49 anos

Total 1:03:28

596 palavras

...depois de Lagoa Santa um pouquim...certo?...eu nunca tinha ido lá, nem nada...mas até que eu...gostei muito...pra quem num, né? Nunca tinha acampado....pra quem nunca tinha, né?...pra mim foi ótimo...**agora**...eu vou falá pra você...ser sincero...adoro acampá, adoro passeá , só num gosto na hora de dormi na barraca...

...pra te falá a verdade, eu acho que....o Renato gosta muito....e eu procuro...pra satisfazê ele...as vontade dele...e a minha também...**agora**...quando eu vejo que não convém eu ir...que o meu coração não pede, eu não vou...

...mas...pra mim...a hora que me chamá pra ir...igual eu falei pra ele a última vez...ó...**agora** eu quero acampá ...quero passeá em algum lugar que eu não conheço...

...eu num sei se a vida lá parece que é mais cara, né...sabe...ô Leo...eu acho que a vida lá é mais cara do que aqui...tudo lá é muito caro...tudo lá é mais...sabe?...é...com muito luxo...**agora**...uma coisa eu vou te falá com'cê...eles gostam muito de luxo assim...em partes assim....de vestir...de calçar...de passear...de vivê bem...mas casa pra eles lá não é casa de luxo...

...**agora**...cê tá falano esse negócio de longe...assim...

...nós fizemos **agora** vinte e nove anos de casado...namoramos dois anos e...noivamos...

...aí eu trabalhava na papelaria religiosa...ficava o bico das caneta...eu trabalhava lá um pouco...e Renato trabalhava na Papelaria Lux...**agora**...nós começamos a namorar...Renato, né...logo os pai dele morreu, né...e a mãe...

...mas por Deus, enfim, nós somos iguais...se um tiver precisano de ajuda o outro vai e ajuda, o outro também vem e ajuda, o outro vai...sabe?...num é **agora** que nós tamos aqui perto não...toda vida nós fomos assim...

...então eu falo pro'cê que eu num tô me prejudicando...iso num é saudável pra uma vida não...num...num quer dizer que vai dá pro'cê benefícios...mas não é de **agora** que eu bebo, não é d'**agora** que eu fumo...certo?...

...favor não fumar...lei número tal, tal, tal...num é?...eu sou fumante e reconheço isso...mas tem muitos que às vez lê, sabe...e continua...dá uma de bobo, né...[...] eu lembro...era...com um cigarro ele acendia o outro... **agora**...que é complicado é, viu...

...descarrega nele...infelizmente é...**agora**...deveria ter outras coisa pra gente descarregá ...

...**agora**...o Guto gosta de dar umas baforadas?...Não...ele tem pavor...graças a Deus...

...meu pai era fumante...eu sou fumante...a minha mãe era fumante...os meus irmãos eram fumantes...muito mais que eu...todos pararam...**agora**...Marly, Sônia...é eu e ninguém.... O Geraldo parô, o Jorge parô...

..até hoje eu tô aí...minha mãe foi e eu fiquei né?...**agora**...pra mim consegui chegá aonde que eu tô, ela lutou muito, né...ela lutô muito, ela fez de tudo na vida...

...porque o *Braile* as letras...os pontos...os sinais, os parágrafos, vírgula, é tudo muito complicado...é porque eu ainda num peguei porque às veze num dá...aindo tô meio enrascada...mas lê...a gente lê...**agora**...é mais fácil você lê do que você escrevê...

...eles formam...faz o...né...como se diz...o magistério... que **agora** num é magistério mais né, é científico... né...antigamente era magistério, mas **agora** que já passô é científico... lá **agora** num tem mais...mas até o ano passado, o ano atrasado teve...eles saíam já da ...como se diz...da oitava...já ia direto pro segundo grau... lá mesmo...lá dentro mesmo...só que **agora**...eu...

...é...a Renata **agora** tá cum problema né.....que ela tá fazeno tratamento né...casou....né...era ele né...ele fez tratamento e **agora** voltou ao médico e o médico falô que ele tá beleza...tal...porcentagem tal..tá tudo beleza...**agora** é ela que tem que fazê o tratamento de novo...

...eu num acho que ela é ruim não...ela é complicada...gênio difícil...bem temperamental...bem custosa...mas...é entre os dois lá...os dois que se entenda...os dois que são branco...eles é que se resolve...**agora**...a única coisa que eu num gosto...que eu não concordo, que eu não aceito...é dela maltratar ele perto...perto de mim principalmente...

Informante 12 F -MFP

33 anos

Total 1:03:05

353 palavras

...os adultos, né...ficava jogando bingo...a gente ia lá pra jogá ...pescaria...isso depois...isso já tem muito tempo, né...porque **agora** eles fecharam e não tem mais barraquinha...

...aí o rapaz todo sem graça, né...ô gente, num se incomoda comigo não...porque se ocês quiserem eu vou a pé...aí...eu: não, pode ir a pé, então...aí minha prima: não senhor, cê faz alguma coisa...cê deixa de ser..cara da pau, mal educada, Nat...entra aí dentro do carro que nós vão te levá lá...na hora que ele ia passano eu falei: pode parar o carro aí **agora!**...

...só que na hora que eu dei o beijo, né, ele tá assim: ah, não, **agora** eu num vou embora não...aí eu falei assim: não, cê vai...não, cê vem...não, cê num vai embora não...ah...mas cê vai, cê vai é **agora!**...

...então tipo assim, passou muita raiva, né... mas **agora** eu passo mais raiva é de...[....]...porque **agora** ele...corta as minhas asinha, né...

...dois anos....(Ele mora em Santa Luzia?) Não, **agora** ele mora no Planalto...

...eu vou fazê o seguinte: eu levo você pra minha casa, você pode ficar lá os quatro dia...elas pode guardar as mala delas...eu dou almoço...e elas pode tomar banho lá...**agora**...dormir, elas se viram na rua...

...pois é, mas eu num vou encostar uma mão em você...cê pode ficá...cê vai ficá aqui no meu quarto...quatro dias e eu não vou encostar a mão em você...**agora**...depende de você...ou você fica comigo ou você vai embora...

...a gente nunca brigô... a gente nunca bateu...boca...isso é amizade...cê vê que já dura o quê? mais de quinze anos...acho que são dezessete anos...**agora**...essas amizade que cê tem aí...só por jogo de interesse... igual elas tinham...isso é amizade não...

...queimadim de sol...um corpão...as menina falava assim: nossa!...sei lá... acho que não tinha que ser... ele falava que:... se eu num ficasse cum ele **agora**, que nós não íamos nos encontrar mais nessa vida... mas o nosso destino estaria traçado em outras...

...ele fizeram uma... colocaram um calçadão...**agora** eles colocaram um... é... fizeram tipo uma praça com...como que chama aquele negócio que jorra água?...chafariz....

...porque eu saí do emprego, né...eu ia juntá **agora** o dinheiro e ia...viajar...

Informante 13 F - DSSB

24 anos

Total 34:56

283 palavras

...a...a feirinha ali da quinta-feira...era de quinta...(Salvador onde que era?) onde que é o Verdeirinha **agora**...

(ele vai com'cês?)...o Alisson? O Alisson? Ah! De vez em quando...assim...esse ano eles viajaram, mas...ele num é muito assim não...ainda mais **agora** que ele tá trabalhano à noite...tem hora que a gente sai, ele vai buscá ela...em algum lugar...que **agora** ele tá trabalhano de taxista...mas...ele num é muito de participá não...

...aquela feirinha ali de Santa Amélia era bom...eu ia muito pra lá...**agora** eu num vou mais não...**agora** ficou ruim, começou a dar muito favelado...mas lá era muito bom...

...aí...tô lá atrás do carro lá...meu filho, quando eu vejo, vem uma moto...o cara, a mulher e o filho...e eu ó, só coloquei a mão na cara e falei: ah, **agora** já era, meu filho...

...hoje em dia eu tô tentando mais me controlá, sabe...porque...eu num posso não, ou eu durmo...ou eu fico...fazendo xixi no vaso...**agora**...mas **agora** eu não faço mais...**agora** toda vez que eu vô eu olho bem direitinho...confiro....porque...esse negócio num dá certo não...

...num te devo satisfação de nada não, num te conheço...mas...a Aline tava indo muito pra lá...**agora**...**agora** a gente deu...uma descansada...mas, a Keyla ainda tá quereno ir pra lá...

...bebe...bebe muito...ele tá namorando, né...ele tá.....ele tá namorando com... **agora** ele tá namorando com a Luana...

...os menino correndo atrás da gente, a gente ficava escondendo, meu filho...nó...mas...aí depois disso eu falei...**agora**...a moda é essa...

...a última vez que a gente foi tava...tava razoável...num tava muito bom não...mas...num sei se é porque eu tava cansada...mas lá tava bom.... sabe... **agora**...eu num posso, eu também num posso ficá muito assim não, senão o povo fica ter zoando...

...**agora**...isso é bom...qualquer tipo de jogo é bom...

Informante 14 F - KCS

28 anos

Total 1:02:49

609 palavras

...de importante...que eu me lembre, né...do pessoal assim, igual...eu num tenho muito contato mais...com...esse pessoal, né... **agora**...a Priscila aqui do lado, ela vem...cumprimenta, a gente vê...tem contato...**agora** ... a Andréia...foi embora e nunca mais...acho que ela tá chegando dia treze **agora**...vão vê se ela vem aqui, né...

...aí eles voltaram dos Estados Unidos, ele voltou... e...ela tá vindo dia treze de maio **agora**...

...tudo tem aqui....num precisa você ir lá fora pra você vê...lá é outro mundo...com certeza a gente tem curi...eu tenho curiosidade, não tenho vontade...**agora**...gente....Natal, Fernando de Noronha...tudo eu tenho vontade de conhecê...

...eu gosto muito de praia...e ele já conheceu...e...e ele...conheceu e gosta muito...tem foto, tem tudo...né...**agora** ... eu já conheci cidade de interior....quase todas...

...assim...conheci muita gente...eu conheci o bairro inteiro...tenho amizade com várias pessoas...ah, era show... tinha um quiosque...a gente vivia no quiosque...quiosque Bag, na Portugal...ali onde que é uma auto escola **agora**...

...o terceiro e o quarto horário...então pra mim não valia a pena...(Cê trabalhava na Savassi?) na Graves e Agudos na Fernandes Tourinho...onde que era a polícia civil...**agora** ali já até saiu...a polícia civil já até saiu do prédio....

...é o esquinão...atrás do esquinão, acho que era no posto B... é a de baixo, o posto é ali... **agora**...cê imagina a parte de baixo...naquela avenida aqui...

...aí eu peguei e parei...nossa! eu num imaginava que ela faria isso...aí ela levantô... o quê?! Aíela caiu.... ué? Vai ter neném? Pelo amor de Deus, eu num tô acreditano! Ela olhô assim pra mim, pôs a mão na cintura, aí eu falei: ai, é **agora** que eu apanhei...aí ela falô assim:...me abraça aqui, cê num vai ser a primeira nem a última, eu num vou te abandoná não, minha filha...e me abraçô , e chorô ... e falô comigo: ó, **agora** nós vão contá pros seus irmãos...e pro seu pai...

...engraçado, igual uma menina patricinha que saiu cum a gente...ninguém gostava dela e ela foi com a gente...e ela falô assim: ah eu vou deixá...as coisas dela tudo de casa, tava dentro do carro.....não levaram. Sabe o que os cara fizeram?...colocaram na rua...as roupas...os sapato...mijaram tudo em cima... **agora**... ninguém entende por que...o nosso, os pobrezinho levou... **agora** as coisa de marca dela ninguém pra pegá , ninguém teve coragem de pegá...

..aí a Denise ficô chateada porque ela gostava do Cabeça e o Cabeça...estava com a Juliana...aí...a Juliana: ah, eu vou ficá por causa da minha amiga e eu falei: cê é boba, pensa nos outro não, pensa nocê...a oportunidade é **agora**...você que sabe....

...eu não sei o nome, eu fui até cum namorado meu... (Num gostei não, um clube cheio!) cheio! Isso que eu ia falá aqui **agora**...

... um primo meu também que faleceu **agora** tem um sítio lá...

..tem dois anos que ela tá comigo...e...eu vou fazê uma cirurgia **agora**...e ela falô comigo: com'ê que vai ficá meu cabelo? E eu falei: num sei, nós vamo vê ainda quê que nós vamo fazê...que eu vou ficá de licença seis meses...

...ela num me larga de jeito nenhum...nem ela nem a mãe dela...a mãe dela faz de vez em quando...**agora** ela..toda semana...

...e **agora**? **Agora** cê num viaja muito mais...

...fui pra Cabo Frio...**agora**... de vez em quando eu viajo cum meu filho...ele num me deu trabalho nenhum...

...cê foi em janeiro? janeiro...fevereiro dá água-viva...o N. é...janeiro queimou lá...**agora**...embaixo... fora de temporada...a água é limpa e ela é quente...

...ele já num enxerga de madrugada, ele é bem tranquilinho...passou num quebra-mola ,eu num sei, eu caí, fui pará no colo dele...a Rebeca em cima de mim...aquela confusão...o carro vai dar problema **agora**...mas depois que pegou o pedágio...gente...que delícia!...

Informante 15 F - ASAC

60 anos

Total 48:06

333 palavras

...depois de um tempo que eu tava aqui ele mudô pra lá, fora as casa que têm um...por .mais tempo aqui...muito tempo depois é que comecô, né...as outras casa...**agora**...assim...na Rua Rui Barbosa tinha mais casa....

...porque ele morreu e ele num queria morrer jovem...(Então a gente continua com o mesmo pensamento?) ...o mesmo pensamento...**agora**...tem as equipes... isso tudo a gente aprende...

...tem afinidade e afinidade é de irmão pra irmão... **agora**... tem a proteção, né?...se você reza e nessa hora cê tem pensamento puro...

...então o seu caso vai ter que estudá... ele volta...vai ser bom pra ele? Vai ser bom pr'os outro? Então a coisa vai ser encaminhada...**agora**...se isso aqui não vai ajudá ele, não vai ser bom pro outro...pode que aquele seu caminho seja ...atrapalhado...

...daquele que sente fome, daquele que sente...sente frio..né....**agora**... aqueles que já partem pra estudá, aí eles...tão..imobilizados...porque eles consegue ir eliminando aquilo,né...

...eu tenho mais medo da dor física do que o que eu vou achá do lado de lá, sabe, porque eu acho assim: o que eu vou achá do lado de lá...é uma vida...é como se eu tivesse vivendo aqui...é como se eu tivesse viajado para um lugá...**agora**...não sei o lugar que eu vou cair: pode ter sido um lugar melhor, pode ser um lugar pior...né...

...num acidente também você pode despertar lá...**agora**...você pode despertar também num lugar e ficar sofrendo...entendeu?...se você ficá agarrado ali...aí depende do seu pensamento, do seu modo de ver as coisa... se você de repente... você quiser....aí..e **agora**? Aí é você lembrá de Deus que aí o socorro vem, porque você está buscando...Ele vem em socorro seu, se você ...achar que ele deve vir... Ele vem em seu socorro e te oferece socorro...se você quiser...**agora**...se você não quiser ele não vai te obrigar...como aqui na Terra: você tem o seu livre-arbítrio...você vai...ele te mostrou o que é certo e o que é errado...**agora**...você faz o que você quiser...

...(Ele tá com quantos anos?) Ele tá cum quatro **agora**...

Informante 16 F -SRFF

51 anos

Total: 1:03:20

212 palavras

...foi há dezesseis anos atrás...que nós viemos pra cá...mas...meu pai comprou esse lote em mil novecentos e cinqüenta e treis...[...] e...é...esses treis lote, que é o da Zuleica, esse e o que **agora** é da creche...

...(Eu quase num saio na rua mais...) Eu também não, Leo...nó...eu vou te falá um negócio...**agora** não...d'uns tempo pra cá não...mas antes...é...se eu num tivesse que sair pra fazê compra...eu...

...nesse hotel que nós ficamos...mas é uma nota preta, entendeu?...tudo em dólar...e...é...um negócio assim...bem mercenário...**agora**...o que eu não sei te dizer...se eles já tão mercenários por conta própria...entendeu?...ou se tem alguém que explora isso...

...nós temos a fita....que nós filmamos, nós levamo a filmadora...e tudo...então assim...é incrível...a natureza...esse país é bonito demais...**agora**...tem o dado triste...o dono desse hotel que nós

ficamos...ficamos é um americano...**agora**...uma coisa que nós perguntamos pr'os funcionários que ninguém soube nos explicar...como que ele é dono?...

...olha...ô...Leo...isso a gente tá falano...da comunidade, da população ribeirinha... **agora**...mesmo dentro de Manaus...é muita miséria...é muita miséria...

...é filó...mas tem um nome que chama...peraí...com'ê? daqui a pouco eu lembro...mosqueteiro...mosqueteiro...**agora**, Leo...outra coisa que é muito interessante... em Manaus mesmo...ninguém tem chuveiro elétrico...

...nós já fomos passar o final de semana em Lavras Novas... que foi um passeio ótimo...uma delícia...eu imagino **agora**...o frio que deve tá lá, né...

Informante 17 F - SMS

62 anos

Total: 1:08:12

406 palavras

...aí, é...pra passá de um lugar pra outro pra eles irem do convento para o colégio...**agora** sim, elas passavam nesse passadiço...é assim como se fosse uma ponte....

..se ocê esquece, cê vai apanha, porque...seu pai num tem dinheiro pra comprá boneca todo dia não...aí comprava boneca pra mim e era aquela coisa, sabe?...não existia igual por exemplo esse negócio **agora** tem sacola de plástico todo né..pra gente arranjà um plástico era uma raridade...mas era ...num arrumava...mas era foda mesmo, precisa ver...(O trem é tão comum né?) então...**agora**, né, mas pula cinqüenta, sessenta anos lá pra trás...

...ela deixava os menino, ia trabalhá e tudo, meu pai tinha uma vendinha também...sabe?...aí mãe ficava em casa, tomano conta de menino, de venda...e lá num tinha essa história de violência...da...d'**agora**...menino podia sumir...

...outra hora a gente aproveitava o caminho...mas cê vê que pai falava assim: **agora** cês pode ir brincá ...nunca...era difícil...só dia de....difícil assim, só dia de domingo...

...aí eu tava mexendo na horta, no brejo onde é do seu Dico **agora**...

...é...eles mandaram avisá aqui...que pai tá ruim demais...pra nós arrumá um ônibus e ir pro riacho...**agora** cê vê...a ingenuidade nossa...pai tá ruim, num reage, nós juntá todo mundo e ir pra lá?...num quiseram falá que ele tinha morrido...

..qualquer um que escutava ele fazê falava: a lá, ó, o Nonô vai chegar **agora**... Nonô, é o Rodrigo, vai chegá **agora** ali ó...cê acredita que chegava mesmo?...

...era assim..como que muda né menino?...e...num tinha empregado pra capiná cemitério , pra cuidá , pra enterrá igual tem de prefeitura **agora**...num tinha não....

..então,...neste momento que ele tava vindo da obra..é, no riacho ...cê sabe onde que é a casa do Carecão (Carecão?) **agora**?...é...do Vicente...aí...eu acho que o filho dele **agora** tá até com um...consultório dentário...lá..é...odontológico, né, porque antigamente era dentário, **agora** é o..dontológico...chique né...é..**agora** ficou chique...

...e o povo buscando negócio na venda dele...e comendo...ele num podia pagá o povo, o povo num podia pagá ele...**agora**...se tem uma coisa que pai era...demais ...era honesto...

...coitado, eu tive que carregá ele...que num sei o quê...o mato cerco as vaca, num deixô...aí ele ficô assim: ah, **agora** os bezerro tá preso aqui, com'ê que arruma, meu Deus?...

...e perguntava assim: o quê que é Aninha...gritava cum ela...ah, nó, que eu num sabia...e nós rachamo nos pico... **agora** cê vê, que maldade, menino num tem juízo não...hoje em dia eu tenho um arrependimento...pra quê que eu fui atentada assim...

Informante 18 F -ADSS

74 anos

Total: 1:10:35

493 palavras

...cê viu que coisa?...é muito bom...por isso que a gente tem esse conhecimento todo, né...todo mundo... **agora** mesmo a gente tá triste...porque a Lia tá passano muito mal...

...desequilibrô, caiu, bateu cum a cabeça...**agora** tá em coma...

...muito boa, muito legal...as menina que são muito implicante com o Iuri...mas eles **agora** já tá mais adolescente, já passou a adolescência, né...pois é...e..ele **agora** num dá confiança **agora** também não...

...aqui, a gente podia ficá sentado aqui na porta...até de madrugada...e **agora** num pode...**agora** num pode que qualquer coisa a polícia tá aí...

...era um córrego, era um trem igual esse aqui ó...é...quando nós mudamo era igual isso aqui...é, meu filho...**agora** num existe mais não...**agora** também num tem nem jeito...(Quantas vezes que eles fizeram oração...) nó...muitos anos...**agora** eles tão falano que no ano que vem vai começa...

...e.. eu tô cansada de desconfiá disso...eu desconfiava...eu tava só esperano...ele falá...mas já que já que ele falô com'cês, de **agora** em diante nós num tem mais brincadeira de roda, não tem mais pegador...num tem mais nada....

...então...ali pra baixo do Cine Brasil entre o..o.. banco...como é que chama aquele banco? ...Nacional...que tinha ali..**agora** não é mais Nacional, num é?...

...nós ficávamos ali, atrás do pirulito da Praça Sete até mais ou menos perto de uma...mais ou menos ali...naquele coisa assim...Cine Brasil...aquela coisa... e lá...até lá embaixo, quase perto da rodoviária...voltava...chamava foot... o foot de nós era aqui... **agora**...eles...os mais importante...as menina filha de médico, de gente...essas coisa, né.....ficava do lado de lá...

...faz favor...vão bora pra casa...não!...num vou não...vai **agora**!...os home antigamente eles era muito...com'ê que eu falo pro'cê...aí eu num queria ir e ele fala: vamo **agora**, vamos **agora**...senão a coisa vai ficá feia aqui...

...bom, então marquei minha médica de clínica geral...fui lá, consultei com ela, ela: ai, Meu Deus, ... num pode ficá assim não...vou pedir a radiografia **agora**., viu D.[..] cê via me trazer o resultado **agorinha** mesmo ...

...escuta só!: num é o resultado que eu esperava..a senhora vão fazê um outro tipo de exame...eu vou pedi...escuta só!...eu vou pedi **agora** esse exame aqui...

...aquela roupa que é aberta atrás...e enfia o braço , quer dizer: a nega num pode fugir...e falô comigo assim:...ah, já vai, ela já vai **agora**...já vão levá ela pra fazê...

...aí, passou uns dez minutos, eles chamaram ela pra dentro da sala...vai fazê o exame...eu falei assim: é **agora**...aí eu fiquei tranqüila...

...já era umas quatro e dez mais ou menos...aí eu perguntei a moça: e aí? Como é que foi? Ah...tudo bem...foi naquele momento que o médico tava começando a fazê.....**agora**...olha o perigo... porque ela tava sem comer nada...ela num podia comer...nem tomá água...

...ela teve muito ruim, né...ela teve muito mal...mas **agora**...graças a Deus...Marco Aurélio também aposentou...tá mais perto dela, né...e ela está bem...

...a nossa turma tá aí nessa caminhada...só a D.Lia que tá aí desse jeito...né...D.Lia...e D. Lia , Creuza aqui do Seu Ênio, que também operou...**agora** recente...mas tá passano bem já...

Informante 1 M – BEMO –

30 anos

Tempo total: 31:19 – Lado A

Tempo total: 30:46 – Lado B

136 palavras

...é ...Sabará... centro ali de Sabará... já viajei cum meu pai, família... assim... **agora**...viagem assim que eu fiquei... **agora** que eu me recordo ...que eu viajei sozim... a primeira assim..foi em noventa e seis...

...**agora**...teste...gravano....

...não..quer ver...eu vou contá um... é...de viagem... teve há pouco tempo **agora**.....em dois mil três... dois mil e...três...**agora** em janeiro...eu fui pra uma região que eu nunca tinha ido...um região de..depois de Governador Valadares...

..Sabará...Caeté...mas foi legal...foi sábado passado **agora**...quarenta...quase cinqüenta quilômetro de casa...

..tem um ponto de encontro...ponto de encontro da região lá...onde os menino vão pra vê as menininha...aí as menina vão pra vê os menino...(incompreensível)..aí tem o evangélico...e o evangélico num admite esse tipo de situação..a igreja católica...**agora**, quando acontece uma confusão..a casa da esquina....

...**agora**...**agora**...ele tá indo de porrete...além da arma e tal....ele tá indo de porrete....

Informante 2 M – JCLB

34 anos

Tempo total: 30:25 – Lado A (TODA A GRAVAÇÃO COM MUITO CHIADO)

Tempo total:30:35– Lado B (ATÉ DA GRAVAÇÃO COM MUITO CHIADO)

454 palavras

...**agora** que faltou...porque...entendeu...

...mas...naquela época era mais fácil, né...

...**agora** eu fiz faculdade....este mês **agora**...

...então é um espaço que eu quis...**agora**...por exemplo... **agora**...

...é foda né... cê vai ficá perto duma pessoa dessa... pouquíssimas vezes eu vi esse caso...**agora**...eu...eu do meu jeito lá...ela olhou pra mim...

...tem que ter uma margem de tolerância, né, meu,... **agora**... se ocê fosse muito estressado...

...depois disso, o que que aconteceu.... a diretora...juntô todos os funcionário...todo mundo morreu de medo, cara....a gente morreu de medo quando ela chamou....todo mundo ficô pianim, pianim...a diretora...tinha como braço direito o...(INCOMPREENSÍVEL)....e ela também é durona... ela mudô...**agora** ela só tá no diálogo, só na conversa... de vez em quaaannndo que ele fecha a cara...e grita um pouco... de vez em quando....**agora** só..no sete um... que eles tão vendo lá que os alunos....num tão fácil....

...na escola pública....muitas vezes....o professor tá nervoso....às veze ele ...ele...chama o aluno de pobre...de burro... às vezes pega....de feio... às vezes pega um pouco de preto... assim... nas entrelinhas... usam umas indireta... usam outras palavra... quando o neguim tá nervoso... eu num ...faço isso, mas eu já vi professor lá... já vi comentários....que isso acontece...alguns professores e alguns alunos...têm algumas histórias...**agora**...na escola...pública....pública privada...é o aluno que humilha o professor....

...só na faculdade é que cê tem é um... respeito maior...uma moral... porque o pessoal lá... respeita... dá valor ao ensino... **agora**... esse pessoal de primeiro e segundo grau....aí...

(O problema é que esses menino que tão sem respeito **agora** um dia vão crescer, é J. ?)

...chega na escola, bicho. Tá acostumado cum anarquia dentro de casa, cum anarquia pela rua...como é que você vai ter uma anarquia, ó... vai ter uma ditadura dentro da escola? Se o mundo lá fora é democracia ou anarquia?... , sei lá...aí...quê que acontece...cê.vai batê boca .cum menino lá... o menino quer te matar... antigamente não, tinha palmatória... os menino aceitava palmatória, né... mas hoje num tem isso não, bicho,...hoje...se ocê bobear lá...cê...tá morto....entendeu?...**agora**... se você quiser ser professor universitário... que é uma coisa.... que eu tenho interesse também....né... vou fazer mestrado... doutorado, essas coisa assim, ...o ambiente de trabalho... pelo menos parece que é bem melhor, né...

...o caçula já deve tá com dezoito anos... dezenove...então já tá começano a amadurecer...entendeu....é um outro nível né, cara...é bem mais...interessante... **agora**... criança....cê dá aula pra criança deve ser difícil também....

...eu sô contratado... efetivado... eu fiz concurso aí, mas teve... problema de... teve denúncia... fraude... num sei o quê...aí... o concurso foi pra justiça... **agora**... no meu caso, eu tinha...tinha só

onze vaga pra BH...aí eu fiquei em número de trinta e cinco....então eu podia...eu posso...que sabe...talvez...ser chamado....ser efetivado..

...aquele..aquele lugarzim é legal pra dar show, viu....**agora** lá é igreja....

Informante 3 M – WAM

51 anos

Tempo total: 24:04 – Lado A

Tempo total: 24:01 – Lado B

277 palavras

..é ouriço caixeiro mesmo... é filhote... a carne dele...chega assim... dá um óleo..igual galinha caipira...nesse caso...não...(Mas... cê tá falano ouriço do mar ou...) esse já o ouriço é do mato....**agora**...do mar não... do mar eu nunca cheguei em frente daquele bicho não... eu morro de medo....

...quem tá ali perto tá bebendo, quem num tá bebendo, tá de ressaca, num vai catar o que largô no chão... então... cê tá sentado... batendo papo... daqui vai conversá c'ouma menina ali...assim...trocando .aqui...dois passos que cê deu... já mudô de lugar da praia...aquela latinha sua...quando cê(INCOMPREENSÍVEL) cê vai pralá e esquece de voltá e quando você volta, a latinha tá quente...ah...num vô...pegá...tá quente essa cerveja....cê larga pro lado, ué...**agora**...onde é que cê pra você curtir uma praia de segunda..a..sexta... você automaticamente, você num vai bebê de segunda a sexta...

..aí eu falei: como é que é, delegado, cê vai me deixá preso aqui? vai me condenar... ele falou assim: não...cê pode ir embora...aí eu: pode embora? ...**agora** você me leva lá na rodoviária....ocê me fez trazer todas essas coisa aqui, eu dormi lá...pra...pegá o ônibus **agora** de manhã cedo... ó.... eu vô perdê o ônibus daqui a pouco...

(... ele tá casado?)...ele amigô, né...não...ele era amigado...separou da mulhé...**agora** tá...tá c'ouas filha só e...pronto...tá morano sozim lá...

...comé que ele inventam um lugar desse... tão bonito...o trem é muito chique, sô... **agora** eu num sei comé que tá lá.... se tá poluído, tal....espero que não....

(Assim...por exemplo...meu quarto é todo escuro...aí...eu quero pegá um livro eu sei onde é que tá o livro...e pego...entendeu?...sabe....**agora**...aquele trem de ficá....mudando trem de lugar todo dia eu num guento não, nossa senhora.....)

Informante 4 M – EdnBF

34 anos

Tempo total:23:55 – Lado A

Tempo total:23:46 – Lado B

84 palavras

....prepará a chapinha...fazê um churrasco...aí...nós chegamo lá...jeitamo tudo...aí nós começamo a querer assim...**agora**...vão...ficá tudo já no jeito...e **agora** vão ficá tranqüilo.... mas lá tinha uma lasca de pedra assim, ó...

..aquele frio danado, né...aí..eu olhava pra um e falava assim: eu num vô levá, eu num vou não...eu vô pescá...só...oito horas...tá frio demais...tá...frio demais....aí os pessoal falô assim: não,não.....**agora** é que é a hora boa... cê tem que ir **agora**...aí.. rapaz..foi saindo um...dois...três... e eu fiquei assim: é..rapaz...tá bravo...mas tem que ser **agora** mesmo...

Informante 5M – ARS

26 anos

Tempo total:24:00 – Lado A

Tempo total:20:56 – Lado B

275 palavras

...aí eu liguei pra ele e ele falou assim: tô indo pra o Espírito Santo...**agora!**...pra casa de um amigo meu e tal, tal...cê quer ir?

..quem sabe cozinhá aqui? aí eu falei: sei não...eu... faça uma comidinha pra eu comê...**agora**...pros outros comê eu num sei não...

...maior loucura... por exemplo... **agora**... **agora** eu... eu tô assim... tô morando...num...num barracão que meu pai me ajuda eu pagá...eu tô morando sozim...mas eu num sei se mês que vem eu vou tá morando lá...

...sempre que eu posso eu vou lá vê... **agora** que eu tô trabalhando...

..aí vim do Rio pra cá...aí, do Rio pra cá eu subi no ônibus da força jovem...maior bagunça... só nego chapado, nego cherano....nego cherano dentro do ônibus, fumano maconha...maior loucura , bicho, e aquilo eu fiquei cum medo...e tal... onde é que eu tô...**agora** eu tô fudido....e tal...

...cê tá cantano o hino do Vasco...cê num é vascaíno não, heim...aí eu falei: uai, eu tô morano...eu vim aqui no Rio.. eu sou atleticano...mas eu gosto do Vasco aqui no Rio...entendeu?...eu...gosto é do Vasco no Rio, entendeu? ..eu tô morano aqui no Rio **agora**, entendeu?...aí eu falei: puta que pariu, **agora** eu tô fudido, vou ter que ir pra lá...

Eu tava vendo o jogo...tal...e eu tô vendo o jogo e lembrano, né...aí...bicho, eu tenho que ir embora **agora**,...e eu tava cum a camisa do galo...camisa do galo e outra por baixo...eu tenho que ir embora **agora**....o quê que eu faço **agora**? Eu vou embora...eu vou embora lá pro bairro e esse povo vai embora pro Rio. Aí eu falei: e **agora**? Eu tô cum essa camisa do galo...como é que eu desço?...

Informante 6 M – AFC

50 anos

Tempo total:33:09 – Lado A

Tempo total:31:16 – Lado B

118 palavras

...lá vai o babaca de manhãzinha... comeno mexerica... esperano a galera... nossa... num foi ninguém...ninguém....eu sempre marquei meus negócio...mas **agora**...num gosto de furar cum ninguém....

...porque horas e horas tudo bem...mas dias?...tem facilidade mesmo, né...ele gosta de.....**agora**... o cara vai e gosta... porque ele faz de novo...

...sabe aonde que é a usina?...lá na frente, lá na outra ponta...então...lá...perto, eu fui nu..numa gruta lá... de São Vicente... **agora**...os menino...viu que ..essa gruta... essa gruta é praticamente... virgem...

...não ...quando tá todo mundo junto...de dia...tudo bem... **agora**... vai lá sozinho... é mas todo mundo junto é bom, né...**agora**... vai lá sozinho...vai lá sozinho...dá um mergulhão lá...

..mas **agora** você vê: saí daqui na sexta, cheguei no Rio...aí....dormi no Rio....

Informante 7M - EdsBF M

34 anos

Tempo total: 32:19 – Lado A

Tempo total: 32:07 – Lado B

221 palavras

...aí depende também da isca também né... se for com um isca boa mesmo né, que os peixe tá quereno mesmo...cê pega... **agora**... se você for com uma isca lá,,que... eles num tiver quereno...num pega não....

(mas...e...mas..lá..cês pegam chilápia... ?)

..eles prende...ô.....eles fazem assim...uma represinha lá que faz é...irrigação, né.....tipo de um represa...**agora**..aquele pessoal do riacho ali, eles são à toa demais...

(...é todo fim de semana?) Não... **agora** nós demo uma paradinha, né...

...ele veio na maldade, bicho, aí... o quê que acontece... aí sobrou uma bola pra mim mesmo...aí eu falei: **agora** eu quero ver...**agora**...eu vou fazê ele...ele vê o o quê que podia acontecê comigo....

..ele mexia cum torno, né... aí ele perdeu um pedacinho do dedo indicadô... **agora**... não..ele tá trabalhano de...pedreiro...mas ele parô de mexê cum serralheria por causa disso aí...

(... mas..eles num usam máscara não, véio... ?) Antigamente, né...**agora**, é...**agora** eles deve tá usando...mas eles acham que num...tipo assim, sabe....soldando ali acha que num dá nada não...mas com o tempo....

...na hora que ele veio assim eu consegui pegá ele de novo, rapaz...eu falei: nó, que isso?... de novo , bicho, eu consegui pegá ele de novo... aí eu falei: **agora** se ocê soltá esse cachorro, se eu pego ele eu vô tacar ele lá no meio daquele mato, daquele colonhão lá...

Informante 8M - ACF

29 anos

Tempo total: 18:49 – Lado A

Tempo total: 23:34 – Lado B

428 palavras

...aí fica aquele mo::::nte de homem do lado um do outro...aquilo que você num arruma na::::da....aí eu vou falá com'cê a verdade...aquilo ocê num arruma na::::da, nada...num arruma mermo...aquele monte de home...aí eu falo: oh, gente, vamo dá um rolé aí, ó....dois pra lá...três...desce aí....e mais três sobe...mas **agora**...ficá esse monte de home aqui isso ninguém vai arrumá nada não...

...aquele rio...secô, né.....**agora...agora** tá igual um correguim aquele rio lá...(3º INTERLOCUTOR ENTRA NA CONVERSA)

(Cê falô que trabalha com pintura, mas pintura artesanal que ocê faz ou pintura normal?) Não...no shopping é pintura normal...**agora**...ali..não...aqui na firma é...artesanal...

...que é só aquelas lorona, aqueles pessoas de olho azul assim...não minto.....elas são mu::ito bonita..mu::ito...**agora**...num vi morena lá...cara...num vi....

..trabalhei lá...**agora**...o único lugar perigoso lá...que foi pra nós no dia... a gente tava lá na linha vermelha...voltano, entende?.. a gente foi lá no Rio Sul...

..cê toma tanto gole que ocê num quer nem sabê de mulhé mais..tá ligado?...é bom...mulher e tudo...adoro...**agora**...cê co's amigo...tomando uns gole....

...fazeno o orçamento pra ela lá... tranquilo...eu fui lá numa boa...parei de trabalhá...aí o cara: onde cê vai?...eu falei: não, eu tenho que ir ali... porque eu marquei co'as menina ali....vou fazê um negócio pra elas e vou voltá **agora**....

...uai... Javali...o quê que aconteceu? que eles me chama de Javali. Lá, né... uai, Javali, quê que aconteceu?... aí eu falei: nó,véio, nem te conto o que aconteceu comigo ali **agora**...aí eu fui contá a história pra ele...

...num tem jeito não... é bom que **agora** que eu tô vendo que você precisa trabalhá...

...deu uma batida danada no posto lá...quê que tá aconteceno aí? ...aí num era nada não... o pessoal tava falano alto lá...no posto...batendo geral nos neguim...**agora**...tem um menino aí...que...eles tava...pedindo aí...do Rio Branco...uma bagunça danada...aí os home tava visitando a vila aí direto...

...o cara meteu o revólver na cara dele, né....seu frango de raça...cê num vai corrê não?...os cara saiu catano barranco.... ..catano cavaco... o pau quebrano...é...num botô os pé nos menino não...aí...no outro dia tava todo mundo lá de novo, véio, ...não botô pé no menino...o menino foi lá e botô todo mundo pra corrê...aí ele falô assim: ó...amanhã eu quero vocês aqui, tá?...vou dá um tiro no pé e na mão...eles num botô pé...num botô mesmo....tava todo mundo lá de novo... **agora**... os menino... na hora que eles toma uns gole...fuma uns trem muito doido aí....o menino fica que nem valentão na dele...**agora**... tem dia que você anda aí, ó...**agora** não, mas uns dia atrás aí era...com nego assim cum revólver assim no (?????).....na mão...

Informante 9M - LRC

58 anos

Tempo total: 19:37 – Lado A

Tempo total: 19:45 – Lado B

183 palavras

...então...a Elzi tá morando lá **agora**, né... (Sei) ...

...mas cria um porco...cria galinha e tudo...só levá pra lá e pronto... pouco tempo num tinha uma padaria pra banda de lá... pouco tempo... **agora**, hoje já tem...pequeninha mas tem...

...depois de um ano... eu tive direito... aí eu falei: **agora**...não quero te mandar embora porque **agora** nós tamos precisando docê aí meu filho, aí **agora** cê tem mais uma oportunidade....

...mas **agora** segunda feira já tá começando...ele não, ele tá certo, ele tá ganhando o dele né...ele num tá nem aí...ele tá entregando os papel lá **agora** na televisão lá...

...tudo que cê põe na carteira cê vende...**agora** caiu um pouco porque...a Praça da Liberdade tá ficando muito turista ali em cima...né...pela Afonso Pena ali é muito encurralado...né...

...cê leva isso na delegacia **agora**... aí eles ficava cum medo...é tudo filho de papaizim...

...chegô meio com dor de barriga... saiu correndo lá pra dentro ...vai voltá aqui **agora**...saiu correno aí...

...de tanto que a mulher dava...**agora** manerô um bucado... mas a casa ficava assim, ó...

...casô...tem um menininha...**agora** tem...**agora**...a mulhé engordô...ficô feia...

Informante 10 M - LFFC

27 anos

Tempo total: 31:51 – Lado A

Tempo total: 32:06 – Lado B

483 palavras

..ele falô assim: onde cê tava? Eu falei: na barraca do meu primo...ah...nós tão saindo daqui...Ele falô assim: pega a sua irmã e pode ir andando que eu vô lá...conversar com a minha mãe... Ela falô assim: não, deixa eu ir lá, vou agradecê sua mãe... não porque **agora** é muito contato... num tem como não....depois a gente volta aqui mais tarde...dá um jeito...

...não... vão tomá um sorvete. Aí eu falei: **agora** foda-se...e fui tomá o sorvete cum ela...

...vão chamá a segurança e a poliça... e eu quereno sair...uma suadeira e sai num sai, sai num sai...os cara **agora** chamô a poliça...

... aí eu falei assim: peraí, gente, que eu vou lá olhá...aí ele falou assim: depois eu olho essa porra...ninguém vai mexer no carro não, os cara tão vigiando...aí, menino, nós tão tomando, tomando...aí ele chegou a falou assim: ah... **agora** eu vou dá uma olhada, né...

...aí, sem mais sem menos ele rodô com o carro pra lá e pra cá... eu rodava no carro direto...aí ele tá assim: vê, fácil foi fácil, **agora**...vê se faço de novo...num falei com'cê que eu ia montar...

..aí ele falô assim: **agora** que eu vô comê mulhé ra caralho...aí pegô a Alessandra da Audima, uma grandona, e foi lá pra casa...

..aí ela falô assim: **agora** eu vô dá um rolé mais pra cima.....ia lá do Itaú,em frente da minha agência... dava uma voltinha...onde é aquela delegacia lá e voltava... ali onde é o EPA **agora**, né...

...aí ela falô assim: oh, eu vô te pedir pra você colocá **agora** essa moto lá fora , porque tá atrapalhando os cliente a manobrar...

Dudu é um que tem um Golzinho verde **agora**...a mulher dele tem um sanduíche lá perto da pracinha... um telesanduíche...

...**agora** ele comprô um Uno e invocô o Uno todinho...(Mas, a polícia num pegô ele até hoje?)...**agora** eu vô... **agora** eu vou contar a parte boa...

..aí eu falei assim: quer saber de uma coisa... eu num ia falá não...mas eu vô falá...eu tenho um lança-perfume lá em casa...aí ele falô assim: ah, mentira. Aí eu falei: tenho! então vai lá buscar **agora!** E bateu em cima da mesinha...

...você **agora** também aí eu falei: ah, **agora** foda-se...

...aí ele falô: ó, as mulhé...os home num vão ficá aqui no lugar das mulhé, **agora**... se elas quiser subir, pode ficá lá em cima com os home...

...aí ele falô assim: **agora** é pau no cu do mundo!...

...aí fizeram homenagem pra ele, aí o cara falô assim: **agora** já homenageamos o falecido, **agora** é pau no cu do mundo!

...ele fale assim: eu vô comê...aí... **agora** eu vô comê...aí o outro: eu vô comê também...

...o Gilmar tá com cento e dezesseis quilos...e num tá pagano... exercício nenhum...comendo, bebendo e dormindo... aí eu falei: **agora** ele tá dormindo...eu vi ele lá **agora**... aí...ele tava dormindo né...

Informante 11 M - RFD

35 anos

Tempo total: 31:38 – Lado A

Tempo total: 31:48 – Lado B

95 palavras

...arrumamo o camarim, fizemo tudo...tudo, tudo... **agora**...engraçado...era o seguinte: é que a Leleu separô umas camisa pra gente...

...ela tá três meses batalhando esse negócio...esse **agora** de abril ela já falô que não vai chamá a Fabiana...

Detalhe: ela fazeno ali... aí nós tão agarrado lá cum ela...onde ela for fazê nós tão fichado...**agora**...é...e uma coisa chata também é que...a primeira coisa que nós ficamo sabendo é que Fabiano logo no Domingo já saiu, já foi pra rua...

...acabô que nós conseguimos subi...**agora** o senhor se jogue pra trás que eu vô pegá na frente...

Informante 12 M - WRS]

28 anos

Tempo total: 32:25 – Lado A

Tempo total: 32:19 – Lado B

235 palavras

...aí...**agora** cê tá trabalhando diritinho pra lá e pra cá...

...o avô dela fica lá, o avô e a avó, **agora** só fica o avô...

...a gente sempre fica domingo vendo aqueles programa de Fantástico lá, aí depois eu venho embora né...aí **agora** a gente...eu fico até meia-noite jogando buraco com a minha sogra...aí...**agora** a gente nem fica mais, entendeu...porque ela dorme lá na sala...põe o colchão na sala e dorme lá...

...ela falô: ah, namoro é sempre assim...a pessoa vai, no começo é tudo bonitinho...aí depois cê começa a fazê as merda...igual ele falou assim: eu te mostrei tudo aquilo que eu tenho de ruim, sabe? Eu sou isso aqui... **agora**...essa coisa boa de voltá , entendeu, essa coisa boa...cê tem...

...e os cara do riacho? Eu tava pensando nisso **agora**...

...naquele dia cê tava todo tímido e **agora** cê tá todo tímido...

...e quando eu saio, eu gosto de sair assim...pra lugar que me agrada...eu gosto de coisa espontânea, entendeu? **Agora**..por exemplo...igual...quando eu namorava a Fernanda...era fácil, a gente gostava dos mesmos lugares assim...**agora**, por exemplo... eu fico assim...ah.. às vezes a mulher quer ir...sei lá...numa boate...

...tem anos que eu num vô lá...não...quando a gente ia já num deixavam entrar não...**agora** eles tão montado né... **agora** eles só deixa entrá cara limpo...

...meu pai, ele, enche o saco... mas dá bobeira na lida num é?...ele começou a bebê **agora** também, sabe? ...

Informante 13 M - RAS

51 anos

Tempo total: 31:09 – Lado A

Tempo total: 30:56 – Lado B

302 palavras

(...Cê trabalhô com, com viagens, essas coisa assim?) Não, eu sempre trabalhei no mês, né...no asfalto... mas viajando eu comecei foi **agora**...de uns cinco ano pra cá...

...eu trabalhei mais aqui dentro né... aqui dentro aqui é rabo de foguete...**agora**...falá com'cês...aí que...o Edson tá sentindo na pele **agora**... otro dia ele tava reclamano comigo...

...ela vai tentá descobri o seu...e ocê descobri o dela...é...aí você vai passano o tempo...vai correno o dia...**agora**...viagem...eu viajei pouco...como motorista eu viajei pouco...

...igual tem meu sobrinho ali....depois que o pai dele morreu...ele falô que nós num somo parente dele mais não...nunca mais ele pôs os pé aqui dentro de casa..e já vai pra... vai fazê dez ano **agora**...dia onze de... julho...

...aí ela veio com um farolção no meu olho assim...e **agora**? O quê que ocê tá vendo? Eu falei: ah, tô vendo uma luz forte, num consigo enxergá mais nada...

...então cê briga cum ele lá por causa da moto e eu vô discuti cum cara aqui que eu quero ver essa ocorrência...**agora**! porque eu num sei o que cê pôs na ocorrência...

...semana que vem nós tamo aqui de novo...aí nós viemo aqui pra olha se você vai... mandar cancelar ela mesmo....aí o dia que nós for lá **agora** nós vamo olhá, né...

...aí nós tão esperano ele ligá...o dia que eles ligá...perai, xará, aquele dia cê ligo gritando...e **agora**? /**Agora** que ocê tá fora de casa ocê num vai gritá não ...

...eu falei com ele: sabe o que ele tem que fazê? Igual o Fabiano tá fazeno **agora**. Fazê uns curso, entendeu? Igual o Fabiano tá fazeno uns curso aí...

..aí...cabô que nós sumimo... eu só fui encontrar com a mãe dela... **agora**...quando meu primo morreu...em dois mil e um...

...é um que tinha um Fiat 87, **agora** ele tem um Monza...

Informante 14 M - EGCJ

25 anos

Tempo total: 30:53 – Lado A

Tempo total: 31:04 – Lado B

728 palavras

...ela é brasileira, mas mora lá... ela só veio só pra comprá a casa pros pais dela e... pros irmão dela morá aqui...ela veio pra cá só pra isso...e vai voltá **agora** dia tre...dia treze ou quinze ...ele já tá voltano já pra lá de novo...

...quer dizer, ele vai tá cum dinheiro na mão... por os outro pra trabalhá cum ele...igual, sociedade com os outro num dá certo né...eu sei que ele já juntô umas três veze com o pessoal aí e... nunca deu certo...porque que **agora** é que vai dar? ...ainda mais que da outra vez era assim: ele não tinha o dinheiro, ele tinha pouco...sempre ele entrava assim cum dois, três mil...o pessoal sempre com dez, doze...mas nunca deu certo.. por que que **agora** é que vai dar...? (Quanto cê tem em caixa **agora**?) **Agora** vai ter uns quinze...

...num deu em nada não... até hoje nada... eu vou esperá **agora** pôr as coisa em ordem lá em casa lá e vou por ele na justiça...

...vamo negociar. Quanto cê já gastou? Eu falei: ó, até **agora** mil e quinhentos...

...oh, ele acabou de sair... foi pra casa da minha irmã **agora**...liga lá...

...aí liguei de novo uma mulher atendeu... deixa eu te falá assim: ele tá viajano. Eu falei: num tá não! Porque eu liguei na casa da irmã dele **agora** e eles falaram que ele tava aí...ela que me passou esse telefone...

...ele ficou de me passar o dinheiro dia dez e hoje já é dia quinze...e eu recebi uma carta do Detran **agora**...aí ela perguntou: o que que tem nessa carta...

...eu liguei lá pro Espírito Santo, o cara atendeu o telefone e falô que num tava...**agora** eu vou entrá...**agora** eu vou entrá na justiça...

...ele tava olhando isso nuns dias desse pra trás...mas parou...ficou pro Rodrigo **agora** também...né...

...**agora** tem que preocupar com o menino...né...tava tudo babando o neném...

...nunca se sabe né? Mas quem garante que ele num vai ficar cum essa menina **agora**? ...

...ele foi muito cara de pau, o Guilherme, porque na hora de sair ficando cum todas as mulheres aí...ele num pensou nisso não... por que que **agora** ele num pensa nisso com seriedade?...

...levamo ele lá na casa dele...entreguei ele lá na casa da Raquel..depois ele veio pra cá...isso já era meia-noite...eu falei: **agora** eu num vô pra lugar nenhum não, **agora** eu vô dormi...

...lá em casa também é assim sô: **agora** não, **agora** eles pararam...mas antes, era uma tal deles...é...me viam sem carteira e falavam assim : ó, o pai liberou o carro pro Juninho e vai ter que liberar pra mim....

...eu fiquei três anos sem conversar com ela... direto...três anos direto...voltei quando ela veio pra cá... aí **agora**, há pouco tempo nós discutimos...nós num dá certo não...eu e ela num combina não...

...aí depois...esses dias...**agora** há pouco...há uns tempos atrás aí ela veio de novo no meu pai...

...aí passou... três dias depois ela vem me pedir:ah, me leva? Aí eu falei: eu não...eu num sei dirigir uê...quer dizer, ela não dirige, mas quer tentar me derrubá pra mim não pegá no carro mais...**agoora** ela já num, num mexe mais, porque o carro é meu....e tal, eu tenho minha carteira e tudo...

...aqui em casa, por exemplo...tá... **agora** o Gilmar tem carro...aí eu num quero sair no carro com ele, mas **agora** eu quero sair no carro do meu pai...

...cê saiu lá da fábrica, e **agora**?....

...eu penso em montar um lava jato, é... tô até olhando uns lote aí, e tal...mas não **agora**...mas...eu sempre tive um sonho de montar um lava jato...

...eu sempre tive vontade de pôr... sempre tive...**agora**...com esse negócio do meu pai, eu tô pensando seriamente em montar um...não só que seja um lava jato...

...então já tava bom se eu tivesse deixado ela passar batido... **agora** ia pegá beleza...mas deu pra, deu pra pagá as conta...

...cê rala demais, entendeu...é sem base... **agora**, eu trabalhei já um ano em lava jato, ôu... é assim... cê rala pra caramba...

...fica só na gandaia.... só que **agora** ele tá ralando, né...

(Ele tá fazendo regime) .principalmente...**agora**.. a cabeça do cara fica outra, né cara...

...ué...porque uns cara lá te deram a parte deles...aí o outro ainda te deu três reais... o outro cara te deu quinze e **agora** cê tá rachando no meio?...não, num é certo...

Informante 15 M - RMLA

37 anos

Tempo total: 31:23 – Lado A

Tempo total: Não há gravação – Lado B

182 palavras

...eles colocavam as cobra pro pessoal vê... **agora**, hoje em dia num tem mais não...**agora**... por setenta reais também tem um rodeio lá, né...pois é... **agora** eles colocaram aquele plástico... e...já foi algum?...tem um tempão que eu num vou lá, né...

...**agora** lá tá assim?...é... lá tá assim **agora**...

...porque eu fui na época de seca, né...na época de seca num tem água direito, aquele negócio todo...
agora na... na na época de...de ...chuva lá, meu...fica tudo cheio, cara....

(Pausa)... **agora**... o Jota que...tá com... **agora** é esquisito né...(incompreensível)

...você passar por aí, você vai ter que ir lá na frente...nós ficamo no meio da lagoa ali...entendeu...
agora...lá na Lapinha tem um barco lá, cara, barca grande... pra alugar...

...pô... **agora** eu quero ir lá então, uai...

(E os passarinho, heim?Algum passarinho voltou pra cá?) Não, volta não sô, ali na Lapinha tem um monte **agora**...

...deu três filhote... até **agora**...deu três filhote... **agora**.... bem-te-vi tem demais...

...é o que eu falo , o negócio do Ibama, sabe... a gente vê o resultado é **agora**...porque também, se você for olhar....

Informante 16 M - CMO

35 anos

Tempo total: 31:26 – Lado A

Tempo total: 31:30 – Lado B

263 palavras

...porque na época eu bebia... **agora** eu num bebo mais não...

...a gente foi, levô a placa, instalamos, instalei uma em Varginha...e viemos embora...em lua cheia...
agora...eu fiquei assim maravilhado com a beleza de Poços de Caldas, né....

...todo ano tem... e **agora** nem é feira de trem da firma não... é feira de ...comunicação visual....né...

...eu pretendo pagar esse ano **agora**, ano que vem...o mais rápido possível...

...o que vale são os últimos cinco anos pago né...qualquer coisa assim...não sei falar ao certo sobre isso não...aí, se eu pagar **agora** mais de um salário mínimo é burrice...

...aí o segundo grau num valia nada...aí cê passa para o ensino superior... **agora**...ensino superior num tá adiantando muita coisa nada não, cara...

...aí eu tinha que renovar a carteira dele...é... **agora** ele num consegue renovar a carteira mais não...

...e **agora**...pega o copo aí...

...acho que ele é até evangélico **agora**...você conhece ele, conhece ele?...

...foi igual no dia que a gente brigou... aí eu falei: ah, se for pra brigar eu vou brigar **agora** então...

...é... **agora** num tem jeito mais não... **agora** cê tem que começá a mudá esse modo...

...eu fiquei vegetariano durante quatro ano... então eu tô com crédito na casa...eu também, sô... eu também fiquei um ano sem comer carne... tô comeno **agora**...mas eu vou voltá depois... eu vou pará de comê...isso é bom pra sua saúde né...

...lá na Testemunha de Jeová eles num pedem dinheiro, **agora**... as outra eles pede dinheiro...a Universal eles ficam é... é... metade... metade...é...é... lendo lá... só... expulsando o diabo...e da outra...pedindo grana...

Informante 17 M - GFA

59 anos

Tempo total: 24:08 – Lado A

Tempo total: 23:41 – Lado B

177 palavras

...então tá bom... voltei caladinho pro quarto, virei pro Tutti e falei assim: Tutti, arruma sua mala que nós vamo embora **agora**...nós vamos dormi lá em Guarani...

..é tipo uma tigela esmaltada... **agora**...um cara graduado pegando um trem desse...pra quê...né...

...Cê tá andando na rua, o camarada vem atrás de você, ele num é capaz de dá licença ou desviar d'ocê não... ele chega e tromba...*beim*...bate nocê e ocê sai catando cavaco...aqui o cara tava passando aqui... isso pra ele é tudo normal...isso é normal...só que trombada mesmo eu mandava um bocado de... pra parede...rasgava pra lá e ia embora...**agora**...existe uma pequeníssima minoria, mas muito pequena mesmo, que são principalmente na área da educação...

...aí o camarada...depois que o cara foi embora...o frentista...pô...**agora** aquele cara achô que...aquele cara gosta de pintar todo mundo aqui...porque que ele num veio pra cima docê?...

...eu dô uma porrada no cara... aí eu falei...**agora** eu vô chutá a cara dele, né...

(Tem quanto tempo?) Que eu não vou lá?...**agora** que eu viajei pra Goiás tem uns dois ano só...

Informante 18 M - SCMS

56 anos

Tempo total: 30:55 – Lado A

Tempo total: 30:56 – Lado B

395 palavras

...uma coisa assim...é... uma coisa que eu aprendi... do aspecto humano... sertanejo... ele é um sujeito honesto... é um sujeito de palavra... e é um trabalhador... difícil você encontrá um cara tão trabalhado quanto o sertanejo... nessa época **agora** em janeiro...em março...nesta época lá..é a...a.chamada época do...do....ca...do...inverno....nessa época **agora** é muito bom...

..teve uma vez que um cliente me emprestou cinqüenta crizeiro, que equivale hoje a o quê... a dois mil reais...me emprestou pra mim podê fazê a estante do meu tio...quando chegou no outro mês eu cheguei lá e paguei ele...é assim... sem assinar papel...sem nada... eles confia na sua palavra...**agora**...tem um negócio, né...se você furá cum cara desse cê pode se livrar, que ele vai até no inferno e te mata...

...de lá eu peguei o subúrbio e fui lá no Mauá...na casa dum amigo...meu...na namorada do cara que tava comigo...nunca fui a São Paulo... **agora**...cê nunca andou lá não?...**agora**....Rio de Janeiro eu conheci....

...nem sabia....quem mora a não sei quantos metros do mar paga uma taxa pra marinha, né...é...uma pequena taxa pra marinha...é...você paga uma taxa pra marinha....á...o que ele pôde resolver ele resolveu daqui...**agora**...tem coisas que tem que ser pessoalmente, né...

...é o seguinte...eu sempre tive medo de água...porque quando pequeno eu quase morri afogado, né...na prainha do Urubu...então...a gente chegava na estrada, na época de cheia...nessa época de chuva **agora**...e lá é o seguinte...

...aqui dá pra passar... dá pra passar eu sei... **agora**... eu num vou lá não sô... eu num vô entra na água de jeito nenhum....

...o feijão na Bahia... todo o feijão lá é feito cum pedaço de carne...uns põe toucinho, outros põe carne de porco, outros põe carne de sol...outros põe...miolo de porco...então de qualquer jeito tem que ter uma carne dentro do feijão...**agora**... comida básica do baiano é feijão, carne e farinha...

...o hotel...o hotel é no segundo andar... embaixo é o bar.. do ..hotel... então tem gente que faz de bar...a janela do hotel...**agora**...lá eu vi uma coisa que eu fiquei apaixonado...eu fiquei louco com o lugar...é uma igreja em ruína...

..ele quando é férias é férias, quando num é , num é...também quando ele num é, meu filho, sai de baixo...ele extrapola mesmo...**agora**...nunca foi de beber...nunca...

...então, tinha tantos dias pra fazê tal serviço... eu saí daqui com tudo programado...então tinha que ser tudo ali certinho...**agora**...tinha lugares...que eu saía fora do programa...